«A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA» — POR VITORINO MAGALHÃES GODINHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1970 N.º 17 081 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA TOTOBOLA

férias no MUNDO

TRÊS MAGNÍFICOS AUSTIN ENTRE OS PRÉMIOS

FÉRIAS NO MUNDO é um concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o objectivo de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem 13 das (Cont. na pág. seg.)

Vamos repetir a publicação dos cupões esgotados

Por se terem esgotado alguns números atrasados do «Diário de Lisboa», voltamos a publicar, a partir de terça-feira, os cupões que já não podemos fornecer aos novos concorrentes que se têm dirigido à Redacção com esse objectivo. Se ainda não participa no concurso «Férias no Mundo», aproveite esta oportunidade, porque ainda está a tempo de se habilitar aos seus prémios.

Lisboa precisa de um hotel grande

Estas senhoras, que extravasam dos bons hotéis para os bancos de pedra do Terreiro do Paço, onde atenuam com refrescos a desidratação causada pela canícula, são dois exemplos típicos dos muitos milhares de turistas que nos visitam, na quadra de maior afluência de visitantes. O turismo (externo e interno) aumenta, o que põe em causa as infra-estruturas da indústria hoteleira, a braços com certas dificuldades decorrentes da aplicação da lei recente. Impunham-se esclarecimentos que nos foram dados por quem de direito, do mesmo passo que apontou a necessidade urgente de se construir em Lisboa um hotel grande. (Ler na página central).

Nixon favorável ao reconhecimento da China Popular

WASHINGTON, 11 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon é a favor do reconhecimento diplomático do regime de Pequim, segundo comunicou a noite passada a American Broadcasting Company.

A notícia de Howard Smith, o comentador da ABC em Washington, dizia ainda que Nixon observara a favor de tal acção a seguir á recente emissão em que foi entrevistado por representantes das três maiores redes de televisão do país.

Smith declarou que perguntara ao presidente: «Com a Rússia e a China em disputa, não deveríamos manter relações diplomáticas regulares com a China para obter o máximo de informações e de controle da situação?».

O presidente respondera: «Sim, deveríamos».

Smith acrescentou que o presidente indicara esperar que tais relações sejam criadas.

ENTREVISTA NIXON-THANT

Entretanto, foi anunciado nesta capital que o presidente Nixon e o secretário-geral U Thant tiveram sexta-feira á tarde uma entrevista na Casa Branca sobre o futuro da O.N.U. e a situação internacional.

O porta-voz da presidência limitou-se a dizer que na conversa se tratou essencialmente do conflito entre Israel e os países árabes. Assistiram a parte da reunião o conselheiro de Nixon para os Negócios Estrangeiros, Henry Kissinger, e o embaixador dos Estados Unidos na O.N.U., Charles Yost.

O chefe do Executivo e sua esposa ofereceram um jantar de gala a Thant para assinalar o 25.º aniversário da O.N.U.

WESTMORELAND EM SAIGÃO

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O general William Westmoreland, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas americanas, chegou hoje a esta cidade para uma visita de uma semana, a primeira nos últimos dois anos. No aeroporto declarou que vem inspeccionar as tropas americanas e dar-se conta dos progressos da «vietnamização» da guerra.

O general Westmoreland que foi comandante-chefe das forças americanas, visitará as quatro regiões do Vietnam do Sul.

CONTINUA POR DIVULGAR O TEXTO INTEGRAL DA NOTA DA SANTA SÉ

ROMA, 11 — (F. P.) — São idênticas as passagens da resposta da Santa Sé a Portugal, publicadas primeiro em Lisboa e depois no Vaticano. Ainda não é conhecido o texto integral.

Mas, frisa-se nos meios diplomáticos ocidentais, há um tom diferente entre a nota do Vaticano e o esclarecimento publicado quatro dias antes pelo «Osservatore Romano» com o beneplácito da Secretaria de Estado.

São, ou não, rebeldes para o Vaticano os três africanos — Marcelino dos Santos, Amílcar Cabral e Agostinho Neto

O «Osservatore» não parecia duvidar, ao qualificá-los de «representantes dos rebeldes de Angola. Mo-

(Continua na 16.ª página)

HOJE 48 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Mireille Mathieu estreará uma canção em Portugal

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Ao chegar de Madrid e ao ser entrevistada em Paris pela Radiotelevisão francesa, Mireille Mathieu anunciou que, este Verão, vai juntar ao seu trabalho um prazer que muito a entusiasma: cantar de novo em Portugal, país de onde trouxe recordações das mais gratas na sua vida artística e onde deixou algumas amizades verdadeiras.

MIREILLE MATHIEU

Mireille revelou que, em meados de Agosto se apresentará no Norte de Portugal e que pensa poder ir também cantar á Madeira e, talvez, ao Algarve.

Espera poder apresentar em Portugal, em estreia, uma canção que actualmente trabalha e que julga que será um dos êxitos musicais da próxima época.

Os problemas da água e dos esgotos no Freixial

O presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, sr. José da Silva Baptista, enviou-nos o seguinte ofício:

«Reportando-nos à notícia inserida nesse jornal no dia 9 de Junho passado, cumpre-nos esclarecer que se encontra convenientemente estudado o abastecimento de água ao Freixial. A fim de ser dada solução ao caso, esperam estes Serviços que lhes seja comunicado pela Direcção de Urbanização de Lisboa qual das soluções apresentadas merece a sua aprovação e possível comparticipação.

No que respeita à rede de esgotos está prevista a construção da estação de tratamento de Bucelas.»

*

O «Diário de Lisboa», que se fez eco de problemas que afectam os habitantes do Freixial — nomeadamente no que se refere ao abastecimento de água e à poluição das águas do rio Trancão — não pode deixar de se congratular com o facto de os Serviços Municipalizados da Câmara de Loures tencionarem solucionar as questões referidas.

As explicações que nos são dadas e a que jubilosamente damos publicidade provam ainda a vantagem de se poderem levantar os problemas, quando há receptividade e vontade, de quem de direito, de os resolver.

Resta-nos desejar que a concretização dos planos anunciados possa verificar-se em breve, pois uma intenção só é boa verdadeiramente quando se transforma em realidade.

Diário de Lisboa CUPÃO N.º 13

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

TRÊS «AUSTIN» PARA OS NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

maiores cidades do Mundo e de nelas permanecerem oito dias com um acompanhante que se encontre nas condições regulamentares. Trata-se, como fàcilmente se depreende, de um concurso naturalmente destinado a ter êxito, e o número elevado dos que nele já estão a participar revela até que ponto este concurso agradou. Para os seus leitores que não possam, ou não queiram sair do País, o «Diário de Lisboa» criou uma lista de prémios tão aliciantes que todos têm interesse em participar em FÉRIAS NO MUNDO: três magníficos automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e material de som Grundig».

Poderá querer-se mais? Os automóveis Austin — haverá quem não deseje possuir um Austin? — chegariam, só por si, para atrair um elevado número de concorrentes, tanto mais que se trata de um 1300 de duas portas e de dois 100 «Special Luxe»...

Se ainda não participa no concurso FÉRIAS NO MUNDO, peça já à organização do concurso para lhe enviar os números do «Diário de Lisboa» em que foram publicados os cupões atrasados, porque ainda está a tempo de se habilitar a um dos magníficos prémios que aguardam os concorrentes...

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

A C. U. F. HOMENAGEOU 437 EMPREGADOS

Nas fábricas da C. U. F., no Barreiro, decorreu hoje uma festa de homenagem ao pessoal com 25, 35 e 40 anos de casa, num total de 437 funcionários, que prestam serviços em várias dependências da empresa, nomeadamente em Lisboa, Barreiro, Porto, Alferrarede, Mirandela, Aveiro e Viseu. Depois do almoço de confraternização, decorreu no Cinema Ginásio, uma sessão solene para entrega aos homenageados de emblemas e medalhas «Alfredo da Silva», a qual foi presidida pelo sr. dr. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração, e a que assistiram os srs. eng.º Vístule de Abreu, administrador-delegado, e os administradires srs. dr. Alberto Henriques e engs. Leitão Cruz, José Guimarães Serodio, Marques Pereira e António Pessoa Monteiro.

Durante a sessão, em que estiveram também presentes, além de vários dirigentes da C. U. F., familiares dos homenageados, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Henrique Serra Junior, em nome dos distinguidos.

Falou, por último, o sr. dr. Jorge de Melo, que saudou os homenageados, agradecendo as referências feitas a seu avô sr. Alfredo da Silva e a seu pai sr. D. Manuel de Melo.

Confraternização da Companhia de Arfilharia 422

Elementos da Companhia de Artilharia 422, que prestou serviço em Angola, no período de 1963/65, vão confraternizar no dia 15 de Agosto, no Porto.

Os interessados devem entrar em contacto com o alferes Ângelo, Rua Feio Terenas, 2, 1.º, esq.º, na Parede (Cascais) ou pelo telefone 2470728.

DE ONTEM PARA HOJE

NORDESTE

Despovoa-se o Nordeste, buscando suas gentes terras de França e Aragança onde seus trabalhos sejam mais bem retribuídos, de lá podendo ainda enviar ás famílias com que se manterem. O problema da emigração, geral nos campos portugueses, é particularmente agudo nas regiões que mais descuradas foram. E o problema dos salários põe-se com uma premência de vida ou de morte; e a organização também. E não só a organização dos que trabalham, mas também a dos proprietários, se quisermos que eles possam aguentar-se e retribuir convenientemente o trabalho. O sistema cooperativo na agricultura é a unica forma que se vê capaz de valer á terra.

A industrialização tem beneficiado outras regiões, mas os homens que sairam do Nordeste e se tornaram orientadores da economia portuguesa, parecem ter-se esquecido da sua terra. Daí que tenha surgido como exemplo vivo das possibilidades económicas nordestinas essa organização a que lançou ombros o eng.º Camilo de Mendonça, que esse de lá saiu e lá voltou, botando raízes. O complexo agro-industrial que se divide pelo Cachão e por Macedo, foi ontem visitado pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto.

Acentuemos a declaração daquele membro do Governo: «Talvez que de futuro se torne necessário dar maior divulgação aos estudos que o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra vem realizando em matéria de salários, pois se as entidades responsáveis a nível da Administração pela prossecução da nossa política económica e os dirigentes esclarecidos dos organismos corporativos conhecem bem a profundidade com que no Ministério das Corporações se trabalha já neste domínio e quanta prudência se tem na homologação dos projectos convencionais, no que a salários se refere, há sempre quem se incline a fazer pensar que a política praticada se processa sem suficientes garantias de tecnicidade, nem medindo as repercussões económicas da visada premoção social. Essa interpretação minimiza o esforço levado a cabo pelos Serviços, bem como a orientação que os responsáveis lhes imprimem, não cabendo no quadro da colaboração construtiva, que no interesse geral a todos se refere».

BRIGADEIRO ANTÓNIO MAIA

Foi dos primeiros aviadores portugueses aquele António de Sousa Maia. Tirou o «brevet» em França e no Exército Português conseguiu raro prestígio. Era um democrata firme e militar singularmente brioso.

Ontem o espólio do brigadeiro António de Sousa Maia, as suas condecorações, foram entregues ao secretário de Estado da Aeronáutica para ficarem no Museu do Ar. E onde estariam melhor do que no Museu do Ar as condecorações desse aviador e cidadão exemplar que foi o brigadeiro Maia?

NOVO PROFESSOR

Terminou ontem o concurso do dr Jorge Draper Mineiro para professor extraordinário de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Foi aprovado, tornando-se, assim, o primeiro professor de Ortopedia da Universidade de Lisboa.

MORTE DA CONTRABANDISTA

Ia a atravessar a fronteira, de Espanha para Portugal, junto a Vilar Formoso. Dedicara-se a actividades de engajadora de emigrantes a sr.ª Maria Gertrudes da Conceição, da Alhandra. Quando ia a atravessar a fronteira, deve ter sido surpreendida por um foco de luz e fugiu. Foi precipitar-se num poço, desamparada e lá morreu afogada.

MORTO UM PASTOR

Em Sanceriz, freguesia de Macedo do Mato, junto a Bragança, apareceu morto o pastor sr. David Assédio Marcelo, casado, de 70 anos. Ali morava e dali era natural. Não há até agora suspeita de crime.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Na Ordem dos Engenheiros realizou-se ontem uma reunião para tratar de problemas profissionais, debatendo-se as possibilidades de a Ordem intervir nos problemas da formação dos universitários, no «contrôle» dos estágios, na regulamentação das responsabilidades e direitos dos técnicos portugueses ao serviço de empresas estrangeiras instaladas em Portugal e, ainda, do papel da Ordem na actualização continuada dos diplomados. Como processo de trabalho, foi unânime a consciência da necessidade de grupos de trabalho que estudassem cada um destes pontos, com suficiente margem de manobra e sentido de responsabilidade associativa.

Cofres de aluguer
Av República
BANCO DO ALENTEJO

Restaurante POPEADO BOITE
para si!
um ambiente de juventude
aberto até às 3h30
R. Ferreira Lapa, 38 D - Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANCADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA

NA ASMA...
Os comprimidos
EPHAZONE
surpreendem pela eficiência dos seus resultados. Além de possuir todas as vantagens da EFEDRINA, sem nenhum dos seus inconvenientes, está também indicado na ASMA CARDÍACA e em todas as formas de ARTERIOSCLEROSE.
Pedidos de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
LISBOA: R. da Prata, 153-2.º
PORTO: R. do Almada, 83 2.º-F.
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º-Esq.

CURA-SE
REUMÁTICO
TEL. 65 14 58
RUA ALMEIDA E SOUSA
60-2.º — LX.

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

III — SOBRECARGAS E ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO

por VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Procurámos determinar a importância do clero na sociedade de antigo regime. No entanto, deve sublinhar-se que uma boa parte dos rendimentos eclesiástico-monásticos não é, contudo, para empregarmos uma expressão da época, «comida» pelo próprio clero. Este, aliás, nos seus escalões superiores está íntimamente imbricado com a nobreza, e na Península Ibérica os fidalgos conseguiram chamar a si apreciável quinhão dos proventos das igrejas, mosteiros e diferentes fundações pias. Quando frei Bartolomeu dos Mártires pretendeu, no seu arcebispado, restituir o seu a seu dono, sabia que «entrava em guerra descoberta com a maior parte do Reino e com toda a nobreza dele, cujas rendas principais constam de igrejas e comendas»; esses possuidores de rendas na origem eclesiásticas consideram-se e agem como proprietários, e não como usufrutuários, que afinal são (Vida do Arcebispo, **liv. III, cap. 7).**

FONTES DE RÉDITOS

Além dessa participação interposta na produção agro-pecuária, é a nobreza detentora directamente de percentagem muitíssimo elevada dos bens de raiz. Podemos calcular que no século XVII uns 95 % do solo peninsular pertencem aos dois braços, nobre e clerical, conjuntamente, sendo a parte daquele, de longe, a maior.

A fidalguia é uma ordem que assenta na propriedade fundiária, portanto, mas não exclusivamente — e esta constitui uma das originalidades da sociedade peninsular. Participa também largamente dos réditos públicos, tendo em boa parte ao seu serviço um Estado profundamente mercantilizado: são os «casamentos», as tenças e outras mercês, e principalmente os assentamentos, ligados a certas categorias ou funções; ou ainda as actividades mais ou menos lícitas aferentes a determinados cargos (exercício de capitanias, por exemplo). Chegam-se a elaborar listas de cargos com a estimativa do que podem render ao beneficiário — assim o livro de 1582, relativo ao Oriente (ed. Mendes da Luz). Directamente ou por interposta pessoa, entra no tráfico marítimo, em todo o comércio com as regiões mais longínquas do Globo, seja a seda da China, a prata do Japão, o cravo e a noz de Banda e das Molucas, a canela de Ceilão, o açúcar brasileiro ou de São Tomé, os escravos da Guiné ou Angola. Tal participação é de importância decisiva. Na verdade, encontramos nobres a monopolizar as saboarias do Reino — caso do infante D. Henrique, e depois do seu filho adoptivo D. Fernando —, a armar navios para exercer um corso frutífero (por ex., Rui Valente, cavaleiro da Casa Real e provedor da Fazenda do Algarve, em 1463, arma caravela em que vai por capitão um cunhado, escudeiro, a fim de saltear os mouros no Estreito, recebendo do rei em mercê o quinto das presas) ou para tráfego lucrativo (o cavaleiro Gonçalo de Paiva passa em caravela sua ferro da ilha de Cabo Verde para os rios de Guiné, em 1499, e em começos do séc. XVI o porteiro Jorge de Melo arma navio para andar a resgatar no Senegal), a explorar engenhos industriais (um cavaleiro da Casa Real, Francisco de Almeida, é que fica em Azamor com dois lagares de fazer cera que eram do tempo dos mouros); encontramos nobres a organizar, ou como accionistas de companhias comerciais, nem que seja sob capa, com testas de ferro (e inclusive o próprio rei), encontramo-los em todos os tratos e mercancias, sejam eles quais forem. O capitão de Azamor, D. Álvaro de Noronha, ganhou milhares de ducados «com certas manhas», entendendo-se com os mouros; um judeu que dele se agravava é que foi preso, e o capitão continuou no cargo (o rei chegara a pensar em demiti-lo), apesar das grandes murmurações (Simancas, E 367, de Évora 9-V-1524). D. João de Castro, antes de partir para a Índia em 1545, confiou todos os seus bens ao mercador-banqueiro Lucca Giraldi.

Em 1678 regressa da Índia o vice-rei Luís de Mendonça; consigo traz uns 2 milhões de cruzados — mas a fragata naufraga; tomara, porém, a precaução de colocar em vários bancos da Europa 4 a 5 milhões de cruzados, ganhos sobretudo no comércio com Moçambique (com um cabedal inicial de 200 000 a 300 000). Em 1715 os negociantes que tratam no Brasil queixam-se amargamente: é que o vice-rei, marquês de Angeja, negociou com os Ingleses a admissão directa de mercadorias britânicas nos portos brasileiros, e isto contrariamente a todas as leis portuguesas. O embaixador francês em Lisboa explica então que os governadores ultramarinos têm licença de mercadejar por conta própria, e que são eles que geralmente compram (ou encarregam outros de comprar) as mercadorias dos navios estrangeiros entrados nos portos sob todos os pretextos (do abade Mornay, 26-III e 14-V-1715, Paris, Arch. du Ministère des des Affaires Étrangères). Quando, em 1722, o navio de guerra em que vinha de Goa o filho do conde da Ericeira foi tomado por corsários franceses, houve grande consternação em casa do conde por se afundarem as esperanças postas nesse regresso com copiosas riquezas; e foi também perda considerável para o rei, para a rainha (desde sempre interessada na rota do Cabo) e para uns tantos fidalgos que todos os anos recebem rendas consideráveis do Oriente (De Montagnac, 14-IV-1722, Paris, Arch. Nationales, Aff. domina a enfiteuse, no Centro sententrional (Vizcaya, Navarra, Aragão), o arrendamento a longo prazo, no Noroeste (Galiza, Castilla la Vieja, Astúrias) o arrendamento a curto prazo, com mini-explorações (e sublocação, com foro) — é também o caso do nosso Minho.

TIPOS DE BENS E SUA GEOGRAFIA

Tentemos na esteira do jurista Lobão, uma classificação dos vários tipos de bens em Portugal. Em primeiro lugar, os bens da coroa —

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

MODOS DE PASSAR O TEMPO

POUCA GENTE SABE do interesse que as coisas portuguesas, pelo menos nalguns aspectos, estão hoje a despertar por esse mundo fora entre os estudiosos. Independentemente de algumas obras editadas no estrangeiro sobre Portugal, pois que essas entram no mercado e são por isso conhecidas, é menos sabido que são muitos os trabalhos sobre temas portuguesas que estudantes estrangeiros têm em preparação para apresentar às suas universidades como tese de graduação ou pós-graduação. E isto é verdade não apenas sobre literatura (desde Camões a Pessoa e até a alguns dos actualmente vivos) mas também sobre motivos históricos, sociológicos e etnológicos.

Na ânsia de estudo que vai pelo mundo, algumas vezes terá havido para os interessados a sensação de que os assuntos novos estariam a esgotar-se. Mas, de repente, é isto, os jovens investigadores de várias origens descobrem o tesouro de novidades que entre nós se encontra por explorar e se oferece às atenções de quem procura material inédito. Dir-se-ia que é ir aos gavetões dos arquivos, puxar um papel ao acaso e explorar o filão até ao fim, na certeza de que não será tempo perdido, porque o manancial é rico e variado, desdobrando-se em ofertas sucessivas. Assim se vai enriquecendo a bibliografia de assuntos portugueses.

Claro que isto é positivo nos seus resultados. Não devemos, entretanto, embandeirar em arco e mandar tocar as filarmónicas, porque no fundo isto quer dizer principalmente que se há muita coisa para fazer é porque há muito pouco de obra feita. Os nossos investigadores têm vivido, esta é a verdade, em regime quase exclusivo de amadorismo, entre curiosos de vida folgada, reformados à procura da maneira de matar o tempo e pachorrentos cocabichinhos à procura de uma vocação. Claro que não são de censurar nem a boa vontade nem a curiosidade de quem as tem, mas o trabalho de investigação, tal como hoje se concebe é outra coisa.

Pode citar-se o caso de Queiroz Veloso. Professor da Faculdade de Letras e tendo chegado a dirigi-la ao mesmo tempo que era um dos directores-gerais do Ministério da Instrução, deixou por sua morte uma relativamente longa série de trabalhos, mas pode dizer-se que a sua verdadeira obra de historiador, como tal digna de maior apreço, foi aquela que produziu depois dos seus setenta anos, quando, liberto das obrigações docentes e das mais do dia-a-dia, pôde dedicar-se de alma e coração ao que naturalmente era seu gosto e sua vocação. Não é em simples amadorismo nem a contar apenas com as horas vagas que tal actividade rende. É exercitando-a profissionalmente.

Este exemplo serve para chamar a atenção para a necessidade que temos de fazer as coisas a sério, tudo quanto seja trabalho tem de ser a sério. Para isso temos, antes do mais, de aprender a ser modestos, em vez de nos pavonearmos todos, com as penas abertas ao sol, de cada vez que nos miramos ao espelho e ficamos logo convencidos de que, tal como o Benfica, sempre somos os melhores do mundo, no que dizemos, no que fazemos, no que produzimos, no que sonhamos, talvez principalmente naquilo de que nos gabamos. Se alguém deste país se quiser empenhar numa cruzada útil, capaz de contribuir para a desintoxicação do nosso ambiente mental, pois bem nos parece que teria por aí com que se entreter.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas ingressam em turmas especiais.
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

Transferência de serviços
no SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO
A partir do dia 20, passarão a funcionar na Av. Duque de Loulé, 126-3.º, Telef 59993, os Serviços Administrativos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, com o seguinte horário: segundas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 h.; de terça a sexta-feira, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, e ao sábado das 9 às 12 h. A Tesouraria funciona de segunda a sexta-feira das 9 às 12 h. e das 14 às 17, e ao sábado das 9 às 11 h.
Continuarão instalados na sede, Rua do Alecrim, 46-1.º, os serviços de contratação, pagamento de quotas das firmas ao balcão e relações públicas.

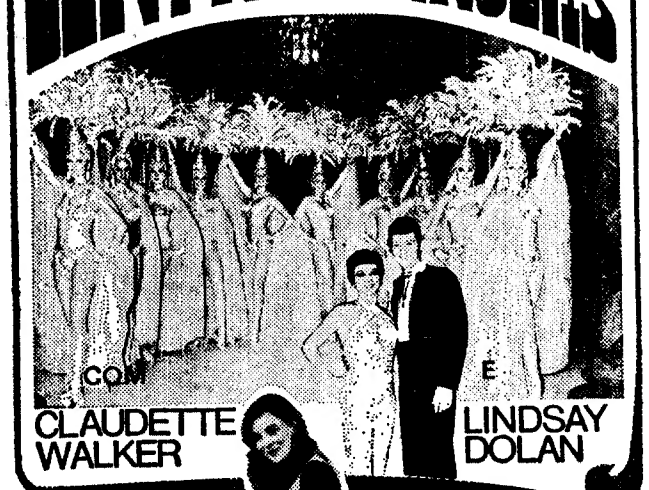
BANHOS DE S. PAULO
ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS
Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.
TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)—TELEF. 325558

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL

Impar

BENTYBER DANCERS



COM É
CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

MARIA ST. CLAIR
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

BOB ARNO
ORIGINAL FANTASISTA

MARIEMA COM
Antônio Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RYAN
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA
Às 21,30 — (M. 17 anos)
SWEET CHARITY

A «NOITE DOS ASSASSINOS»
ESTREIA-SE HOJE EM CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais leva, finalmente à cena, esta noite, no Teatro Gil Vicente, «A Noite dos Assassinos», da autoria do jovem poeta e dramaturgo cubano José Triana.

A estreia entre nós desta peça admirável, já representada nos grandes palcos das principais capitais europeias constitui um acontecimento cultural de alto nível e é por isso mesmo aguardada com o maior interesse, já porque se trata de uma das obras mais importantes do teatro moderno, já pela curiosidade que sempre desperta — e mais depois do Prémio da Imprensa que lhe foi atribuído — o trabalho do encenador Jorge Listopad e dos comediantes Manuela de Freitas, Maria do Céu Guerra e Sinde Filipe.

Vertida para português pelo poeta e jornalista dr. Orlando Neves, «A Noite dos Assassinos foi estreada em Havana no Teatro Estudio e ganhou vários prémios no VI Festival do Teatro Latino-Americano, em 1966. Ulteriormente foi representada em Paris, no Teatro das Nações, mas a encenação, por alguns considerada um tanto mórbida, de Vicente Revuelta, contribuiu para impedir a carreira imediata da peça em França.

«A Noite dos Assassinos» encontra-se traduzida em várias línguas e é êxito constante nos palcos da América Latina e de toda a Europa.

Convidado, por Carlos Avilez, para dirigir um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, o encenador Jorge Listopad escolheu «A Noite dos Assassinos», na certeza de oferecer ao nosso publico uma obra que coloca a sala do Teatro Gil Vicente ao nível das mais actualizadas e exigentes da Europa. Apelando para um conjunto de actores simultaneamente jovens e experientes e recorrendo á colaboração plástica de Fernando Conduto, Listopad vai, decerto, oferecer ao publico do Teatro Experimental de Cascais uma das mais importantes realizações culturais da história daquele agrupamento.

A estreia de «A Noite dos Assassinos», que chegou a estar prevista e anunciada para ontem, foi definitivamente fixada para a noite de hoje, ás 22 horas.

CONTINUA O ÊXITO DE «A RELÍQUIA» EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Em pleno 6.º mês de representações, «A Relíquia» continua a registar uma afluência de espectadores que vêm confirmar tratar-se este espectáculo de um dos de maior êxito registados nos últimos tempos em teatro declamado.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE AS 16 HORAS
tal como nas 5.as-Feiras
PREÇOS POPULARES
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Domingo, também às 16 h.
ÚLTIMAS SEMANAS
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos tem 50% de desconto
AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

paneuropa
VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias...
EUROPA — 33 DIAS
Auto Pullman-Tudo incluído
PRÓXIMA PARTIDA
29 Julho — Esc. 17.670$00
EXPO-70 — 22 DIAS
PRÓXIMA PARTIDA
31 Agosto — Esc. 34.900$00
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

Filmes Lusomundo

UM FILME DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA,
V. - Diario de Noticias
GIAN MARIA VOLONTÉ MOSTRA-SE-NOS UM ACTOR DE TALENTO
Rodolfo Iriarte - A Capital
GRAMIGNA É GIAN MARIA VOLONTÉ, TÃO ESPANTOSO AQUI COMO EM "O MERCENÁRIO"
Carlos Plantier - O Século
UM GRANDE TEMA,
José Vaz Pereira - Diario Popular
a amante do perseguido
(L'AMANTE DI GRAMIGNA)
com
Gian Maria Volonte' Stefania Sandrelli Petrov Slabacov
Produção de DINO DE LAURENTIIS Realização de CARLO LIZZANI
TECHNICOLOR - TECHNISCOPE
Stefania Sandrelli
GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA
S. SEBASTIAN
1969
EM EXIBIÇÃO NO
ADULTOS MUNDIAL

SÓ NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA PODE PASSAR-SE UM SÁBADO AGRADÁVEL
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES — RETIROS E ESPLANADAS — CERVEJARIAS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
Obra densa e lúcida, saída da pena de um profundo conhecedor da trama política checoslovaca
A CONFISSÃO
NA ENGRENAGEM DO PROCESSO DE PRAGA
ARTUR LONDON
544 páginas
110$00
uma edição
LIVRARIA BERTRAND

VIDA MUSICAL

O Curso de Verão Orff-Schulwerk

Até ao próximo dia 15 continua aberto o prazo de matrícula no V Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk», que a Fundação Gulbenkian organizará na sua sede, de 14 a 26 de Setembro. Este curso tem por fim divulgar o método de educação musical do compositor Carl Orff e destina-se a professores de música e educadores de infância, professores primários, de ginástica e dança. O plano do curso inclui exercícios práticos de Musica Elementar e Movimento, a par de aulas teóricas, colóquios e demonstrações.

O corpo docente é constituído pelos profs. Jos Wuydack (do Instituto Lemmens de Malines), Traude Schrattenecker (do Instituto Orff de Salzburgo), Catarina Latino, Adriana Latino, Ana Domingues, Maria de Lourdes Martins e Francisco d'Orey.

Os interessados poderão fazer a sua inscrição mediante o preenchimento de um boletim e o pagamento da quantia de 100$00. Para o efeito deverão dirigir-se á sede da Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna) de segunda a sexta-feira, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Banda da Carris

A Banda do Pessoal da Carris dá um concerto publico esta noite, com início ás 21 e 30, no jardim de Campo de Ourique, integrado na série de audições da programação de iniciativa municipal.

Um «vison» que voa há oito meses

Espectáculo alegre, moderno, picante, «O Vison Voador», que se encontra em cena há oito meses no Villaret, conta com a presença de Raul Solnado, um nome que o grande publico tanto aprecia.

Trata-se da história de um «visou», simples pretexto para criar toda uma série de situações que prendem a atenção do espectador. O elenco é constituído por Yolla, Fernanda Borsatti, Georgina Cordeiro, Maria Paula, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Encenação de Paulo Renato.

Espectáculos ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos também ás 16 horas. As segundas-feiras é o descanso da companhia.

«Histórias para serem contadas»

estreia (esta noite) no «Primeiro Acto»

É aguardado com grande interesse e expectativa o novo espectáculo, que se estreia esta noite, de Armando Caldas, no «Primeiro Acto — Clube de Teatro», que em Algés vem desenvolvendo magnífica actividade a favor da arte cénica e da cultura.

«Histórias para serem contadas», de Osvald Dragém, é a peça que o «Primeiro Acto» vai ter em cena no seu pequeno palco, e que se estreia hoje, ás 21 e 30. A tradução da peça é de Costa Ferreira e a realização plástica de Valdez Marcelo. A encenação é de Armando Caldas, grande animador do grupo, e que já ali realizou a «Antígona», de Anouilh. Uma curiosidade: a peça começa com uma *feira* (autêntica) dentro da salinha do Clube de Teatro de Algés...

FESTEJOS EM ALVIDE

Começaram hoje os festejos de Alvide, cujo produto reverte a favor da construção da nova igreja. Haverá uma feira com carrosséis, pistas de automóveis, restaurantes, etc.

Os festejos terminam no próximo dia 19.

«JOSELITO E MARIA VALEJO NA GUITARRA DA MADRAGOA»

De passagem por Lisboa, Joselito, com o Agente Artístico e produtor Marques Vidal, esteve na Guitarra da Madragoa com a querida artista Maria Valejo, onde foram recebidos com todas as honras.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MONUMENTAL DE CASCAIS

AMANHÃ, 12 DE JULHO — ÀS 17.30 H.
M/ 6 ANOS
A CORRIDA DOS ASES
OS DOIS JOVENS REVOLUCIONÁRIOS
DA ARTE DE MARIALVA
JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
PACO CAMINO
A FIGURA MÁXIMA DO TOUREIO ESPANHOL
MÁRIO COELHO
O FINO E ELEGANTE TOUREIRO DE VILA FRANCA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE CONDE DE CABRAL (Herd.)
4 TOIROS DE PINTO BARREIROS (Herd.)
BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
TABACARIA FREITAS — R. 1.º DE DEZEMBRO
E EM CASCAIS, NOS LOCAIS DO COSTUME

NOVA
estrada livre para a DYANE 6
CITROËN

A estrada é sua. Pise o acelerador. Deixe-se levar pela sua Dyane. Ela se encarregará de manter a velocidade média que lhe imprimir. Graças ao seu refrigerador de óleo. Quatro rodas correndo velozmente. Em contacto directo com o solo. Independentes. Para sua segurança. Técnica Citroën, pois claro. A sua Dyane. Gasolina? Muito pouca. Isso chega. Mesmo a médias elevadas. Como lhe convém.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a sua Dyane 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
DOMINGO, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO APRESENTA

O SENSACIONAL E FRESQUÍSSIMO

«AR REFRIGERADO»

EM COMPLEMENTO E JÁ INCLUIDO NO PREÇO DO BILHETE, ALÉM DUM INTERVALO DE 10 MINUTOS, SERÁ APRESENTADA UMA PEÇAZINHA INTITULADA «O VISON VOADOR»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «Um caso perdido» («Un Cas de Malheur»).

REALIZAÇÃO — Claude Antant-Lara, 1957 (França).

ARGUMENTO — Jean Aurenche e Pierre Bost, segundo romance de Georges Simenon.

FOTOGRAFIA — Jacques Natteau.
DÉCORS — Max Dory.

INTÉRPRETES — Jean Gabin, Brigitte Bardot, Edwige Feuillère, Franco Interlenghi, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Talma Filmes.

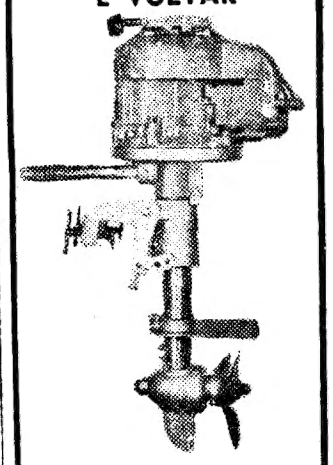
Só agora se estreia em Portugal esta película de Claude Antant-Lara, que é anterior ao aparecimento da *nouvelle-vague*, pois traz a data de 1957. Curiosamente, a sua estreia assume presentemente (e em Lisboa, onde decorre uma *Quinzena do Cinema Novo Francês*) um significado inesperado, exemplificando um certo tipo de cinema, dito *de qualidade*, contra o qual se rebelaram os jovens da N. V. (nomeadamente François Truffaut, que, enquanto ùnicamente crítico, escreveu palavras extremamente duras, denunciando o falso realismo psicológico desse *cinèma de papa* de recorte literário, de que eram expoentes máximos os argumentistas deste «Caso Perdido», precisamente Jean Aurenche e Pierre Bost).

En Cas de Malheur revela-se, porém, e passados que foram os anos, obras de certa inteligência e Claude Antant-Lara não é, efectivamente, dos exemplos mais lamentáveis desse velho cinema, agarrado a um formulário de efeitos certos. Partindo de um romance de Georges Simenon, o que dá, desde logo, a ideia aproximada daquilo que poderia vir a ser a película, «Um Caso Perdido» conta-nos o encontro de um velho advogado parisiense, *maître* Gobillot, com uma rapariga de «cabaret» (Ivette), que é presa após ter assaltado uma pequena relojoaria de bairro para roubar meia dúzia de francos e uns relógios. Desse encontro nasce uma paixão, dessa paixão resultam as complicações habituais, dado que Gobillot é casado (por um lado) e se dispõe a falsear o julgamento para ilibar a sua constituinte. Este é, todavia, o lado mais discutível de *En Cas de Malheur*. Onde a película se revela ainda hoje interessante, e mesmo possuidora de certo vigor de denúncia, é precisamente no retrato que nos dá da vida parisiense no final da década de 50, retrato que vai desde Gobillot até Yvette, atravessando várias camadas sociais que Claude Antant-Lara referencia com certa argúcia. Evidentemente que este cinema está acabado, deu o que tinha a dar e passou á história.

Mas, integrado no seu tempo e na mentalidade da época, *En Cas de Malheur* é, apesar de tudo, uma obra de indesmentível interesse. Tanto mais que nela se revela Brigitte Bardot, então no auge da sua carreira, em confronto (pela primeira vez, ao que julgamos) com um dos grandes «monstros sagrados» do cinema francês: Jean Gabin.

L. A.

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

NOVOS DIRIGENTES DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A Acção Nacional Popular, que sucedeu á União Nacional, sofreu «profunda renovação na cidade de Lisboa», de acordo com informações fornecidas por aquele organismo político. De facto, há agora 308 elementos nas novas comissões, contra 186 existentes nas anteriores. No total, 91 transitaram das anteriores comissões e 217 ingressaram pela primeira vez nos quadros dirigentes. Tanto nas comissões de freguesia como na comissão concelhia a cuja eleição se procedeu no dia 30 de Junho passado, representam a maioria das referidas comissões.

A nova comissão concelhia de Lisboa é presidida pelo sr. dr. Manuel Homem Themudo, sendo vice-presidente o sr. Luís Mário Costa e vogais os srs. eng.º Alfredo Andresen Guimarães, Aníbal David, Fernando de Sousa Machado, dr. João Beckert d'Assunção, Manuel Casimiro de Almeida e arq.º Rui Marchante; e a sr.ª D. Maria Carolina de Almeida e Vasconcelos.

Eis as notas biográficas fornecidas á Imprensa sobre os novos presidente e vice-presidente da comissão do concelho de Lisboa da A. N. P.

«O dr. Manuel Homem Themudo, que tem 43 anos e fez o curso de regente agrícola em Évora, é licenciado em Ciências Veterinárias e especializado em Nutrição pela Universidade de Madrid. Em 1957 ingressou na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários onde sempre tem exercido a sua actividade no sector da assistência técnica e vulgarização.

Membro de várias comissões e grupos de trabalho afectos aos problemas da informação agrária e das relações publicas na Administração, foi também director do «Boletim de Vulgarização Veterinária» e fez parte do Serviço Informativo do Gabinete, criado pelo secretário de Estado da Agricultura, eng.º Quartin Graça. É dirigente do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários e faz parte dos corpos directivos da «Revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa».

Como estudante universitário teve assinalável papel na vida académica de Lisboa, designadamente como dirigente da Associação Académica de Medicina Veterinária, director da Revista dos Estudantes e director do Cine-Clube Universitário de Lisboa.

Recentemente, foi nomeado secretário-adjunto da Acção Nacional Popular.

O sr. Luís Mário Costa, que é natural de Vila Chã, tem 49 anos de idade e possui o curso de Artes Gráficas, tirado no Colégio dos Padres Salesianos, em Lisboa, tendo sempre estado ligado ao ramo em que ainda hoje trabalha. Foi tesoureiro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas, de 1952 a 1958, e secretário da Federação Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas, de 1958 a 1962, tendo sido eleito presidente dos dirigentes gráficos do País, lugar que ocupou até 1970.

Fez parte da Comissão Corporativa Central e das Comissões Corporativas da Imprensa Diária e das Casas de Obras. Foi um dos fundadores da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, fazendo parte do Conselho Geral e sendo secretário da 2.ª secção até 1969. Pertenceu ainda á Comissão que procedeu aos estudos para a criação do Centro de Artes Gráficas do Sul, até 1970.

DR. MANUEL HOMEM THEMUDO

LUIS MARIO COSTA

Desde 1952 ocupa o lugar de tesoureiro da Caixa Sindical da Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

Foi-lhe conferida a Medalha de Prata da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, por serviços prestados a esta Corporação. Ocupou o lugar de Procurador á Camara Corporativa nas VII e VIII Legislaturas.»

VER LISBOA: SONHO REALIZADO POR «MISS PORTUGAL» (DE MONTREAL)

Maria de Fátima chegou a Lisboa, sonho da sua vida. Tem 23 anos esta jovem açoriana, bonita e solteira, que há meia duzia de anos emigrou da sua ilha de Santa Maria, onde nasceu, para o Canadá.

Recentemente eleita «Miss Portugal» entre as jovens da colónia portuguesa de Montreal, teve como prémio esta viagem, uma semana de férias em Lisboa que nunca vira na sua vida.

A jovem «miss», Maria de Fátima Lima, veio acompanhada pela mãe e visita pela primeira vez o Continente. Foi um velho sonho de conhecer Lisboa que a levou a participar neste concurso, cujo prémio era uma viagem a Portugal, oferecida pela colónia portuguesa do Canadá, e a estadia de uma semana em Lisboa, oferta da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

— *Mas quero dizer-lhe que não foi fácil vencer. Compareceram nove concorrentes, das quais fomos apuradas três para a final. Todas elas tinham possibilidades de ser eleitas. Eu fui a que teve mais sorte.*

Antes de emigrar para o Canadá, Maria de Fátima trabalhava em costura e agora está empregada num salão de exposições. Mas esta jovem tem um sonho: gostava de ser hospedeira do ar e se possível na TAP.

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.as-feiras de manhã,** até 30 de Setembro

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia,** para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o Verão.

●

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa espectacular feira de FRIGORÍFICOS.

●

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro).
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

EXTERNATO GIRASSOL

JARDIM ESCOLA

Aberto nas férias com programas especiais
Transporte privativo

Avenida da República, 50, 1.º Esq.º — Telef. 76 42 06

MARQUE ENCONTRO COM A MODA...

...NA SUA MÁQUINA SINGER

Você não pode calcular como lhe será fácil fazer, por si e para si, todas essas maravilhas de elegância e cor que a moda tem para a mulher moderna. Para o conseguir basta-lhe o auxílio das mais actualizadas e perfeitas máquinas de costura. As que a Singer estuda e fabrica expressamente para si, para pôr à sua disposição os meios de acompanhar o mais alto expoente da moda. E, repare bem, com muito menor despesa do que se mandasse fazer o trabalho fora. As máquinas Singer têm preços desde 3.650$00. Crie o seu próprio guarda-roupa com Singer.

SINGER
cose melhor

merrison

CUPÃO Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de
NOME
MORADA

A reforma da Universidade será debatida por especialistas num Curso de Férias em Coimbra

«A Universidade Portuguesa — reformar como?» — eis o tema aliciante (apesar de já tão debatido, e pouco concretizado), do curso a realizar em Coimbra, de 31 de Julho a 6 de Agosto. Trata-se do XV Curso Universitário de Verão organizado pelas Presidências de Estudantes das Avenidas (Lisboa), da Beira (Coimbra) e da Boavista (Porto).

Destina-se o Curso a promover, entre estudantes universitários das três Universidades portuguesas, uma ampla reflexão sobre as coordenadas da nova Universidade, em ambiente de diálogo e investigação. Para o efeito, serão difundidos textos-base de reflexão, com a respectiva bibliografia, realizando-se depois sessões de trabalho por grupos e sessões plenárias.

Haverá ainda uma série de colóquios e mesas-redondas orientadas por um grupo de personalidades que aos temas da reforma da Universidade e do Ensino têm dado ampla atenção: profs. Fraústo da Silva, Alberto Ralha, Diogo Freitas do Amaral e Carvalho Guerra, drs. Adérito Sedas Nunes e Sousa Franco, eng.os Prostes da Fonseca e Adelino Amaro da Costa.

O esquema de trabalho do Curso apresenta três temas principais divididos em vários capítulos que os participantes estudam nos diversos dias. Assim, no dia 1 o tema será «Universidade e transformação social», nele se procurando focar o binómio reforma da Universidade-reforma da Sociedade sob um ponto de vista de prioridades e influências. Os dias 2 e 3 serão dedicados á análise dos «Fins e Funções da Universidade». Por fim nos dias 4 e 5, os trabalhos recairão sobre os «Meios e estrutura da Universidade», tratando-se, entre outros, temas desde a democratização do ensino, financiamento da Universidade, estatuto do pessoal docente, gestão universitária, participação estudantil, sistemas institucionais e métodos psicopedagógicos aos esquemas de projecção externa da Universidade, investigação, universitária e planeamento e políticas de educação.

Sobre qualquer tema do Curso poderão ser apresentadas comunicações individuais ou em grupo. Actividades de convívio e distracção previstas no programa que, deste modo, estará adequado ao ambiente das férias universitárias.

As inscrições, de número limitado, são aceites em cada uma das Residências acima apontadas, sitas respectivamente na R. Dr. António Cândido, 10-B — Lisboa (Tel. 37689), Avenida Bissaia Barreto, 85 — Coimbra (Tel. 24625) e R. Ricardo Severo, 131 — Porto (Tel. 61629).

No acto do contrato, figuram em primeiro plano os representantes da ERG e da SIEMENS no momento da assinatura, vendo-se ao fundo os dirigentes da nova fábrica

NOVA FÁBRICA EM ÉVORA

FOI ASSINADO um contrato sobre a construção de uma nova fábrica em Évora com uma superfície de 6400 m2, entre a Sociedade de Construções ERG, Lda., representada pelo Senhor Eng.º João da Costa Jacinto, Sócio-Gerente, e a Siemens, representada pelos Senhores Wolfgang Georg Bühler, Administrador-Delegado, e Eng.º João Vaz de Araújo Franco, Director-Técnico, assistidos pelo Senhor Eng.º Klaus Müller, Arquitecto da Casa Matriz.

CARTA PORTUGUESA

Informamos o público que esta inédita, luxuosa e artística carta-envelope já se encontra à venda nos seguintes estabelecimentos,

ALÉM DAS CASAS JÁ ANUNCIADAS

PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167
PAPELARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 151
PAPELARIA FERNANDES — Rua do Ouro, 145
PAPELARIA EMÍLIO BRAGA — Rua da Malena, 40
PAPELARIA MATEUS — Rua Augusta, 178
CASA TRAVASSOS — Rossio, 42
TABACARIA DOS RESTAURADORES, — 65
TABACARIA MARECOS — Rua 1.º Dezembro, 118
TABACARIA BOGARIM — Rua Guerra Junqueiro, 165
TABACARIA JOANINHA — Avenida Almirante Reis
TABACARIA BARATA — Av. de Roma, 11-A
TABACARIA NOVA IDEAL—R. da Prata, 178
TABACARIA TURISMO — Av. da Liberdade, 18-A
PAPELARIA AU PETIT PEINTRE — R. de S. Nicolau, 104
TABACARIA BRITÂNICA—Praça Duque da Terceira
TABACARIA ÁTOMO — Praça dos Restauradores

Dão-se informações e atendem-se pedidos pelo telefone n.º 866939

GABINETE ALPECA

O dr. João Strecht Ribeiro sai muitas vezes do seu gabinete a fim de trabalhar directamente com o pessoal da repartição. Ei-lo, á esquerda, com uma funcionária da secção da Industria Hoteleira

LISBOA PRECISA DUM HO COM (PELO MENOS) 600 QUAL

— Conversa com o dr. Strecht a propósito da Lei Hoteleira

Palavras como «snack-bar» e «motel», consagradas pelo uso diário, deixaram de figurar na «lista negra» dos dirigentes do turismo em Portugal, desde Novembro último, orientados por uma nova lei hoteleira traduzindo nítida viragem, em direcção a um turismo que procura captar as mais diversas camadas sociais.

Uma ampla operação de reclassificação dos cinco mil hotéis, pensões, estalagens, motéis e outros estabelecimentos considerados de interesse turístico no continente está a ser efectuada pelos serviços competentes da Direcção-Geral do Turismo, exigindo trabalhos quase «ciclópicos» aos 35 funcionários da Secção de Indústria Hoteleira, da Repartição de Actividades Turísticas, daquela Direcção-Geral.

Só em três dias, na fase de arranque, foram expedidos 3740 ofícios, o que pode dar uma ideia do volume de trabalho exigido pelas operações de reclassificação.

Dezasseis horas de trabalho diário

— *Os meus colaboradores têm sido extraordinários* — afirma o dr. João Strecht Ribeiro, chefe da repartição que orienta os trabalhos. — *Sem que lhes fosse pedido, eles trabalharam, em quatro dias, mais de 16 horas diárias.*

O «culpado» foi o Decreto n.º 49 399, de 24 de Novembro do ano findo, que introduziu normas simplificadoras, visando tornar mais atraente a exploração de instalações turísticas, ao mesmo tempo que tornou obrigatória a afixação de preços (no exterior) e a criação de ementas turísticas nos restaurantes portugueses.

— *A lei está a ser cumprida, quer pelos serviços, quer pelos industriais* — garante o dr. João Strecht Ribeiro, negando rumores de que os objectivos do diploma não estão a ser alcançados.

Antigo professor de História e Filosofia, no Liceu da Figueira da Foz, este homem de 38 anos mostra-se verdadeiramente apaixonado pelo seu trabalho de hoje. Ele sabe que ainda há muito a fazer para que o Turismo seja, em Portugal, o que as condições naturais do País pedem.

A importância da nova lei

— *A nova lei hoteleira parece-me importante por várias razões. Por um lado, a [illegible] depois [illegible] classificação dos hotéis e [illegible]as de pensões por estrelas representou a normalização de [illegible]sas entidades classificações internacionais [illegible]te-se tam e a criação da ementa turís- [illegible]resse. tica (cuja concretização depende de uma portaria a sair [illegible] Um s*

(Conti

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRAIA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

mini lanche
CHOCOLATES TÂCHIDES

AS TRADICIONAIS
ALIANÇAS DE CASAMENTO «SANTO ANTÓNIO»
são um modelo exclusivo da
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

TODOS OS PR GRANDES
DE UMA SÓ EXTRA
MAIS UMA V — A TERCEIRA ESTE
foram vendidos aos bal
CASA DA S
LOTARIA ESPECIAL D
SORTE GRAN
23 363 — 4100 C
2.º PRÉMIO — 4. — 480
3.º PRÉMIO — 22. 1 — 240
5520 CONT
NUMA SÓ EXTRA
TUDO EM BILHET S COM DA SO TE DA
CASA DA S
A CASA QUE MULTIMI ON

o pessoal das secções da sua
oteleira

HOTEL
UARTOS
cht Ribeiro
leira

*depois de resolvidos proble-
mas de conexão entre diver-
sas entidades oficiais) reves-
te-se também de muito inte-
resse.*

Um segundo aspecto é o

(Continua na 12.ª página)

S PRÉMIOS
NDES
EXTRACÇÃO
UMA VEZ
ESTE ANO!—
s aos balcões da
A SORTE
CIAL DE JULHO:
GRANDE
800 CONTOS
— 480 CONTOS
1 — 240 CONTOS
CONTOS
EXTRACÇÃO
TES COM A MARCA
ORTE DA
A SORTE
QUE FAZ
ONÁRIOS

VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO VIEIRA DA SILVA

Em apoio á exposição retrospectiva de Vieira da Silva, vai realizar-se, na Fundação Gulbenkian, uma série de visitas guiadas por críticos de arte, e destinadas ao público interessado, que continua a afluir á Galeria de Exposições Temporárias daquela instituição, por onde, desde o dia 20 de Junho, já passaram mais de 20 000 pessoas.

O calendário das visitas guiadas, que se realizarão sempre ás 10 e 30, é o seguinte: quarta-feira, pelo dr. Ruy Mário Gonçalves; quinta-feira, pelo dr. Adriano de Gusmão; sábado, por Rocha de Sousa; dia 22, por Fernando Pernes; dia 23, pelo dr. Adriano de Gusmão; dia 25, pelo dr. Ruy Mário Gonçalves; dia 29, por Rocha de Sousa; dia 30, por Fernando Pernes

• ATÉ HOJE: mais de 20 mil visitantes

Na sexta-feira, dia 17, ás 10 e 30, haverá, também, uma visita guiada, sob a orientação do dr. José-Augusto França, exclusivamente reservada a alunos universitários.

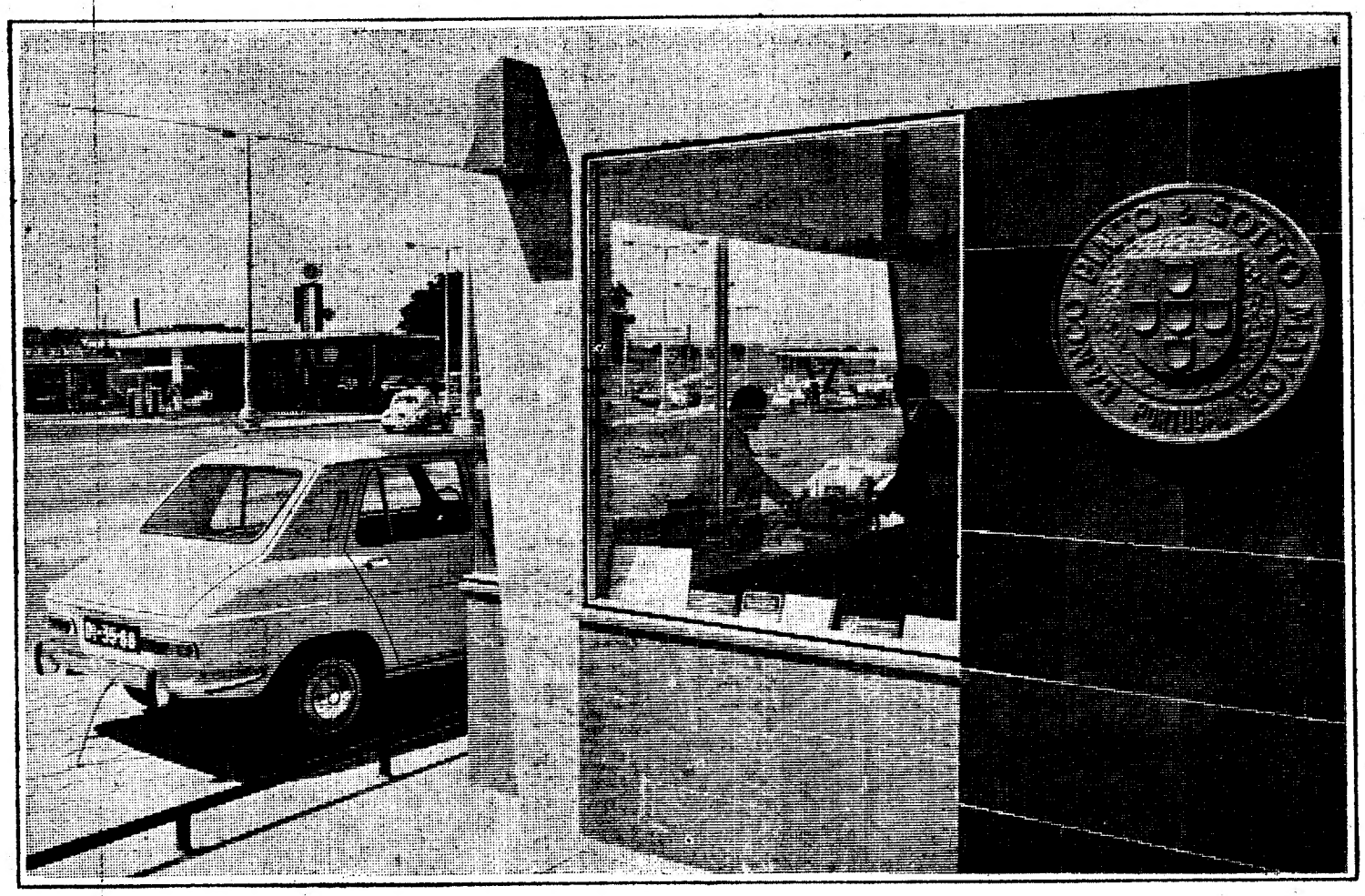
A inscrição para estas visitas, que é gratuita, poderá ser feita na recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, para cada uma das visitas, á escolha dos candidatos, até ao máximo de 50 pessoas para cada visita guiada.

A inscrição para cada uma das visitas deve fazer-se até ás 17 e 45 da véspera do dia em que se realizam

para quem vai
como para quem vem.
Pinto & Sotto Mayor é presença
e eficiência

...agora com dois novos Postos de Câmbios localizados à saída de Lisboa, junto à Auto-Estrada de Lisboa-Vila Franca de Xira, onde se poderão realizar todas as trocas de moeda...

Mais uma realização para ser-
vir o público



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

Actualidade internacional

BELFAST: CIDADE EM ESTADO DE SÍTIO

BELFAST, 11 — (F. P.) — Soou na Irlanda do Norte a hora perigosa das festas orangistas de Julho. Ontem á tarde todos os trabalhadores largaram as suas ferramentas por quinze dias, mas não foram para casa, nem os protestantes, nem os católicos, mas sim para os «pubs» que, em toda a região, abarrotam de gente.

Chove sem parar em Belfast desde o meio-dia e, apesar das bandeiras e galhardetes que decoram os bairros protestantes, a cidade destila tristeza que a calma desusada torna ainda mais pungente.

Fora dos «pubs» só há movimento nos hotéis, assaltados por centos de jornalistas de todas as nacionalidades, entre os quais se vêem alguns soviéticos. Uns cinquenta conseguiram obter do Exército máscaras de gás. Atendidos estes, a distribuição cessou. «Já não há mais» — responderam aos outros. «Voltem amanhã para ver o que se poderá arranjar».

Belfast apresenta cada vez mais o aspecto de uma cidade em estado de sítio. Não se pode aqui entrar sem atravessar pelo menos duas barragens do Exército e os automóveis são minuciosamente revistados.

Para isolar um bairro católico do sector protestante foram erguidos dois «muros» de chapa ondulada, em Shankill Road e em Crumlin Road, muros que as autoridades qualificam de «linhas de paz». Neles se erguem guaritas onde velam continuamente atiradores especiais. Nos pontos nevrálgicos da cidade rondam soldados armados até aos dentes. «Já estamos de prevenção», declarou-me um capitão da guarda escocesa. E com razão, pois são de temer explosões de violência antes que se iniciem as marchas, mesmo em pequenas cidades como Dungiven e Pomroy, onde, apesar de 98 por cento da população ser católica, os orangistas vão desfilar, o que não acontecia há dez anos.

HILLERY RESPONDE A CLARK

DUBLIM, 11 — (F. P.) — «O Governo do Eire não tenciona conseguir a reunificação da Irlanda por outro meio que não seja um acordo pacificamente concluído com a população do Ulster» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês, dr. Patrick Hillery, em resposta á proposta de Robin Chichester-Clark, deputado em Westminster e irmão do primeiro-ministro daquele território, de anular as marchas orangistas de 12 e 13 do corrente em troca do reconhecimento oficial por Dublim de que o Ulster faz parte integrante do Reino Unido.

PATRICK Uillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda do Sul, durante a conferência de Imprensa em que anunciou ter visitado o bairro católico de Falls Road, em Belfast. Uillery declarou, entretanto, que a Grã-Bretanha tem obrigação de mostrar autoridade na Irlanda do Norte e de não permitir que a sua política lhe seja ditada pela ordem de Orange

Pressões americanas sobre Tel-Aviv

WASHINGTON, 11. — (F. P.) — O Governo Nixon exerce presentemente fortes pressões no Governo de Tel-Aviv para que este limite a sua ofensiva aérea contra a região do Canal de Suez, a fim de evitar comprometer gravemente as negociações internacionais em curso.

Na quinta-feira, o secretário para a Defesa, Melvin Laird, afirmara que não acreditava num choque das superpotências no Mediterraneo, mas que se faria o «necessário» para que este mar não se torne um «lago» soviético. E, 24 horas depois, convocou para o Pentágono um estado-maior de almirantes para explicar aos jornalistas que a Sexta Esquadra americana está pronta para todas as eventualidades. Durante uma hora, o almirante Pierre Charbonnet, antigo chefe da Atack Stike Force da Sexta Esquadra, isto é, da força de intervenção aero-naval de emergência, pôs em destaque a capacidade desta esquadra de mais de quarenta navios para enfrentar qualquer situação graças aos seus três porta-aviões, aos seus cruzadores lança-foguetes, aos seus submarinos nucleares e aos novos aviões de intercepção A-6 e A-7.

Segundo meios dignos de fé, Joseph Sisco, secretário de Estado-adjunto para o Médio Oriente, informou na quinta-feira o general Yitzak Rabin, embaixador de Israel em Washington, de que a administração americana se prepara para dirigir sério aviso á União Soviética a propósito do aumento dos seus fornecimentos de armas, especialmente os foguetes solo-ar dos tipos SA/2 de longo alcance e SA/3 de curto raio de acção.

ASTRONAUTAS PREOCUPADOS

HOUSTON, 11 — (R.) — Alan Shepard e Edgar Mitchell, que deverão realizar o próximo desembarque lunar, admitiram a noite passada estarem preocupados acerca da sua nave espacial devido a ter baixado o moral entre os operários em Cape Kennedy.

Reduções no orçamento e o alargamento do programa Apolo afectaram com especial dureza Cape Kennedy, onde a nave espacial está a ser montada e donde será lançada.

O moral foi também afectado pela recente investigação acerca da Apolo-13, que alegou certo procedimento em Cape Kennedy como estando entre as causas do quase desastre no espaço, em Abril passado.

Nas entrevistas concedidas a noite passada, foi perguntado a Shepard se estava preocupado acerca da Apolo-14 por causa da diminuição do moral em Cape Kennedy. Respondeu: «Sim, certamente», acrescentando: «Seria ingenuidade não admitir que esta situação existe».

Shepard, que efectuou o primeiro voo americano no espaço há nove anos, é o comandante da Apolo-14, que deverá viajar até á Lua em 31 de Janeiro próximo, a data mais cedo.

O terceiro tripulante é Stuart Roosa.

Tanto Shepard como Mitchell disseram que se esforçariam especialmente nos próximos meses para levantar o moral entre os operários do programa do espaço. Os empregados da N.A.S.A. e os seus contratadores em Cape Kennedy diminuiram de 26 000 para 16 500 no ano passado.

Ontem, o centro de naves espaciais tripuladas anunciou em Houston que cerca de 200 empregos do serviço civil teriam de ser abolidos de acordo com cortes orçamentais. O centro emprega cerca de 4270 funcionários civis.

ENTROU EM VIGOR O ACORDO JORDANO-PALESTINIANO

AMÃ, 11 — (R.) — Um acordo, solucionando a disputa entre as autoridades jordanas e as organizações de guerrilheiros da Palestina, que durou um mês, entra hoje em vigor.

O acordo proíbe guerrilheiros armados de aparecerem em lugares públicos e de realizarem paradas militares de (fedayeen). Devem, também, abster-se de usar munições reais nas áreas povoadas.

Os diferendos entre as duas partes transformaram-se em violenta luta em Amã e noutras cidades e vilas jordanas em 9 de Junho e em três dias de combates foram mortas ou feridas mais de mil pessoas.

Dirigentes árabes, que conferenciaram no mês passado em Tripoli, estabeleceram uma comissão de quatro membros, representando o Egipto, a Argélia, o Sudão e a Líbia, para tentar resolver a crise. Após dez dias de intensas conversações, o acordo foi assinado ontem pelo Governo, pelos guerrilheiros e pelos quatro membros da comissão.

PNEUS RADIAIS

Kléber

COMUNICADO

Informamos todos os nossos AGENTES OFICIAIS que recebemos das fábricas «Kléber-Colombes» uma grande quantidade de pneus nas medidas abaixo indicadas.

Agradecemos os v/ pedidos até dia 15 do corrente, pois, devido ao rápido esgotamento da maioria das medidas, não garantimos estas existências a partir dessa data.

V 10 (SR)

125 — 12	135 — 14
155 — 12	145 — 14
5.90 — 13/6.00 — 13	165 — 14
6.40 — 13/7.00 — 13	175 — 14
6,50 — 13	135 — 15
135 — 13	145 — 15
145 — 13	155 — 15
155 — 13	165 — 15
165 — 13	175 — 15
175 — 13	185 — 15

V 10 GT (HR)

145 — 10	155 — 15
155 — 12	165 — 15
135 — 13	180 — 15
145 — 13	185 — 15
165 — 13	165 — 400
175 — 13	
145 — 14	
165 — 14	
135 — 15	
145 — 15	

AOS EXMOS. SENHORES AUTOMOBILISTAS que aguardam pneus «KLÉBER» pedimos o favor de contactarem com urgência os seus fornecedores de pneus, onde estarão à v/ disposição as medidas acima discriminadas.

DIVISÃO «KLÉBER»:

Av. Infante Santo, 361-A — Telef. 664869
(Escritório) Av. 24 de Julho, 128-A — Telefs. 679048/9
LISBOA

Director-Adjunto Financeiro

EMPRESA IMPORTANTE

deseja admitir na sua SEDE em LISBOA, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, especializado em assuntos financeiros, sabendo bem francês e inglês.

Remuneração compatível com os seus conhecimentos.

Situação militar resolvida.

Idade máxima de 40 anos.

Resposta ao n.º 548.

INÍCIO DAS CONVERSAÇÕES ANGLO-AMERICANAS

LONDRES, 11 — (R.) — O secretário de Estado americano William Rogers, e «sir» Alec Douglas-Home, ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, iniciam hoje dois dias de conversações sobre as relações entre o Leste e o Oeste e sobre a Indochina, o Médio Oriente e outros proble-

Rogers, que chegou de avião a noite passada a Londres, após visitas a Manila, a Saigão e a Tóquio, encontrar-se-á amanhã com o novo primeiro-ministro conservador, Edward Heath.

Amanhã, de manhã, avistar-se-á nesta capital com David Bruce, o novo negociador principal americano nas conversações de paz no Vietnam, a decorrer em Paris.

«Sir» Alec Douglas Home, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

REMODELAÇÃO NA CHEFIA DA BOLÍVIA (FORÇAS CONSERVADORAS DOMINAM O PAÍS)

WASHINGTON, 11 — (R.) — Ocorreu uma remodelação na chefia da Bolívia, com as forças conservadoras dominando aparentemente agora o país, segundo afirmaram a noite passada fontes fidedignas desta capital.

Contudo, não ligaram importância a notícias de que a mudança representara um golpe de Estado.

O «Washing on Star» anunciou ontem que o presidente Alfredo Ovando Candia passara a ser uma figura decorativa, após um golpe de Estado sem derramamento de sangue que deixara o comandante do Exército, general Rogélio Miranda, a chefiar uma junta de três membros, que ocupa agora o Poder em La Paz.

As mesmas fontes disseram que a remodelação se seguira a uma sessão do gabinete, que se efectuou anteontem, durante a qual foi aprovado um decreto eliminando o posto de comandante-chefe, ocupado pelo general Juan José Torres.

A sua responsabilidade fora assumida pelos chefes dos três ramos das Forças Armadas, com o presidente Candia como comandante supremo, declararam ainda.

A mudança indicava que elementos nacionalistas esquerdistas estavam a ser expulsos de cargos no Poder, acrescentaram as referidas fontes.

O general Torres fora identificado com o movimento nacionalista.

ROMÉNIA: 66 MORTOS NAS INUNDAÇÕES

BUCARESTE, 11 — (F. P.) — Morreram 66 pessoas e desapareceram 24 nas inundações que recentemente devastaram a Roménia, indica um relatório oficial. Este relatório acrescenta que foram destruídas 65 000 casas e edifícios diversos. Ficaram inundadas 1500 localidades, 1500 km de vias férreas e 6700 km de estradas inutilizáveis ou danificados. As águas cobriram ainda mais de um milhão de terrenos cultivados. Os estragos são da ordem dos 10 biliões de le.

BATALHÃO DO CAMBOJA ATACADO A 90 KM DE PHNOM PENH

PHNOM PENH, 11 — (R.) — Tropas do Vietnam do Norte e Vietcong atacaram hoje um batalhão do Camboja dentro da cidade litoral de Kiri Rom, a 90 quilómetros a sudoeste de Phnom Penh.

Segundo um informador militar, os comunistas atacaram á uma hora da manhã com foguetões e armas de pequeno calibre, tendo as tropas do Camboja recuado para uma colina situada no centro da cidade.

Não há notícias de baixas e, segundo ainda o mesmo informador, a cidade, que é um popular centro de férias, tinha apenas umas centenas de residentes, os quais já tinham saído em grande parte algum tempo antes.

Círculos bem informados afirmaram que havia reforços na capital de Kompong Speu prontos a entrar em acção em caso de necessidade.

A luta ainda continuava e as tropas governamentais mantinham-se na metade superior da colina, aparentemente cercadas pelos comunistas.

As patrulhas foram iniciadas após uma ordem de prevenção dada há dias pela Polícia da fronteira e o receio de que a luta chegue á Tailândia aumentou no princípio da semana com a incursão de guerrilhas «vietcong» em três aldeias tailandesas do distrito de Kantharalak.

PATRULHAMENTO

BANGKOK, 11 — (R.) — A Força Aérea da Tailândia continua hoje a patrulhar incessantemente a linha da fronteira com o Camboja receando que a guerra da Indochina alastre até á Tailândia.

As diversas fontes de ligação declaram não ter pormenores dos acontecimentos, que não são divulgados por motivos de segurança. Porém, segundo círculos militares, os aviões têm bases em Ubon.

ITÁLIA: ANDREOTTI RECEBERÁ MANDATO PARA FORMAR GOVERNO

ROMA, 11 — (R.) — Giulio Andreotti, «leader» do Partido Democrata-Cristão na Câmara dos Deputados, foi convocado hoje pelo presidente Giuseppe Saragat a fim de receber um mandato para constituir o novo Governo italiano. Segundo um comunicado presidencial, Andreotti, que já foi ministro da Defesa, comparecerá ainda hoje no Palácio do Quirinal.

O comunicado anuncia simplemente que Andreotti tinha sido convidado a comparecer hoje pelas 17 horas no Palácio do Quirinal, mas círculos informados dizem que lhe será conferido um mandato para tentar formar Governo. Até á tarde não será conhecida a natureza do mandato nem mesmo se Andreotti o aceitará.

ROMA, 11 — (F. P.) — Correm insistentemente nos meios financeiros e políticos italianos rumores sobre uma eventual desvalorização da lira, a que dão consistência as referências feitas a essa possibilidade por dois partidos da coligação governamental demissionária, o P.S.I. e o P.S.U., nos comunicados publicados no final dos trabalhos das suas direcções.

A Imprensa aborda igualmente a questão da desvalorização, sublinhando os aspectos positivos, mas sobretudo as consequências negativas de semelhante operação.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem entrada | fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun

E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769

FILIAIS: Cacém Sintra - Cascais - Venda Nova

agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

FORD A FRENTE

XVII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

FORMULA FORD

1º Merlyn - Ford

GRUPO II

1º Escort Conduzido por Ernesto Neves

2º Escort Conduzido por Francisco Santos

Os Ford vencem em competição
E vencem com
muitas das características
que V. encontra
em qualquer dos modelos Ford:

Escort · Cortina · 12M · 15M XL · 17M · 20M · Capri · Mustang

À sua disposição nos concessionários Ford

Ford

...ovas a contar para a atribuição do Troféu instituído em colaboração com os produtos GULF OIL

CIESA

PROBLEMAS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

(Continuação da pág. central)

que se refere ao estímulo à imaginação dos empresários de turismo, agora livres do ordenamento rígido imposto pela lei anterior, de 1954 — que, aliás, nunca chegou a ser regulamentada; passam a ser legais estabelecimentos até aqui apenas tolerados, mas sem que pudessem ser chamados pelos seus próprios nomes — de «snack-bar», «motel», «hotel-apartamento» etc.

Em terceiro lugar, os empresários de turismo podem agora investir com maior confiança, pois ao responder aos seus requerimentos, os serviços indicam imediatamente qual a classificação atribuída ao empreendimento e, consequentemente, os preços máximos que poderão ser praticados. Muito importante: essa classificação é dada provisòriamente, por um ano, instituindo-se um sistema de apreciações sucessivas ao nível de serviços do estabelecimento.

Coragem aos parques de campismo

Uma nova orientação está, pois, a ser dada ao turismo em Portugal: sintoma disso é, por exemplo, o actual encorajamento dos parques de campismo (estando em preparação à revisão da actual legislação no sentido de incentivar o aparecimento de novos parques).

De acordo com a nova lei, vinte dias após a entrega de um requerimento na Direcção-Geral do Turismo (agora a única entidade a quem os particulares se devem dirigir quando pretendam instalar qualquer estabelecimento hoteleiro ou similar) solicitando uma declaração de interesse ou não para o turismo, será aquele automàticamente deferido no caso de falta de resposta. Declarada a unidade com interesse para o turismo e após a apresentação do projecto, o interessado receberá resposta no prazo máximo de 120 dias.

Outro exemplo de facilidades concedidas aos empresários de turismo é a concessão da dispensa de observância do Regulamento de Edificações Urbanas no que diz respeito a pé-direito, com o estabelecimento de novas áreas mínimas, que visa o embaratecimento da construção hoteleira.

A celebridade de todos estes processos vê-se melhor se nos recordarmos do problema de empresários que esperaram anos e anos por uma decisão.

Exemplos que vêm de Espanha

A Espanha, a Grécia, a Jugoslávia e o Norte de África são os competidores considerados pelas entidades que superintendem no turismo português ao ensaiarem a sua estratégia. No entanto, é sabido como a Espanha tem progredido, neste capítulo, nos últimos anos, a um ritmo que Portugal não pode acompanhar.

Os preços praticados pela indústria hoteleira no país vizinho não têm concorrência nos países mais próximos. Como?

— *É fácil. Os espanhóis têm os seus circuitos comerciais racionalizados e — o que é muito importante — os seus empresários há muito compreenderam as vantagens do cooperativismo.*

Em Portugal não há ainda nenhuma cooperativa deste género, embora os especialistas considerem este o caminho para a conveniente expansão da indústria hoteleira. Apenas no Norte, um grupo dá os primeiros passos para a constituição de uma cooperativa. O segredo (de Polichinelo) parece consistir em os hotéis estabelecerem preços competitivos, criando em conjunto os meios complementares em que acabarão lógicamente por aumentar os seus lucros.

Do cooperativismo à construção de um grande hotel

Há dias o maior especialista espanhol de cooperativas hoteleiras, Evaristo Escuriohuela Mezquita, veio a Portugal proferir conferências em Lisboa, Portimão e Porto, a convite do Centro Nacional de Formação Turística Hoteleira. Recentemente, empresários portugueses partiram para os Estados Unidos a fim de frequentarem um curso para directores de hotéis na Universidade de Cornwell. Esperemos que haja resultados...

Por outro lado, depois do «caso» do Algarve, não há agora zonas prioritárias de desenvolvimento turístico. A metrópole passou a ser encarada como um todo e as autoridades do turismo pensam agora que cada zona tem de procurar o máximo desenvolvimento.

No entanto, revelou-nos o dr. Strecht Ribeiro que em Lisboa vai fazer falta, em breve, um hotel de 3 ou 4 estrelas, com (pelo menos) 600 lugares: pensa-se nos problemas que a partir do próximo mês serão postos pela chegada de «Jumbos» ao aeroporto da Portela.

Estabelecimentos existentes

Hotéis de Luxo		16 (5 ★)
Hotéis de 1.ª A		33 (4 ★)
Hotéis de 1.ª B		58 (3 ★)
Hotéis de 2.ª		74 (2 ★)
Hotéis de 3.ª		59 (1 ★)
Pensões de Luxo		29 (4 ★)
Pensões de 1.ª		290 (3 ★)
Pensões de 2.ª		286 (2 ★)
Pensões de 3.ª		311 (1 ★)
Estalagens		77 (5 e 4 ★)
Pousadas		19
Motéis		11 (3 e 2 ★)
		1263

(a reclassificar até 31 de Dezembro de 1970)

Parques de Campismo autorizados	48

Estabelecimentos similares com interesse para o turismo

Restaurantes de luxo	10
Restaurantes de 1.ª	99
Restaurantes de 2.ª	326
Restaurantes de 3.ª	337
	772

Estabelecimentos de bebidas (casas de chá, cafés, cervejarias, bares, etc.)
(a reclassificar até 31 de Dezembro de 1971)

MAU CHEIRO E MOSQUITOS EM OLHÃO

OLHÃO, 11 — Impõe-se que sejam tomadas medidas de sanidade em toda a vila, onde os maus cheiros continuam a fazer-se sentir, acompanhados dos mosquitos e das moscas varejeiras.

Urge não só desinfectar a praia da Armona como toda a terra, onde cada um faz o que quer e entende, sem respeito nem pela saude publica nem pelo turismo nem pelas leis.

Os camiões de transporte de detritos continuam a transitar sem estarem tapados, conforme determinação da Delegação de Saude de Faro.

Também os poços de água não potável existem em muitas casas, e deles saem os mosquitos que durante a noite não deixam dormir nem adultos nem crianças, por mais que os chefes de família tentem remediar a situação.

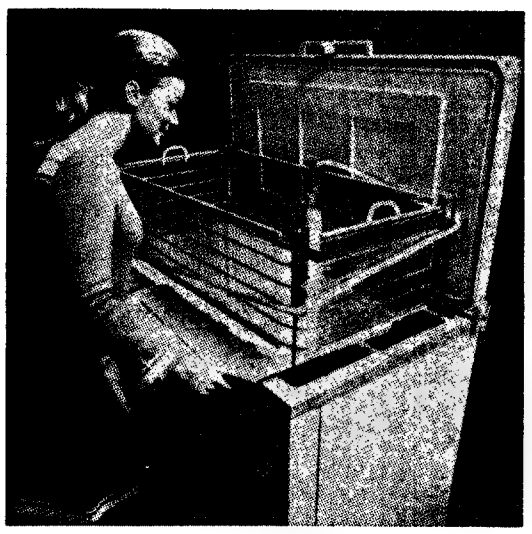
Só a Delegação de Saude de Faro, para a qual em tempos apelámos, poderá realmente impor aqui o respeito pela saude do publico, com as medidas drásticas que os casos requerem.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Tiveram a amabilidade de nos enviar telegramas de apoio e de felicitações pela recente publicação do artigo sobre os problemas da Ria Formosa, grupos de armadores algarvios da pesca da sardinha e de mestres de pesca de Olhão.

apresentamos...

OSBY ❄ POLAR



4 MODELOS HORIZONTAIS: 225; 350; 420; 570 Lts.

2 MODELOS VERTICAIS: 250; 370 Lts.

SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO REVOLUCIONÁRIO!

A única ARCA que poupa os alimentos, o proprietário e...os kilowatts!

Distribuidores exclusivos:

GENIA, L.da

(ACEITAMOS SUB-AGENTES)

Termoelectrónica - Génia, L.da

SEDE: R. DAS FLORES, 71-3.º
DIVISÃO DE FRIO: CALÇADA D. GASTÃO, 7 B — LISBOA 6 — TEL. 384869/70

O Clube dos Exportadores do Porto vai promover um simpósio na Suíça

PORTO, 11 — Numa das salas do Palácio Atlântico, cedida pelo B. P. A. efectuou-se, como anunciámos, a reunião constitutiva do Clube dos Exportadores que aprovou os estatutos e elegeu, por aclamação, os corpos gerentes da agremiação que tem por objectivo, á semelhança do que ocorre no estrangeiro, reunir os componentes da classe numa agremiação.

Os primeiros corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Direcção — Ribeiro & Irmão, presidente; Fonseca & Almeida, Lda.; sr.ª D. Maria José Correia, Oliveira & Ferreirinhas, Lda., Solouro, Sociedade Agrícola do Louro, Ramos Pinto, Lda. e Vinho Acácio.

Assembleia geral — Banco Ponuguês do Alântico, presidente; A. J. Gonçalves Morais, Lopes da Cruz, & C.ª, Lda.

Conselho fiscal — Banco Borges & Irmão, Pinto de Magalhães Banqueiros e Transportes Aéreos Portugueses.

Os setenta exportadores presentes na sessão foram considerados sócios fundadores.

A finalizar, o sr. dr. Pinto Ribeiro, presidente da comissão organizadora, usou da palavra para anunciar um simpósio a efectuar na Suíça.

II Congresso da Associação Musical Edgar Willens

O programa do II Congresso da Associação Internacional de Educação Musical Edgar Willens, que hoje começa, terminando no dia 18, em Lisboa, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, inclui um concerto comentado para crianças dos 8 aos 13 anos, que compreendam a língua francesa, confiado a Lily Merminod, pianista de Lausanne. O seu repertório inclui as principais formas de música e os maiores compositores. Lilly Merminod apresenta-se ao público infantil de Lisboa, pelas 16 horas de terça-feira, no auditório n.º 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Podem assistir cerca de 100 crianças, acompanhadas pelos pais, segundo o número de lugares disponíveis.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA PORTO GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.ºs 5015 e 5016, com o seguinte horário:

1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-55	P.	..... Entroncamento	C.	22-13
a 11-20	P.	..... Coimbra-B	C.	a 20-42
11-38	P.	..... Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	... Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.	..... Valença	P.	14-58
16-55	P.		C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela de Galícia...	P.	13-45
18-03	C.	..... Vigo	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na audiência de ontem do julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, o dr. Sidónio Rito, patrono do sr. António Champalimaud, que se encontra ausente no estrangeiro, requereu que os irmãos Henrique e Carlos Champalimaud não assistissem ás declarações mutuas. O pedido acabou por ser indeferido, entrando-se na análise do testamento de Henrique Sommer — matéria já abordada na audiência anterior. A dada altura, o sr. Carlos Champalimaud disse:

«Quer durante o inventário e partilhas de bens nele citados, quer posteriormente, á sua conclusão, não me recordo de ter tomado qualquer iniciativa ou atitude. Não tenho a mais leve ideia de haver praticado um ou outro acto ao mesmo respeitante. Como havia inteira confiança no irmão António, e como ele dizia sempre que tudo estava em ordem, não me preocupei mais com essas coisas.»

O juiz-presidente, corregedor Bernardino de Sousa, focou, depois, a divisão dos bens, lendo diversas peças do processo na parte tocante ao declarante, tendo este respondido, em dado momento: *«Quanto aos bens que me advieram da herança do tio Henrique, por virtude das partilhas havidas no respectivo inventário, nada mais sei hoje do que aquilo que afirmei no processo.»*

Pouco depois, o corregedor Bernardino de Sousa ditou para a acta uma resposta do declarante: *«Antes da assembleia gera. da Casa Sommer & Companhia, realizada em fins de 1957, o declarante, numa das três conversas que teve com seu irmão António, estranhou que tivesse uma conta aberta em Pancada & Moraes, em seu nome, e onde se encontravam acções da Hidroeléctrica do Alto Alentejo, O Carlos perguntou ao irmão António de que se tratava aquela conta. Este que lhe respondera que eram acções que, por esquecimento, não tinham ido ao inventário do tio Henrique, e que mais tarde se trataria desse assunto. Isto passou-se numa altura em que o declarante, por motivo já evocado, fazia perguntas ao irmão António. O declarante deixa, mais uma vez, a perceber que era o seu irmão António quem tratava de tudo, pois todos depositavam nele a máxima confiança.»*

No que respeita á distribuição dos bens, o sr. Carlos Champalimaud declarou o seguinte:

«Tendo-me sido atribuídas pessoalmente acções da Empresa de Cimentos de Leiria, na partilha do inventário orfanológico, havido por morte de meu pai, em 1937, tais acções só vieram para a minha posse, material em parte, em 1952. E até á altura em que as recebi do meu irmão António foram sempre por ele administradas. Mas quando lhe perguntava por elas, a resposta era que andavam no giro das sociedades. «Por enquanto são necessárias.»

Na acta, o juiz-presidente mandou registar: «Só muito a custo e contra sua vontade é que seu irmão António as foi dando (...). Que após o inventário do tio Henrique, muito embora não tivesse tido qualquer contacto com ele, é que ficou a saber o que nele lhe tinha pertencido, mas por intermédio do António. *«Assim fiquei convencido do que me coubera, um quinto da quota que o tio Henrique possuia na Casa Sommer, passando, até, a assinar o livro das assembleia gerais.»* (...). Em resumo, por intermédio do seu irmão António, ficou a conhecer os valores que lhe ficavam a pertencer no inventário do tio, inclusive as acções da Empresa dos Cimentos de Leiria, isto é, tudo ou quase tudo, designadamente, os referidos papéis de crédito, os quais ficaram nas mãos do irmão António, por ser este o administrador, de facto, de todos os bens da família. E, assim, o Carlos, exercendo as suas actividades correntes e normais, ficou descansado.»

O corregedor Bernardino de Sousa, em seguida, pôs em discussão uma «nota» antiga, apensa ao processo, com numeros e referências a acções. Instado sobre este assunto, o sr. Carlos Champalimaud esclareceu: *«A referida nota foi fornecida pela tia Maria Isabel Sommer, viuva do tio Fernando. A nota fora encontrada, ainda, em vida deste numa gaveta de um móvel na residência do casal.»*

E o declarante recordou que a tia lhe dissera que também seu tio Fernando estava convencido de que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertenciam aos herdeiros testamentários do tio Henrique. Que sua tia Isabel lha entregou, com certo alvoroço, por ser uma prova escrita de muitos anos, isto é, antes do início das questões familiares. Essa «nota» não podia ser posta em duvida segundo afirmou.

O julgamento possegue depois de amanhã, á tarde.

Em três linhas

Foi concedido o grau de oficial da Torre e Espada ao capitão-tenente Guilherme Almor de Alpoim Galvão.

///

Foi mandada inventariar uma pintura que representa São João em Patmos, e pertence á Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã.

///

Amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora (Rua Elias Garcia, 142), efectua-se a festa de encerramento das suas classes de ginástica de 1969-70.

///

O «Diário do Governo» publica a concessão da grã-cruz da Torre e Espada e D. Juan Carlos de Bourbon, e o grau de oficial da mesma ordem ao tenente miliciano José Augusto Nogueira Ribeiro.

Colóquio de poesia com César Pratas

SETUBAL, 11 — O Circulo Cultural de Setubal realiza, esta noite, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão em que o poeta César Pratas apresentará o seu ultimo livro «Boletim Meteorológico».

Após a leitura comentada de poemas, efectuar-se-á um colóquio A entrada é livre.

MÓVEIS VANGUARDISTAS — Uma esfera para uma ou duas pessoas é o primeiro móvel vanguardista do programa que a Rosenthal AG, de Seb (Alemanha) se propõe realizar. Muito funcional, a esfera pode ser fechada. Para o seu interior, estudam-se várias comodidades: um cabide, uma gaveta com chave, uma lampada de leitura, uma prateleira para revistas, uma tábua par escrever, um mini-bar, e um ventilador

A viagem presidencial a S. Tomé

Como já foi anunciado, o residentPe da República partirá na quarta-feira, a bordo do navio «Príncipe Perfeito», para a sua visita a S. Tomé e Principe. O navio largará do cais da Estação Marítima de Alcantara, ás 11 e 30.

Antes do embarque o Chefe do Estado receberá honras militares (por um batalhão de Marinha), em frente da entrada principal da Estação Marítima, e da placa fronteira ao edifício assistirá ao desfile, acompanhado pelo ministro da Marinha.

Finda esta cerimónia, entrará no átrio da estação, onde será recebido pelos Presidente do Conselho, presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, ministros da Defesa Nacional, do Ultramar e das Comunicações e presidente do conselho de administração da A.G.P.L.

Seguidamente á recepção e apresentação de cumprimentos de despedida o corpo diplomático e altas autoridades.

O Chefe do Estado é acompanhado na viagem por suas esposa, D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e filha, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, pelo ministro do Ultramar, prof. dr. Joaquim M. da Silva Cunha, e sua filha. D. Maria Clara Lobo da Silva Cunha; secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; chefe da Casa Militar, general Humberto Pais, e esposa; contra-almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro e esposa; general Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira e esposa; chefe do Protocolo do Estado, ministro plenipotenciário Carlos Lemonde de Macedo e esposa; comodoro dr. José Madeira Correia Galvão Rocha e esposa; dr. António Joaquim da Fonseca, chefe do gabinete do ministro do Ultramar; capitão-de-mar-e-guerra Guilherme dos Reis Thomaz, ajudante-de-campo do Chefe do Estado e esposa; tenente-coronel pára-quedista Fernando Soares da Cunha, ajudante-de-campo do Chefe do Estado e esposa; tenente-coronel Columbano Libano Moneiro, ajudante-de-campo do Chefe do Estado e esposa; dr. João de Deus Bramão Ramos, secretário do Protocolo do Estado; 1.º tenente João Manuel Velhinho Pereira Nobre de Carvalho, oficial-ás-ordens do ministro do Ultramar; dr. Duarte Guedes Vaz, secretário do secretário de Estado da Informação e Turismo; dr. Francisco da Cunha Leão, agente-geral do Ultramar; dr. Nuno Álvares Duarte Matias Ferreira Ferreira, inspector-superior do gabinete dos Negócios Políticos e esposa; dr. José Alberto Pereira Monteiro, inspector do gabinete dos Negócios Políticos

Marconi
electrónico
DOURADOS 22 K
PRATEADOS C/ 10 MC

Garantia de auto-ignição pelo sistema piezo-eléctrico dispensando o uso de pedra e pilha
REP. I. KARIM
Avenida Brasil, 134, 1.º-Esq. — Lisboa

SOFAS·CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 · (Às Amoreiras) · LISBOA
Telef. 65 03 50

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.
ANDARES
A 100 M DA ESTAÇAO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.
NO CENTRO DO CACÉM, Rua D. Maria II, lote 2 c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.
ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquizes envidraçadas. Preço 230 contos.
PISO TÉRREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.
QUINTA DO ANDRADE, lote 12 (Cacém). Último andar, pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.
TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

antes de partir para férias
*conheça a gama dos automóveis
AUDINSU
Rua Latino Coelho,65 · Av. da República,84 C · Av. Ant. Aug. de Aguiar,25 C Tel. 537074 · LISBOA

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

(Continuação da 3.ª página)

património do Estado: os bens realengos, ou reguengos esses, são bens particulares do rei, e os que os cultivam solvem quota de frutos (1/4, ou 1/5), além de pagarem laudémio (muitos reguengos estão, concedidos, usufrutuàriamente a nobres); as comendas são conjuntos de bens cujos rendimentos estão concedidos a particulares nobres, não as havendo todavia vinculadas: os padroados são bens em que a sucessão se faz como nos morgados, andando aliás muitos anexos a morgados; bens alodiais são os de propriedade plena: raros em Portugal (e no resto da península), a não ser em regime de latifúndio; bens jugadeiros são os que pagam só jugada (contribuição predial) e não laudémio; bens enfitêuticos ou emprazados, e censos reservativos ou consignativos (réditos ânuos); há ainda os bens concelhios, logradouros comuns, em que anualmente são pela Câmara repartidos quinhões (por ex., em Soure) — aliás já no século XVI, como se vê em Gil Vicente e Sá de Miranda, a nobreza andava a vedar os pastos, pelo menos nas serras. No Alentejo, já o notava Severim de Faria em 1624, província em muita parte deserta, em que o povoamento é em herdades muito afastadas (conviria juntá-lo em vilas, como é na Estremadura espanhola, a fim de fomentar o mercado interno), cada proprietário tem duas e três herdades, e o resultado é que as lavra mal; o gado é numeroso, mas como não é guardado em currais, sofre alta mortandade. E pouco depois Faria e Sousa, sublinhando que os lavradores são os mais deles poderosos em fazendas, indica que dos filhos, sustentados graças a essas fazendas nos estudos, estão cheios os tribunais, e por aqui chegam a ministros. Lobão, ao abrir o século XIX, continua a notar, relativamente ao Alentejo, que as herdades têm ranchos de criados, muitas juntas de bois, e nelas se semeiam muitos moios de sementes. Já em relação á Beira, Minho e Trás-os-Montes e mesmo Estremadura, indica que os lavradores comummente são pobres, trabalhando por si e com seus criados (em pequeno número) (*Morgados*, cap. 3, § 14). No Etrang.) Em 1733 o irmão do patriarca de Lisboa e cunhado do secretário de Estado, D Lourenço de Almeida, que fora governador de Minas durante dez anos, volta com uma fortuna imensa que fizera passar para a Europa durante a sua estadia no Brasil; calculavam-na em 19 milhões de cruzados em ouro e diamantes (consigo trazia só 60 mil). Foi muito bem recebido pelo rei, graças à acção do cunhado, que para preparar essa excelente recepção reconciliara primeiro o monarca com o conde de Assumar, governador precedente, quando este regressara, ao fim de seis anos de governo, com mais de 100 mil moedas de ouro. D. João V não o recebera e mantivera-o afastado da corte.

COMENDAS E VÍNCULOS

Estado mercador, nobreza mercantil: como tipo social característico, o fidalgo-negociante, o alto funcionário-mercador enobrecido. Impera o mercantilismo (a economia dominada pela função de mercado), mas sem mentalidade burguesa. É que essa classe dominante está, por outro lado, convém relembrá-lo, ligado à propriedade do solo: pelo sistema das comendas tem acesso aos rendimentos das ordens militares (cuja incorporação na coroa, no século XVI, correspondeu, em parte, ao que foi a secularização dos bens eclesiásticos nos países que fizeram a Reforma), e pelo sistema do morgadio tem a possibilidade de centralizar nas suas mãos a maior parte dos bens de raiz. As comendas são afinal atribuições do usufruto de bens de ordens religioso-militares. Em começos do século XVII havia cerca de 600 comendas, cujo rendimento variava entre 1 conto e 50 mil réis totalizando 150 contos (o rendimento da rota do Cabo anda então por uns 234). Herculano caracterizou Portugal como país de vínculos, comendas e bens da coroa. Um vínculo é um conjunto de bens que está vinculado, que está unido indissolùvelmente a uma família; trata-se de uma forma de propriedade inalienável e indivisível, transmitida em linha masculina através do primogénito, com exclusão dos irmãos, que apenas recebem subsídios tirados do rendimento do morgado; não existe, pois, o direito de testar, e em cada momento o possuidor do vínculo não é mais do que administrador dos bens que o integram. Além do morgado, que é o vínculo de bens laicos a uma família nobre, há outra forma de vínculo, á capela: a capela é um conjunto de bens em princípio afectos a uma obra pia, a assegurar o culto, mas que em grande parte acaba por constituir um morgado; quer dizer, está também indissolùvelmente vinculado a uma família que cumpre os deveres religiosos inerentes a tal fundação, mas goza do usufruto desses bens.

INCIDÊNCIA DESTAS INSTITUIÇÕES

Estas instituições caracterizam bem a ordem nobiliárquico-eclesiástica. Interessa sobremaneira averiguar a sua incidência social e económica no conjunto da população. Em 1632 o juiz do povo de Lisboa envia à corte, em Madrid, um relatório financeiro, em que sublinha: não há nos reinos lavrador que lavre em terra própria, por quase toda ser respectivamente das igrejas, reguengos da coroa, ou foreira a diversos senhores, e os foros e pensões dela, e imposições e tributos imoderados. Lembremo-nos de que os estudos feitos em relação à Espanha seiscentista concluem que uns 95 por cento da terra pertencem à nobreza e ao clero. D. Luís da Cunha em 1736 dirá aproximadamente o mesmo: o Reino de Portugal «é uma courela de terra que dividida em três partes, de que a primeira não é, ainda que o poderia ser, bem cultivada, que a segunda pertence às ordens eclesiásticas, compreende as monásticas, e que a terceira parte produz um pouco de grão, que todavia, não basta para subsistência de seus moradores, sem que lhe venha de fora».

Se tentarmos cingir estatisticamente a situação, no caso do século XVIII, encontramos, para a Espanha, a seguinte distribuição: 51 por cento do solo pertence à nobreza, 16,5 por cento ao clero, e tão-só 32 por cento aos plebeus (contra 68 por cento àquelas duas ordens). Mas estas percentagens globais mascaram diferenças regionais extremamente importantes. Assim, na região de Ávila, Salamanca Valladolid, aos morgados pertence 80 por cento da terra, á Igreja quase 20 por cento, ficando os plebeus reduzidos a 0,8 por cento! Tracemos no mapa a distribuição geral da propriedade e dos sistemas de exploração.

A cordilheira central da Península constitui a grande divisória. Para o Sul, incluindo o Alentejo, espraiam-se os latifúndios trabalhados por um proletariado agrícola — os jornaleiros, isto é, os que trabalham dia a dia, recebendo por cada uma dessas jornas de trabalho o respectivo salário (jornal), representam mais de metade da população rural. Para o Norte dessa cordilheira, são menos de 50 por cento, mas em nenhuma região de península os proprietários cultivadores, isto é, os que cultivam a terra própria directamente, alcançam metade da população agrícola; aqui convém distinguir três zonas: no Nordeste (Catalunha) e Leste (Valência) pre-mesmo sentido, dois séculos atrás testemunha Severim de Faria (*Arbítrios para abundância de pam, 1624*) que em Entre Douro e Minho são numerosos os pequenos lavradores, nenhum tem 100 ovelhas nem 20 vacas; o gado é melhor cuidado do que no Alentejo, guardado em currais. Mas aqui a proliferação demográfica afogava a nobreza na necessidade, esclarece-nos Faria e Sousa (*Europa Portuguesa*, t. III parte III) estando no século XVII arruinados muitos castelos e torres. Todavia era na Beira (Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Idanha) que a população agrícola era na maior parte pobre — de trato e traje último; tanto mendigam os que nada têm como os que têm alguma cousa — acaba-dos os labores, vão até Castela a mendigar. O cardeal da Mota, em 1734 («Parecer sobre a fábrica das sedas», ed. Borges de Macedo) acentua que no Norte de Portugal há tanta gente ociosa e pobre por falta de emprego (daí a vantagem de se estabelecerem manufacturas). Segundo o coronel Franzini (Balbi, *Essai*, t. I, pp. 234-5) a população ligada á terra dividir-se-ia assim, no começo do século XIX:

Proprietários e outros que vivem de suas rendas	60 000	11 %
Cultivadores proprietários	96 000	17,7 %
Cultivadores arrendatários	135 000	24,9 %
Jornaleiros ...	215 000	39,7 %
Pastores e outros serviçais para o gado	35 000	6,4 %
Soma ...	541 000	

Não sabemos bem qual o grau de confiança que merecem estas estimativas. Parece pelo menos que devemos entender a segunda categoria — cultivadores proprietários — como abrangendo sobretudo os enfiteutas, os foreiros de prazos. Em 1852-1854 unicamente 14 % dos agricultores são por conta própria, predominando no Norte e Algarve; e há 56 % de jornaleiros; então o grau de concentração das explorações agrícolas, dado pelo índice de Gini (de 0 a 1), ascreve acima de 0,700 os distritos de Portalegre, Évora, Setúbal, Castelo Branco, Beja Santarém, Lisboa: como se vê, todos abaixo da cordilheira central; a menor concentração é no de Viana do Castelo, seguido pelo de Viseu, depois o de Leiria, Aveiro, Coimbra (*Níveis de desenvolvimento agrícola no continente português*, Lisboa, 1963). Vislumbra-se, por debaixo das transformações do liberalismo, a persistência estrutural de antigo regime.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

23363 — 4 800 000$
44516 — 480 000$
22961 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23362 — 13 080$
23364 — 13.080$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

971	3996	6415	8078	8185
8354	8629	14049	17021	17047
18947	22956	23243	24171	27943
28499	28812	31428	31445	31984
32933	33792	35145	37666	38913
39500	40764	43520	43580	45259
45695	49827			

PRÉMIOS DE 600$00 (centenas) 22901 a 23000; 23301 a 23400 e 44501 a 44600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 603, têm direito a 1.560$00, de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 002, 010, 065, 131, 251, 486, 624, 670, 866, 901 e 914, são premiados com 1.200$00. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 16, 60 ou 82, são premiados com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 3, têm direito a 360$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Todos os prémios grandes — Sorte Grande, 2.º e 3.º, no total de 5 520 contos — foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Jantar e baile no Grémio Literário

Para assinalar o início das férias de Verão, o Grémio Literário vai realizar, no dia 17 uma festa com jantar e baile que começará ás 21 horas.

Recauchutagem LUSA A melhor

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 2 se encontra a pagamento a partir de 1 de Agosto próximo:

Juro de cada obrigação	28$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações (exceptuados os casos de isenção)	1$438
Líquido a receber	27$312

(O total, em cada pagamento, deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 16, Lisboa — pelo que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

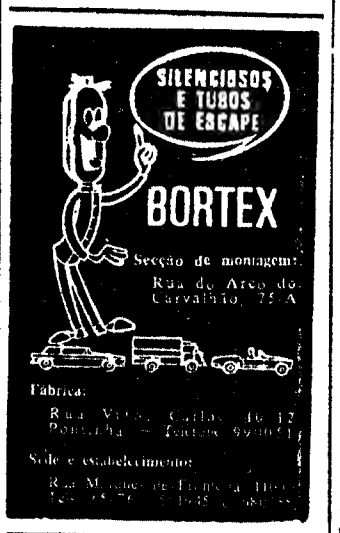
O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado pelos seguintes estabelecimentos bancários:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Açores
Montepio Geral

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa
ROSEIRAL
Admissão de crianças para o ano lectivo de 1970/71

De 15 a 25-7-70 recebem-se na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa na Rua do Alecrim, 46-1.º, inscrições de crianças, filhos de associados para frequência do Roseiral no ano lectivo de 1970-71.

BAR
Rua da Atalaia, 18
(Bairro Alto)
BOITE
Venha dançar na nova BOITE do seu tempo.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PRONTO A VESTIR
Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas e calções de banho
De Julho a Setembro, encerra aos Sábados às 13 horas
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

MAIS UMA VEZ...
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

DE COIMBRA

DESFILE DE BOMBEIROS E SIMULACRO DE INCÊNDIO NAS FESTAS DA RAINHA SANTA

O cortejo das corporações de bombeiros foi um dos números espectaculares e de grande êxito das Festas da Rainha Santa.

A começar além das girândolas de foguetes e bandas de música, houve uma visita ao complexo desportivo do Estádio Municipal, seguindo-se o festival de natação.

Antes daquele cortejo, no quarte do Corpo de Bombeiros Municipais, houve recepção aos que tomaram parte no desfile, aos quais foi oferecida uma merenda.

O desfile abria com o carro do comando dos Bombeiros Municipais de Coimbra, seguindo-se oito pronto-socorros da mesma corporação e depois, viaturas dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, Brasfemes, Arganil, Cantanhede, com duas viaturas; Coja, Figueira da Foz, Municipais da Lousã, Voluntários de Miranda do Corvo, de Montemor-o-Velho e Penacova. Todos também com duas viaturas; Pampilhosa, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares, sendo as tripulações constituidas por 170 homens.

O desfile das viaturas desceu a Avenida Sá da Bandeira, contornou o parque de estacionamento da Manutenção Militar para voltar a subir aquela avenida, Rua Alexandre Herculano, Alameda Dr. Julio Henriques, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua do Brasil, Avenida Navaro, Largo da Portagem, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, da Sofia, Dr. Manuel Rodrigues, Avenida Fernão de Magalhães, Emídio Navarro, Largo da Portagem, Santa Clara. Na ponte de Santa Clara, em local reservado encontravam-se as entidades oficiais e convidados.

Depois, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, houve um simulacro de incêndio, com jogos de água, em que tomaram parte dois prontos-socorros do Corpo de Bombeiros Municipais, com a colaboração dos Voluntários de Coimbra. Esses exercícios foram executados com grande perícia e muito apreciados pelo numeroso publico.

No parque Dr. Manuel Braga decorreu mais um festival e foi representada a revista «Esperteza Saloia».

A reunião dos presidentes do Órfeão Académico

Despertou vivo interesse a notícia de que decorrerá aqui a reunião inaugural do Conselho dos Presidentes do Orfeão Académico, para a qual já há razoável número de adesões, tanto da parte de antigos presidentes e vice-presidentes da direcção, como da assembleia geral e do conselho fiscal com os quais não pode haver contacto directivo por deficiência de arquivos e desconhecimento das actuais moradas.

Com o intuito de facilitar o maior número de inscrições possível, a direcção prorrogou o prazo de inscrição até ao dia 22 e tratará, oficialmente, de conseguir as devidas autorizações e licenças para os antigos dirigentes do Orfeão que delas careçam para estarem em Coimbra nos dois dias completos marcados para a reunião: 25 e 26 do corrente (sábado e domingo).

Visita do cônsul americano

Esteve entre nós o sr. Dale Miller Povenmire, cônsul dos Estados Unidos da América do Norte no Porto, acompanhado pela esposa e por seu pai, sr. prof. dr. Mihalon Povenmire, professor de Educação na Baldwin - Walace Cleveland, Ohio.

Acompanhados pelo secretário da Universidade, sr. dr. António Luís Gonçalves, visitaram todas as dependências da Universidade, manifestando a sua admiração pela Sala Grande dos Actos, a capela e, sobretudo, pela Biblioteca Joanina. Visitaram, ainda, outros monumentos da cidade, e seguiram para o Norte do País.

Peditório a favor dos Voluntários

Por iniciativas dos componentes das «marchas» populares dos bairos de Santa Clara, Loreto, Celas, Santa Cruz e de alguns componentes do «Rancho de Coimbra» haverá hoje e repete-se amanhã, nas ruas da cidade, um peditório a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Como habitualmente, a população não deixará de corresponder á simpática iniciativa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Marinheiro fantástico» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Pescador de águas turvas» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Exame adiado na Faculdade de Direito

A prova escrita da segunda chamada da cadeira de Direito Comercial, da Faculdade de Direito foi adiada para 17 de Julho, ás 15 horas.

Um curso de ensino programado na Escola Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero e segundo a orientação da Inspecção do Ensino Técnico Profissional, está a decorrer um Curso de Ensino Programado, que se destina a professores, especialmente aos que frequentam o estágio docente.

A primeira parte do curso foi orientada pelo professor do Instituto Industrial de Lisboa, sr. dr. Rui Beirão de Paiva e Pona; e a segunda, no final do corrente mês, de 27 a 31, terá como orientador o sr. comandante Saturnino Monteiro.

A CAMIONETA CAIU À LINHA

MONTIJO, 11 — Ao tentar desviar-se de um ciclista, quando transitava em Afonsoeiro, na estrada que corre paralela á via férrea, o motorista sr. Miguel Valente, que conduzia uma camioneta da empresa Belos, perdeu o domínio do veículo e não conseguiu evitar que este caísse á linha.

O ciclista fugiu e está a ser procurado pela G. N. R. No acidente ficou ferida a passageira D. Albina de Jesus, que recebeu tratamento no hospital local.

À tarde ainda a camioneta continuava caída na linha, aguardando-se a chegada de um guindaste que a ice, devido ao grande desnível entre a via férrea e a estrada. A circulação de comboios no ramal estava, igualmente, interrompida.

BOMBEIROS DE FANHÕES

Amanhã á tarde, pelas 16 horas, a banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá um concerto em Cabeço de Montachique, dedicado aos moradores daquela localidade do concelho de Loures.

Diário do Porto

Estamos na época dos festejos tradicionais

Começaram hoje, em ambiente de grande entusiasmo e invulgar animação, as tradicionais festas anuais do concelho da Maia, que terminam na terça-feira e que, este ano, se revestem do maior interesse, pela originalidade e o valor do respectivo programa, que inclui o Desfile de Trajos e Cantares de Entre Minho e Douro, o concurso pecuário, concertos musicais, «Noitada» e arraiais á moda antiga e as cerimónias religiosas, com a procissão de Nossa Senhora do Bom Despacho.

As festividades abriram de tarde, com a Feira Franca, no recinto do Mercado Municipal, e nota-se elevado número de forasteiros.

Ao fim da tarde, haverá um concurso pecuário de gado bovino, extensivo aos expositores dos concelhos limítrofes e promovido pelo Grémio da Lavoura, sob a orientação da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários.

Haverá, ainda, a «Noitada» à Moda Antiga, com concertos musicais pelas bandas de Marcial, de Guetfães e da P. S. P. e fogo-de-artifício.

As festas de Gaia

Na Escola Industrial e Comercial de Gaia, haverá hoje, às 22 horas, incluído nas festas daq concelho, um recital de áreas e conjuntos de óperas, interpretados por Isabel Mallaguerra, Annerose Gillek, José de Castro e António Magalhães. O programa inclui as principais áreas das óperas «Carmen», de Bizet, «D. Giovanni» e «A Flauta Mágica». de Mozart, e «Um Baile de Máscaras», de Verdi. Acompanhamento ao piano por Fernando Jorge de Azevedo.

Colóquio sobre uma peça de teatro

Na quarta-feira, às 21 e 30, José Cayolla, o encenador da peça «A Peliça», em cena no palco do Teatro Experimental do Porto, conduzirá um colóquio no qual serão debatidos os problemas de encenação relativos àquele espectáculo. A entrada é livre.

As festas em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 11. — Começaram hoje e terminam depois de amanhã, as tradicionais festas a São Bento, após um interregno de sete anos.

Hoje, Dia de São Bento, feriado municipal, houve missa solene, na igreja matriz, prosseguindo as festividades durante a tarde, com um concerto no Parque D. Maria II, pela banda de musica de Trofa.

Às 18 horas sairá a imponente procissão de São Bento; e a encerrar o dia festivo, fogo aquático, no rio Ave, com cachoeira na ponte, por um conhecido grupo de pirotécnicos de Viana do Castelo.

Cabeça esmagada contra camioneta

ILHAVO, 11. — Ontem, na Gafanha de Nazaré, o sr. Amílcar Gomes de Almeida, de 48 anos, casado, natural e residente naquela localidade, quando seguia na sua motorizada foi embater numa camioneta que era conduzida pelo sr. José Ferreira Tavares, natural e residente em Viseu. No local do acidente estiveram os bombeiros voluntários de Ilhavo, que conduziram prontamente o ferido ao hospital local, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito. A vítima apresentava esmagamento total da cabeça.

A G. N. R., tomou conta da ocorrência.

Notícias diversas

No «Programa Festival», amanhã ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, apresenta-se como primeira figura do excelente espectáculo, António Calvário e ainda: Manuel Cardoso e os seus bonecos, Jorge Loureiro, Famy Ramos, etc.

— Amanhã, às 10 e 45 horas, no Cinema Batalha, o Cine Clube do Porto exibe o filme «Julieta dos Espíritos», dedicado aos seus sócios.

— Encerram-se amanhã as inscrições, gratuitas, para a Exposição de Filumenismo, no Liceu D. Manuel II (Secção de Matosinhos) de 25 do corrente a 25 de Setembro, incluída nas atracções da I Feira Popular de Matosinhos.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Ao fim da tarde de hoje, na Associação dos Cegos do Norte de Portugal haverá uma reunião dos dirigentes, com representantes dos órgãos de Informação, para dar a conhecer o futuro programa de acção da actual gerência da benemérita instituição e que inclui uma profunda modificação em todos os sectores da sua actividade.

Alargamento do Curso de Actores

O Curso Intensivo de Formação de Actores, que Carlos Cabral está a dirigir, a convite do Círculo de Cultura Teatral do Porto, teve de ser desdobrado em dois turnos, dada a grande afluência de inscritos (cerca de cinquenta).

Assim, um turno passou a funcionar ás 18 e 15, na sede do Teatro António Pedro e outro, ás 21 horas, numa das salas da Academia Domingos Alvarez, cedida para tal fim.

O centenário da construção do Hospital de Santo António

Para comemorar o segundo centenário do lançamento da primeira pedra para a construção do actual edifício do Hospital Geral de Santo António (Misericórdia do Porto) haverá, na quarta-feira, no referido hospital, diversas cerimónias com a presença das autoridades civis e militares, dos provedor e mesário e funcionalismo superior.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Peliça» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Governanta» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A cor da morte» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Duas semanas em Setembro» (17 anos)
BATALHA — Às 2 e 30: «À mão armada» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 2 e 30: «O sinal de Drácula» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A morte de um pistoleiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Capitão Singrid» e «Os Libertadores» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
JULIO DINIS—Às 2 e 30: «Orfeu Negro» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O morto gelado» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «A Morte Espreita» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A governanta» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A cor da morte» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duas semanas em Setembro» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «À mão armada» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O sinal de Drácula» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A morte de um pistoleiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Capitão Singrid» e «Os Libertadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «No Reino dos Bikinis» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Orfeu Negro» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Sete Noivas para Sete Irmãos» (12 anos).
CINE-GAIA—Às 16: «Acaba com eles e volta só!» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Um Homem!» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Estrela Negra» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.° turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) * BONFIM, R. do Bonfim, 73 (Tel 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) * FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) * HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64--64-A (Telef. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (Telef. 2-6134) * MORENA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (Tel 2-0294) * PRELADA, Rua C. de França, 316 (Tel. 6-4312) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 480 (Tel 4-228) * CAMPOS, P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0116).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/6/70	10/6/70	Desvio %
GERAL	156,0	155,8	—0,1
METROPOLITANAS	146,8	146,7	—0,1
Bancárias	271,8	270,5	—0,5
Eléctricas	92,8	93,6	+0,9
Industriais	128,4	127,9	—0,4
Diversas	157,6	157,1	—0,4
ULTRAMARINAS	223,3	222,3	—0,4
Angolanas	231,7	230,8	—0,4
Moçambicanas	126,4	125,4	—0,8

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 66 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

DOUTORAMENTO DE JOÃO MEDINA PELA UNIVERSIDADE DE ESTRASBURGO

Acaba de se doutorar, com elevada classificação, na Faculdade de Letras e de Ciências Sociais da Universidade de Estrasburgo, o nosso prezado colaborador dr. João Medina, que ali defendeu uma tese intitulada «Luzes e Sociedade: ensaio de Sociologia do Iluminismo francês, 1750-1771».

O júri, de que faziam parte os professores catedráticos Julien Freund, R. Bauer (da Universidade de Munique) e Goumier (da Sorbonne), no final das provas felicitou vivamente o novo doutor em Sociologia por aquela Universidade alsaciana.

O dr. João Medina, que nasceu em Lourenço Marques em 1939, licenciou-se em Filosofia, pela Faculdade de Letras de Lisboa, em 1965, tendo apresentado a dissertação de licenciatura sobre Hegel. Começou ainda a trabalhar com o prof. Delfim Santos — e, depois da morte deste, em 1967, foi para Estrasburgo como bolseiro, para preparar a tese que agora defendeu.

Tendo começado a colaborar no nosso jornal em 1958, João Medina revela-se nomeadamente, a partir de 1965, nas páginas da «Seara Nova» e da «Vértice» como um dos mais preparados, lúcidos e argutos dos nossos ensaístas e críticos — aliás com um poder criador e uma imaginação (aliados a um nítido pendor polémico), que lhe marcam já um lugar único dentro da sua geração.

DR. JOÃO MEDINA

Escritor também de ficção (que num dos últimos números da «Vértice» publicou parte de uma das suas novelas), João Medina criou já um estilo muito seu em que a sua formação filosófica, sociológica e humanística encontram uma expressão (e uma intervenção) ao nível das crónicas saborosas e inconfundíveis que os nossos leitores se habituaram a ler semanalmente nestas colunas e com as designações genéricas de «Torre de Babel», primeiro e «Jardim das Delícias», agora.

A NOTA DO VATICANO

(Continuação da 1.ª página)

çambique e Guiné-Bissau».

Mas a nota do Vaticano revela menos segurança ao dizer que «essas pessoas» foram, com efeito, admitidas sem referência á qualidade política que se atribuem nem á zona donde vinham. Melhor, o Santo Padre recusa-se «a qualquer ingerência nos assuntos internos de Portugal». Assim, Angola, Moçambique e Guiné são, realmente — parece concluir-se — províncias portuguesas para o Vaticano.

Serão, ainda, cristãos os três africanos?

Segundo o «Osservatore Romano», Paulo VI exortou-os á fidelidade aos princípios cristãos em que foram educados», mas, na nota, foram simplesmente eles próprios «que se qualificaram de católicos e cristãos no seu pedido de audiência».

Mantém-se o enigma quanto a dois factos. Primeiro, o «atraso» com que a Secretaria de Estado respondeu a Marcello Caetano, conforme a própria expressão do Presidente do Conselho português.

A cronologia dos acontecimentos mostra que o embaixador só deixou Roma e que o caso só teve repercussão em Lisboa depois do esclarecimento, talvez considerado insuficiente, do «Osservatore Romano». O Vaticano respondeu então directamente a Lisboa.

Em seguida, porque razão terão sido publicadas passagens idênticas desta resposta a Portugal e no Vaticano depois de representantes de ambas as partes haverem práticamente afastado esta eventualidade?

Segundo os citados meios diplomáticos, esta publicação permitiu a Caetano provar que não mentiu e, para o Vaticano, representa util distinção entre o texto da nota e os comentários pessoais do Presidenet do Conselho português ao anunciar o texto.

O futuro dirá se o prestigio do Vaticano saiu aumentado ou diminuido desta questão, tanto em Portugal como em Africa.

Monsenhor Vaillanc resignou

CIDADE DO VATICANO, 11. — (A. N. I.) — Monsenhor Fausto Vaillanc, informador de Imprensa do Vaticano, resignou hoje ao seu cargo.

Uma breve comunicação do Vaticano informa que monsenhor Vaillanc resignou e não indica quem lhe sucederá.

Monsenhor Vaillanc vai ocupar o cargo de auxiliar do bispo de Siena.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Alvalade e Anadia, 14°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 21°; Penhas Douradas, 23°; Coimbra, 20°; Portalegre, 24°; Lisboa, 23°; Faro, 26° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado em especial nas regiões do litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco a moderado do quadrante Norte; condições favoráveis a ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 21
Ocaso ás 21 e 2

Hoje Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PRAIA-MAR: **Hoje** — 9 e 4 (3,3 m); 21 e 20 (3,4 m). **Dia 12** — 10 (3,2 m); 22 e 20 (3,3 m). **Dia 13** — 11 e 08 (3,2 m); 23 e 35 (3,2 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 31 (1,5 m); 14 e 48 (1,6 m). **Dia 12** — 3 e 30 (1,6 m) 15 e 56 (1,7 m). **Dia 13** — 4 e 33 (1,6 m); 17 e 15 (1,7 m).

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão do Restaurante
BENTYBER DANCERS
● MARIA ST. CLAIR
● BOB ARNO
● MARIEMA
MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VITOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA.
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«SWEET CHARITY, A RAPARIGA QUE QUERIA SER AMADA»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«SWEET CHARITY, A RAPARIGA QUE QUERIA SER AMADA»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

DIA 14, ÀS 23 HORAS
NO SALÃO RESTAURANTE
BAILE DAS DEBUTANTES BRASILEIRAS

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
À VENDA NAS BOAS LOJAS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

M/6 anos
CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa

A mais luxuosa do ano
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
VICTOR RIBEIRO
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6 TOIROS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO

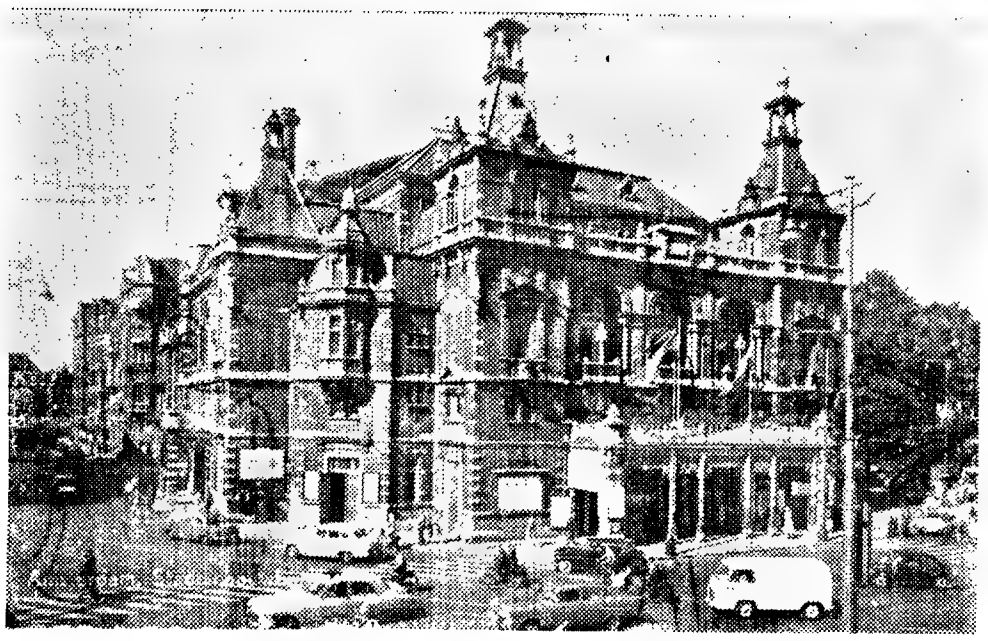
PATENTE/ EUA, EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M OU 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO 'ESPECIAL'
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 71 10 65
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
Telefone 49669 — LISBOA

AMESTERDÃO — 2.º caderno

UMA CIDADE DIFERENTE!



Uma vista de Amesterdão

Até ao século XIV, Amesterdão não passava dum pequeno porto de pesca situado no local onde o rio Amstel desagua nas águas do Ij. Anexada e transformada num porto aberto integrado no condado da Holanda, começou a desenvolver-se a partir dos meados do século XIV num ritmo que se acelerou depois das guerras religiosas do século XVI em grande parte por se ter transformado num abrigo seguro para os especialistas de diamantes de Antuérpia.

Em 1578, quando os países baixos se revoltaram contra a Espanha, a cidade de Amesterdão aderiu à revolta e começou a interessar-se pelo comércio das Indias Orientais — um lucrativa comércio que até aí estivera nas mãos de Espanha.

A idade de «Ouro» de Amesterdão porém foi no século XVII, época em que a cidade serviu de sede ás grandes companhias das Indias e em que a pintura holandesa tornou conhecidos em toda a parte, residiram os comerciantes a quem a cidade ficou devendo o seu prestígio e, até, o florescimento da sua arte e da sua literatura. Amesterdão é, hoje, uma cidade célebre pela luz rosácea que lhe provem, em grande parte, dos reflexos destes edifícios de tijolo.

A Veneza do Norte

Não se poderá falar da Holanda porém sem uma referência aos canais que tanta importância tiveram na sua história e, portanto, na história de Amesterdão. As autoridades da cidade compreenderam, desde muito cedo, que os canais podiam ser utilizados como armas defensivas e utilizaram-nos várias vezes com esse objectivo mas, em Janeiro de 1795, a cidade foi conquistada pelos franceses que a atacaram quando os canais se encontravam gelados. O sistema económico continental adoptado por Napoleão destruiu os alicerces do comércio de Amesterdão cuja população se revoltou, em 1813, proclamando o Príncipe de Orange soberano dos países baixos, mas a vida entretanto evoluíra e os canais já não serviam para as novas embarcações. Em 1825, para fazer face ás novas condições comerciais, construiu-se o Canal da Holanda do Norte que, apesar do optimismo dos construtores, se revelou insuficiente e teve de ser suprido, a partir de 1876, pelo novo Canal do Mar do Notre que ligou Ijmuiden ao mar. Este canal, um dos maiores do mundo, tem 20 km. de comprimento, 152 m. de largura e 13 m. de profundidade. O grande canal de Merwede por sua vez, foi construído em 1892 e ampliado em 1952 de forma a poder servir a região do Baixo Reno.

Não é sem razão que se deu o nome de Veneza do Norte à cidade de Amesterdão, já que esta belíssima cidade é dividida em mais de cem ilhas pelos seus canais atravessados por 400 pontes dos mais diversos estilos.

férias no MUNDO

A importância comercial da cidade pode, aliás, avaliar-se pelo facto de nela se transaccionarem anualmente 16 milhões de metros cubicos de mercadorias, mas não se julgue, por isto, que Amesterdão apenas interessa a comerciantes. Do ponto de vista turístico, é uma das mais belas cidades da Europa e uma das quais atrai mais turistas que vêm, de todas as partes do mundo, admirar o estilo arquitectónico da cidade e os seus tesouros artísticos, já que o museu do Estado (o museu Rijks) é notável pela sua colecção de pinturas de Rembrandt, Vermeer, Jan Steen e Franz Hals. O Museu Municipal da cidade, por outro lado tem uma colecção valiosíssima de quadros de Van Gogh e a cidade é, em si mesma, rica em obras de escultura. Quem estiver interessado em teatro ou em musica, encontrará, em Amesterdão uma vida teatral florescente e concertos de grande nível —a orquestra Concertegebouw, por exemplo, é conhecida e apreciada em todo o mundo.

No que se refere ao que é costume designar por vida urbana, Amesterdão tem, também, muito a oferecer porque os seus clubes nocturnos e os locais de diversão tornaram-se famosos tanto pela qualidade dos artistas que neles actuam como pela animação.

Vale bem a pena visitar Amestrdão, uma cidade «diferente».

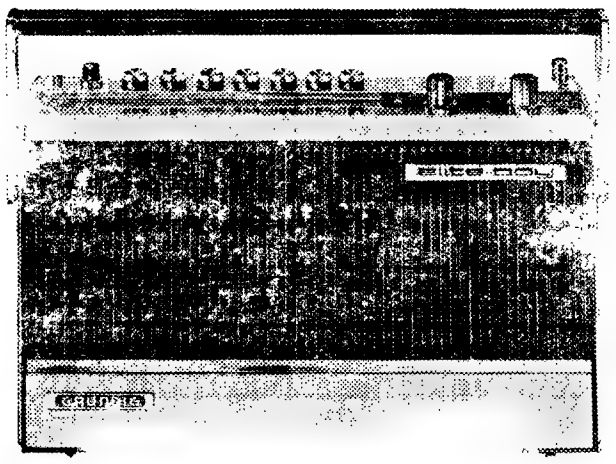
À ATENÇÃO DE TODOS OS CONCORRENTES DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Voltamos a chamar a atenção dos nossos leitores para o facto de os participantes neste concurso terem o maior interesse em seguir diáriamente o noticiário que acerca dele publicamos.

Antes de mais, repetimos que os concorrentes não devem enviar-nos cupões isolados, mas sim colecções completas de vinte cupões numerados de um a vinte. Nestas circunstancias, só depois de terminada a publicação de todos os cupões do concurso e de publicado o boletim de identificação que terão de preencher, é que os concorrentes nos deverão enviar as suas colecções.

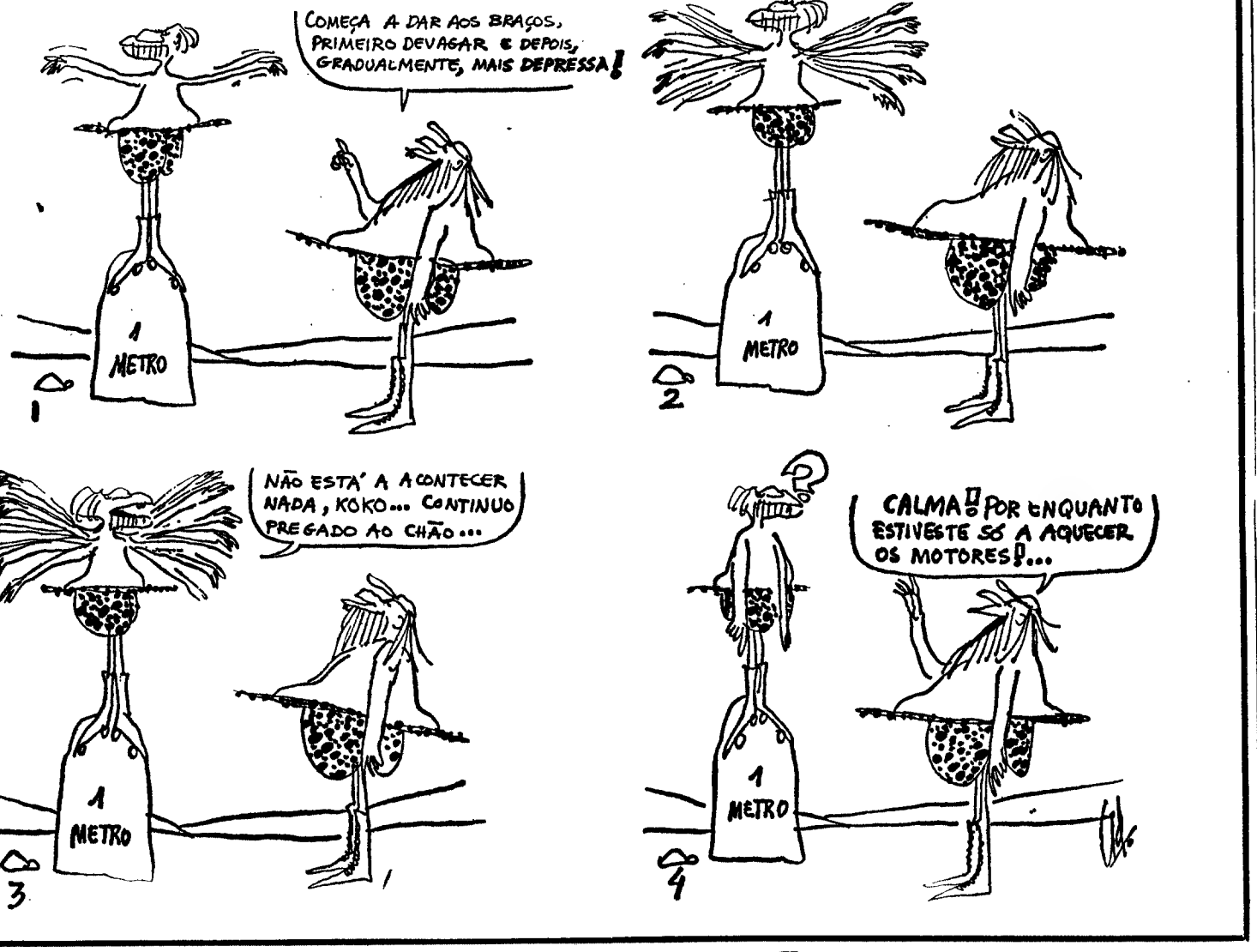
Outro esclarecimento acerca dum ponto que tem levantado algumas duvidas: os premiados com viagens a grandes cidades do Mundo podem optar por estadias de quinze dias em qualquer localidade á sua escolha de Portugal metropolitano. Em ambos os casos, porém, terão de apresentar-se na redacção do «Diário de Lisboa» para beneficiarem destes prémios. Os premiados que se encontrarem nas circuns-

(continua na pág. seguinte)



Um rádio portátil «Grundig»

koko



«Fernando Pessoa» (de Almada) é entregue na terça-feira

Na terça-feira, ás 11 horas, decorre no salão nobre dos Paços do Concelho o acto de oferta á Camara Municipal, pelo coleccionador sr. Jorge de Brito, dos quadros «Fernando Pessoa», de Almada Negreiros, e «Camões», de António Soares.

A partir desse dia e até ao fim deste mês, os dois quadros ficarão expostos ao público, das 15 e 30 até ás 19 horas, todos os dias uteis (excepto sábados).

CURSO DE SAÚDE MENTAL

A Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promoveu, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, ás 22 horas, um curso de «Comunidades Terapêuticas e Educação de Saúde Mental», dirigido pelo dr. Carlos Cham, ex-chefe de equipa do Hospital de Dingleton, na Escócia, e contratado pela Organização Mundial de Saúde como chefe de uma equipa de Saúde Mental.

Há sessões diárias, com excepção de sábados e domingos.

CONCORRENTES DE «FÉRIAS NO MUNDO»

(Continuação da pág. anterior)

tancias acima apontadas terão de custear a sua viagem até Lisboa, já que esta não está incluida no prémio.

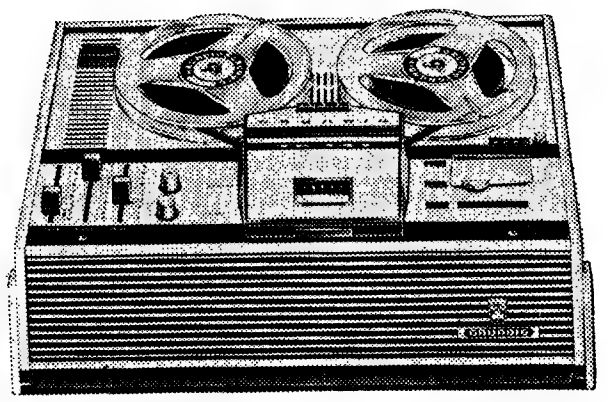
Também se têm levantado algumas duvidas acerca dos sorteios. Voltamos a esclarecer que todos os concorrentes ficam habilitados a todos os prémios do concurso porque se vão realizar dois sorteios, um para as viagens e outro para os restantes prémios. Os concorrentes que forem premiados no primeiro sorteio participarão do segundo, de forma que podem ser atribuidos dois prémios a qualquer concorrente.

Outro ponto que tem levantado algumas duvidas refere-se ao que deve entender-se por acompanhante. Nos termos do regulamento do concurso, são considerados «acompanhantes», os pais do concorrente, bem como os seus irmãos, os seus filhos ou o seu cônjuge. Os concorrentes terão de optar pelo seu «acompanhante» ao preencherem os seus boletins de identificação, porque não são admitidas quaisquer alterações depois de recebidos os mesmos.

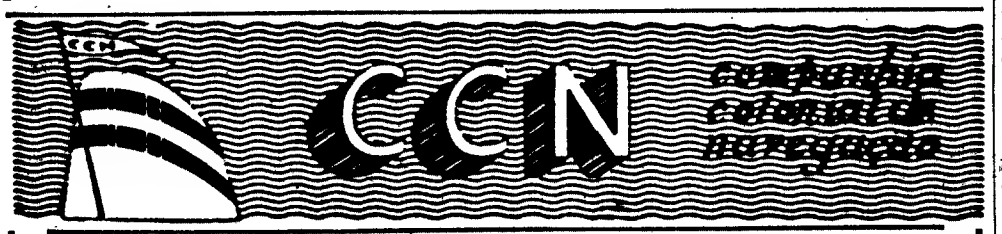
Também nos têm perguntado o que é o «boletim de identificação» cujo modelo publicámos na véspera do início do concurso. Trata-se dum boletim que os concorrentes deverão preencher e enviar-nos juntamente com as suas colecções de cupões. Este boletim tem algumas perguntas de resposta facultativa e espaços que os concorrentes terão de preencher com elemntos d idencher com elementos de identificação.

A resposta ás perguntas «facultativas» não afecta a posição de nenhum concorrente nos sorteios, mas ficamos agradecidos a todos os concorrentes que responderem a estas perguntas.

Em devido tempo publicaremos instruções detalhadas acerca da forma como este boletim deverá ser preenchido.



Um gravador «Grundig»



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 18 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Julho.
«UIGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 2 a 4 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 13 de Agosto	Com escala por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 10 de Agosto.
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por Leixões para: **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 15 a 19 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.** Carrega de 20 a 22 de Agosto.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

VENDEM-SE APARTAMENTOS NO PARQUE PALMELA E NO CENTRO DE CASCAIS

(ALGUNS C/ BOA VISTA DE MAR)

Apartamentos no Parque Palmela e no centro de Cascais, alguns com óptima vista de mar.

Desde: 450 000$00 (Av.ª Valbom e Av.ª Brasil)

Trata-se no local Joaquim Baraona — «Edifício Cascais»
Telef.: 281201 — Cascais

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PRIMEIRA INSCRIÇÃO NACIONAL

Agostinho e um francês da «Frimatic» na equipa do Sporting para a «Volta»

Depois da «Caloi», a equipa brasileira que confirmou já a sua participação na «Volta», conforme ontem anunciámos, registamos hoje a inscrição da primeira equipa nacional.

Trata-se do Sporting, que oficiou à Federação comunicando a sua presença na gande prova do nosso calendário velocipédico e indicando, ao mesmo tempo, os nomes dos ciclistas que, em princípio serão os seguintes: Emiliano Dionísio, José Dias Vieira, Leonel Miranda, Norberto Timóteo, Vítor Rocha, Firmino Bernardino, Manuel Luís, Manuel Mendes, Joaquim Agostinho e um corredor francês da «Frimatic» que não só reforçará o quadro «leonino», como completará a formação da equipa, pois o Sporting conta apenas com nove corredores profissionais.

O aproveitamento de algum dos seus amadores para insuflar um pouco de sangue novo no grupo sportinguista, beneficiando da criação da nova categoria de «amadores especiais» que será aprovada no Congresso desta tarde, não tem viabilidade em virtude da proximidade a que estamos da «Volta» não permitir uma preparação adequada desses corredores.

Estão nesse caso João Curto, Francisco Miranda, Rui Santos e Armando Leonardo, os quais encerraram praticamente a temporada de competições depois do «IX Grande Prémio Robbialac». Se esta alteração do Regulamento tivesse sido encarada e concretizada há mais tempo não só o Sporting, como, certamente, todos os outros clubes teriam treinado convenientemente os seus melhores amadores para a «Volta».

Quanto ao corredor francês que virá para Lisboa com Joaquim Agostinho a fim de se integrar na turma «leonina» para a «Volta», sabe-se apenas que pertence aos quadros da «Frimatic» mas desconhece-se ainda o seu nome. Entretanto, porém, o Sporting já solicitou à Federação a necessária autorização.

Mais dez metas particulares na «Volta»

Tudo se conjuga para que a «Volta» deste ano venha a ser uma das melhores de sempre, se não mesmo a melhor.

No que respeita a prémios não restam dúvidas de que os ciclistas têm desta feita possibilidades de arrecadar bom dinheiro.

São em grande número as metas oficiais e particulares dotadas de bons prémios para serem disputados no decorrer das etapas.

As metas patrocinadas pela Torralta (Prémio da Montanha), Robbialac (Metas Volantes), Direcção-Geral do Turismo (Portugal Desconhecido), Seguradora Industrial (de homenagem a antigos ciclistas) há agora a acrescentar a essa longa lista mais dez metas de passagem instituídas pelas Motorizadas E. F. S., cada uma das quais oferece prémios no valor de mil escudos.

A cidade de Abrantes prepara grande recepção à caravana «voltista»

Abrantes está a envidar os maiores esforços no sentido de proporcionar à «Volta» um acolhimento entusiástico e pretende, nesse aspecto, envergar a «camisola amarela».

Assim, a comissão de recepção, que tem vindo a desenvolver intensa actividade, já elaborou o programa das cerimónias para o dia da chegada da «Volta».

Prevista a chegada dos corredores à Praça da República para cerca das 19 horas, está marcado para as 21 o início do programa, com a actuação, na «Feira de Amostras», da Filarmónica local e do Grupo Folclórico do Pego, uma das mais típicas freguesias daquele concelho.

Seguir-se-á a distribuição dos prémios particulares, instituídos pelo comércio local, e que são em número elevado, e o acto de variedades pelo agrupamento artístico que acompanha a caravana. Antes das variedades será oferecido pelas entidades locais um beberete de homenagem aos componentes da «Volta», o qual se realizará no Convento de S. Domingos ou no Grémio da Lavoura.

Enfim, Abrantes quer proporcionar a melhor recepção da «Volta», na sua digressão pelo País.

As dinamarquesas são finalistas

MILÃO, 11. — (F. P.) — A Dinamarca venceu a Inglaterra por 2-0 (0-0, ao intervalo), qualificando-se assim para a final do Campeonato do Mundo de Futebol Feminino.

ESTA NOITE, NO PORTO

F. C. PORTO-REUS PARA A TAÇA DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

Esta noite, a cidade do Porto será palco de uma jornada europeia de hóquei em patins, com o encontro-eliminatória entre as equipas do F. C. Porto e do Reus a contar para a «Taça dos Campeões».

Para o «cinco» portuense, a partida está longe de poder considerar-se fácil — atendendo ao nome, projecção e valia do antagonista; no entanto, em contrapartida, outro tanto poderá dizer-se em relação ao Reus — para quem o F. C. Porto constituirá adversário de respeito e obstáculo de tomo.

O F. C. Porto carece, em absoluto, não só de vencer a partida — como, ainda, de alcançar um resultado que lhe possibilite manter boas hipóteses em relação ao jogo da segunda «mão». Claro que isto está perfeitamente ao alcance da turma portista — mas, não podem subsistir dúvidas, a tarefa apresenta-se muito mais difícil e mais ingrata do que aquela que a equipa «azul-branca» teve de enfrentar (com pleno êxito) quando da última eliminatória contra o Rollsport de Remscheid, campeão da Alemanha Federal.

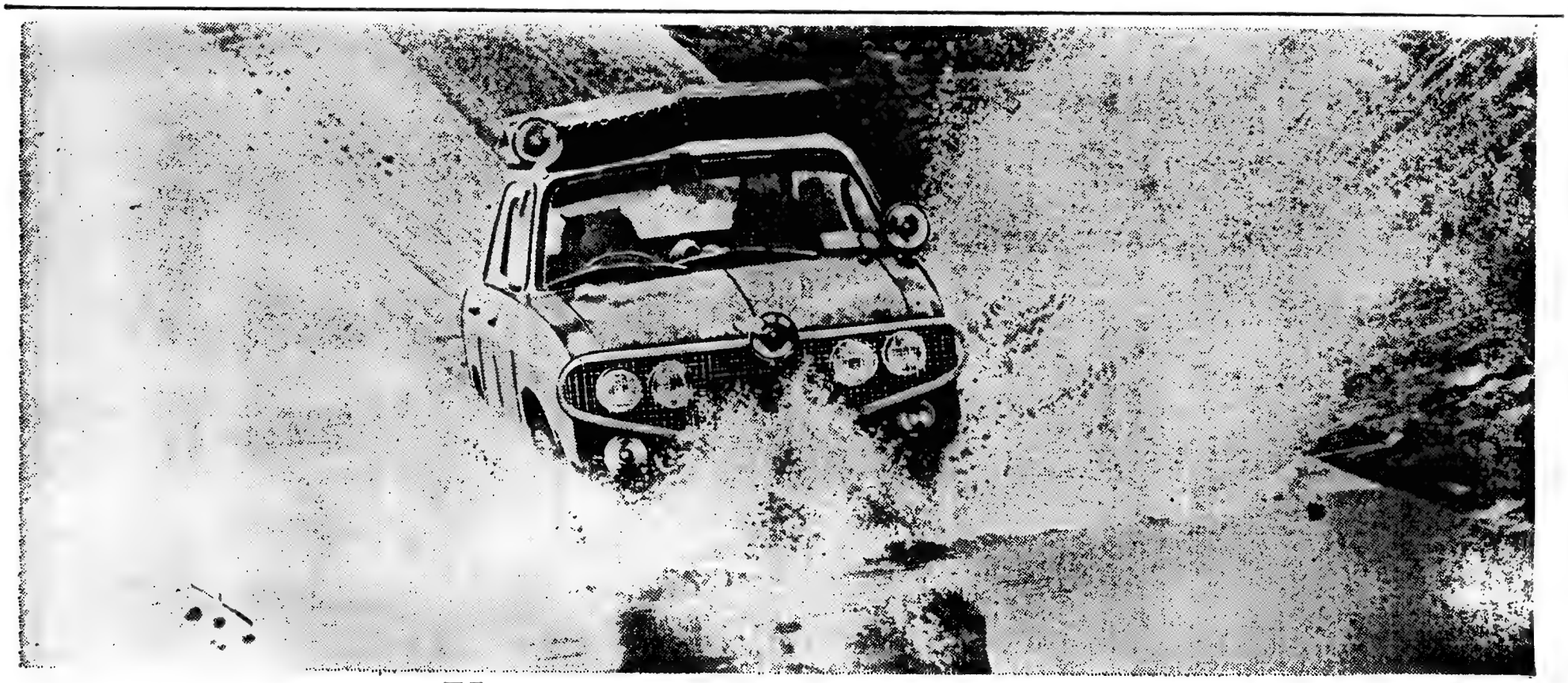
VITÓRIA DO OEIRAS SOBRE O SPORTING (4-1)

A equipa do Sporting ficou, ontem á noite, mais afastada do topo da classificação do «Regional» de hóquei em patins, pois foi derrotada em Oeiras, pelo grupo local: 5-1, nada menos.

Entretanto, o Paço de Arcos (em C. Ourique) e o Benfica (em Sintra) conseguiram excelentes vitórias.

Resultados da jornada: Sintra-Benfica, 4-5 (reservas, 2-6); Campo de Ourique-Paço de Arcos, 1-2 (0-4); Oeiras-Sporting, 4-1 (6-5); Cuf-Salesiana, 7-1 (4-5) e Futebol Benfica-Parede, 5-5 (5-4).

O Benfica comanda a classificação, com 18 pontos, mas mais um jogo que os seus opositores mais próximos: a C. U. F. (17 pontos) e o Paço de Arcos (16).



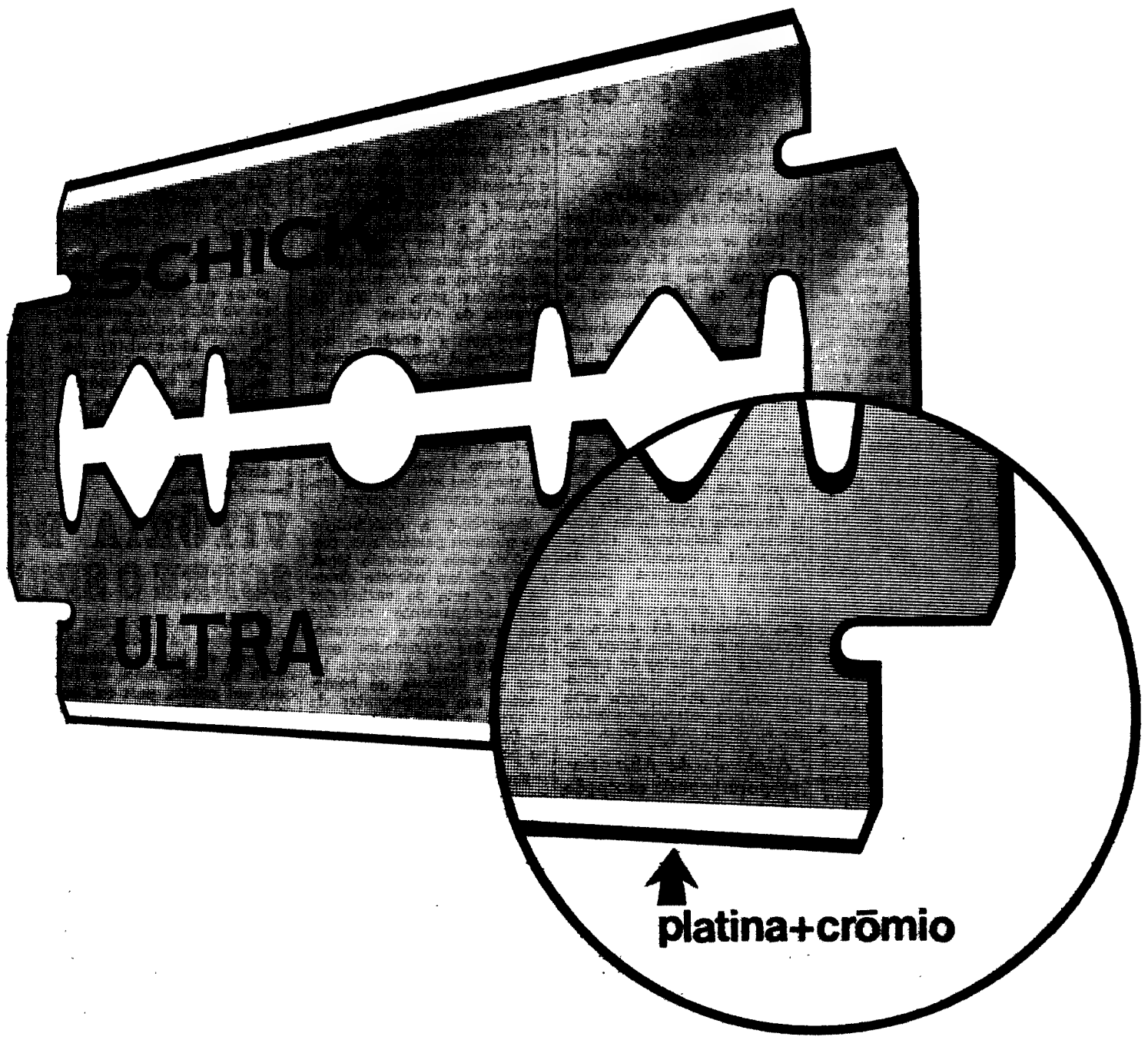
Você não pode comprar o carro que ganhou o rally Londres - Sidnev. É que já o melhorámos!

O novo Sunbeam Vogue é bàsicamente o mesmo carro que venceu a durissima competição automobilística Londres-Sidney. Simplesmente, agora foi melhorado. Primeiramente mudámos-lhe o nome de Hillman Hunter para Sunbeam Vogue (pois achámos que tal carro merecia ser associado ao nosso outro campeão de Rallies — o Sunbeam Alpine). Depois equipámo-lo com a última palavra em sistemas de ventilação-aquecimento. Mantivémos os assentos reclináveis, mas tornámo-los mais espaçosos. O interior é agora luxuoso, com um elegante "tablier" em madeira equipado com aparelhos de mais fácil leitura. A alcatifa (agora cobre todo o chão) e o isqueiro fazem parte do equipamento de série. A nova grelha e a carroceria rebaixada dão ao Vogue cara de vencedor. Os pneus de jante larga e os travões de disco fazem-no comportar-se como tal. Mesmo que nunca pense conduzir 16.000 Kms. pelas piores estradas de montanha, desertos ou simples caminhos esburacados ao longo de 3 continentes, não deixa de ser agradável pensar que o seu carro já o fez. E antes de ser melhorado...

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

CINEVOZ-01-CH-70

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK
ULTRA
PLATINIUM

Logo à primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade ainda mais espectacular!
Suavidade que se deve ao bombardeamento com átomos de platinium (platina+crômio) do gume da nova lâmina Schick Ultra Platinium.
Com a nova Schick Ultra você consegue fazer ainda mais barbas sempre com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo à primeira barba!

SCHICK ULTRA ...SUAVIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA

Merckx a ganhar Agostinho a subir

VENTOUX — Os cento e setenta quilómetros da ligação entre Gap e Ventoux, tidos como os mais difíceis do «Tour» foram mais um dos palcos escolhidos por Merckx para a demonstração cabal de uma supremacia impressionante, verdadeiramente fantástica. Já se não sabe se Merckx ataca para defender ou se ataca por atacar. Só o próprio poderia responder... e não responde. O que se sabe, o que espanta, é a forma demolidora e irresistível como o «campeonissimo» belga vibra os seus golpes, ultrapassando todos os obstáculos e correndo para a meta com a facilidade dos eleitos.

O Ventoux — o temível Ventoux — é já recordação. Com a etapa a terminar lá no alto (meta dupla da tirada e da montanha), esperava-se que o monte mais temido da Volta á França impusesse a sua lei selectiva, proporcionando uma verdadeira escala selectiva. Assim foi. Só que a lei de Merckx foi superior á lei do Ventoux. Rampa acima, acelerando progressivamente um andamento diabólico, o «homem a mais» do «Tour» foi descolando um após outro dos muitos que quiseram dar-lhe luta.

De repente, já só Agostinho segue lado a lado com o campeão dos campeões. O estoicismo do ciclista português é magnífico. Dá tudo o que tem para dar — e esse tudo é muito mais daquilo que poderia esperar-se. Um frémito de emoção percorre a caravana, ao ver a maneira como o estradista luso vai respondendo ás sapatadas do gigante.

Mas as forças têm um limite. Agostinho luta até que a vontade — a sua vontade extraordinária — não mais pode comandar os musculos. Cede. É o ultimo a ceder. Fica para trás depois de haver escrito o seu nome num dos mais belos momentos do «Tour». Van den Bossche, Van Impe, Wagtman, Deslisle, Poulidour e outros ultrapassam-nos nos quilómetros derradeiros. O campeão português pagava com juros o esforço tremendo que havia feito, a glória de ser o ultimo a ceder á pedalada sobre-humana de Merckx.

Classificação da etapa

1.º Eddy Merckx, Bélgica, 5 horas, 47 minutos e 44 segundos; 2.º, Martin Van den Bossche, Bélgica, 5.48.55; 3.º, Lucien Van Impe, Bélgica, m. t.; 4.º, Rini Wagtman, Holanda, 5.49.05; 5.º, Bernad Thevent, França, 5.49.09; 6.º, Raymond Delisle, França, 5.49.15; 7.º, Tony Houbrechts, Bélgica, m. t.; 8.º, Raymond Poulidor, França, m. t.; 9.º, Gosta Petterson, Suécia, 5.49.23; 10.º, Francisco Galdos, Espanha, 5.49.23; 11.º, Willy Van Neste, Bélgica, 5.49.42; 12.º, George Pintens, Bélgica, 5.50.04; 13.º, Joaquim Agostinho, 5.50.10.

Geral

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 71 horas, 33 minutos e 35 segundos; 2.º, Joop Zoetemelk (Holanda), a 9 minutos e 26 segundos; 3.º, Gosta Petterson (Suécia), a 11.21; 4.º, Rini Wagtmans (Holanda), a 12.29; 5.º, Raymond Poulidor (França), a 14.15; 6.º, Martin Van Den Bossche (Bélgica), a 15.09; 7.º, Lucien Van Impe (Bélgica), a 15.12; 8.º, Francisco Galdos (Espanha), a 15.15; 9.º, Georges Pintens (Bélgica), a 16.15; 10.º, Luís Zubero (Espanha), a 16.34; 16.º, Joaquim Agostinho, a 21.08.

Combatividade

O Prémio da Combatividade correspondente á 14.ª etapa foi ganho por Merckx, que totalizou 80 pontos — tendo a respectiva classificação geral ficado estabelecida como segue:

1.º, Merckx, 366 pontos; 2.º, Joaquim Agostinho, 337; 3.º, Gandarias, 125 pontos.

O «MUNDIAL» AINDA FAZ ESTRAGOS...

PRAGA, 11. — (F. P.) — A Federação Checoslovaca de Futebol suspendeu, na sexta-feira, Joseph Marko, treinador da equipa nacional, enquanto se aguarda o resultado de um inquérito a respeito da actuação da turma checoslovaca no «Mundial» do México.

Por outro lado, a comissão de disciplina da Federação suspendeu o internacional Joseph Adamec durante um ano por causa de um incidente com um jornalista checoslovaco quando da chegada da formação nacional a Praga vinda do México.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Última hipótese para três

Com dois jogos de grande interesse e dezasseis para cumprimento do calendário, realiza-se, amanhã, a décima e última fase inicial da Taça «Ribeiro dos Reis».

Os dois jogos a que nos referimos desenrolar-se-ão em «Vidal Pinheiro» e no Restelo. No primeiro, Salgueiros e Penafiel decidirão o primeiro lugar da segunda série. Qualquer das duas equipas poderá atingi-lo, qualificando-se assim para a fase seguinte; no entanto, com um ponto de vntagem sobre o Penafiel e actuando perante o seu público, o Salgueiros é tido como favorito — embora tenha de esforçar-se para justificar esse favoritismo em campo. De qualquer modo, a partida reveste-se de aliciantes muito especiais, devendo constituir um bom espectáculo de futebol.

O outro encontro credor das atenções gerais realiza-se no Restelo, entre o Belenenses e o Torriense, interessando sobretudo a turma da «casa» — que, vencendo ou mesmo empatando, se qualifica para a segunda parte da prova. Torna-se óbvio a superior motivação dos «azuis», tudo levando a crer que conseguirão atingir o seu desiderato. No entanto, o Torriense até mesmo porque actua sem quaisquer preocupações — poderá dificultar bastante a tarefa dos homens de Wilson.

Os restantes encontros, embora devam considerar-se «de calendário», possuem, no entanto, o interesse inerente ao desejo de confirmação ou de rectificação dos intervenientes em relação ao jogo da primeira volta — e, vá lá, na medida em que uma classificação implica escalonamento na tabela, haverá que contar, também, com esse mesmo interesse classificativo.

Os encontros programados são os seguintes:

1.ª SÉRIE — Guimarães-Vizela (10 h.). 2.ª SÉRIE — F. C. Porto-Leiões, Boavista-Leça e Salgueiros-Penafiel. 3.ª SÉRIE — Académico-U. Lamas, Espinho-Sanjoanense (10 e 30) e Beira Mar-Gouveia. 4.ª SÉRIE — Marinhense-Académica, Peniche-T. Novas e U. Santarém-Tramagal. 5.ª SÉRIE — Nacional-Sintrense e Belenenses-Torriense. 6.ª SÉRIE — Benfica-Montijo (10 e 30), C. U. F.-Oriental (10 e 30) e Barreirense-Luso. 7.ª SÉRIE — Sesimbra Portimonense, Lusitano-Farense e Seixal-V. Setúbal.

Todos os encontros cuja hora de início se não encontra mencionada, começam às 17

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

o Viva não conta nas suas contas de férias...
aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!
Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

espiral 5506
VAUXHALL
the stamp of quality
Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:
AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril
MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TÉNIS

AUSPICÍOSO INÍCIO DO «NACIONAL» DE 1.ª CATEGORIA

• VITÓRIA DO BELENENSES E ESTORIL

Começou ontem — e bem — o Campeonato Nacional, de 1.ª categoria, interclubes, em que é disputada a Taça «Guilherme Pinto Basto» — um dos troféus mais antigos do ténis português.

A presença de cinco equipas nesta prova, em confronto com o numero das que participaram nos campeonatos nacionais de 2.ª e 3.ª categorias (respectivamente, taças «D. Rodrigo de Castro Pereira» e «José de Verda»), chega a ser enganador. É que na verdade não há mais jogadores de 1.ª categoria do que de 2.ª ou 3.ª. O que acontece é que estes são menos entusiastas.

A prova que ontem se iniciou, no que respeita a equipas de Lisboa, forneceu a grata certeza de que os jogadores de 1.ª categoria, ainda existem. Senão vejamos: o Belenenses dispôs de quatro elementos de 1.ª categoria; o Internacional de Futebol, de três; o Estoril, de quatro; e o Benfica, de três. Por coincidência ganharam as equipas que apresentaram mais primeiros planos.

O Belenenses derrotou o Internacional, por 3-2, precisamente a mesma marca por que o Estoril venceu o Benfica. O resultado não poderia ter sido mais nivelado, nem ter dado mais interesse ás lutas que se travaram, pois aconteceu serem os «mistos» que decidiram a vitória.

Mas, indiquemos resultados parciais, pois nada há como eles para elucidarem.

Belenenses, 3-Internacional, 2 — Vaz Pinto (Bel.) v. João Lagos «Clf.), por 5/0 e desist.; José Vilela (Clf.) v. Eduardo Osório (Bel.), por 6/4 e 6/1; João Lagos-J. Vilela (Clf.) v. E. Osório-Appleton Figueira (Bel.), por 6/1, 2/6 e 6/4; Vaz Pinto-Henrique Chaves (Bel.) v. Manuel Dinis-Virgílio Coutinho (Clf.), por 6/3 e 6/3; Peggy Brixhe-H. Chaves (Bel.) v. Fernanda Monteiro-Cunha Reis, por 6/0 e 6/3.

Estoril, 3-Benfica, 2 — Olivio Silva (Est.) v. David Cohen (Bf.), por 6/2 e 6/3; Carlos Figueira (Bf.) v. Vicente Ferreira (Est.), por 6/1 e 6/0; José Silva-H. Woolston (Est.) v. C. Figueira-N. Barros (Bf.), por 6/1 e 6/1; David Cohen-Azevedo Gomes (Bf.) v. Olivio Silva-M. Silva (Est.), por 6/2 e 7/5; Miss Arnald-José Silva (Est.) v. Bia Santos-Azevedo Gomes (Bf.), por 6/1 e 6/0.

O campeonato teve um começo sobremaneira auspicioso.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional da 1.ª categoria, 2.ª jornada, no Estádio José Alvalade, ás 17 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª categoria, 2.ª jornada, no Estádio das Antas, ás 10 horas.

FUTEBOL — Provas da A. F. L. Campeonato Distrital de Amadores (final): Internacional-S. L. Águias, no Pote de Água, ás 10 horas.

— Campeonato Distrital de Juniores, 2.ª Divisão (final): Boa Hora - Vila-franquense, em Moscavide, ás 10 e 30 horas.

Taça de Lisboa (final): Desp. Olivais-Sobreirense, em Loures, ás 17 horas.

— Passagem da 3.ª á 2.ª Divisão: Pero Pinheiro - Sp. Liberdade, em Pero Pinheiro ás 17 horas.

— Taça 52.º Aniversário do Boa Hora: Belenenses-Benfica, em juniores, no parque do Boa Hora F. C., ás 18 horas.

HIPISMO — «Rallye» Estoril-Sol, prova de juniores, no Estoril, ás 9 e 30 horas. Apresentação do Cavalo de Sela, no parque do Estoril, junto ao Casino, ás 15 horas.

MOTOCICLISMO — Quinta prova do campeonato nacional de motocross, nos terrenos do Feijó, em Almada, ás 15 horas.

MOTONAUTICA — Grande Prémio de Trás-os-Montes, na barragem do Alto Rabagão, em Vila Real-Chaves--Montalegre: treinos oficiais, das 12 ás 13 horas e corridas a partir das 14 e 25 horas.

NATAÇÃO — Festival dos Escoteiros de Portugal, na piscina do Pedrouços, ás 9 e 30 horas.

TÉNIS — Campeonato nacional, interclubes, 1.ª categoria, 3.ª jornada: Foz-Benfica, no Estádio Nacional e Estoril-Internacional, no Estoril, ambos ás 16 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, apuramento do vencedor e do 3.º classificado, no pavilhão de Leiria, ás 17 e 30 e ás 16 horas.

HOJE, Á NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional da II Divisão, seniores, fase final, 2.ª jornada: Padroense-Académico, no recinto da Efacec, ás 22 e 30 horas.

— Campeonato nacional da II Divisão, juniores, fase final, 2.ª jornada: Spt. Braga--Académica, no recinto Flávio Leite, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel», em infantis: Hóquei de Sintra-Parede.

— Campeonato de iniciados: Ed. Física-Benfica, Fut. Benfica-Sporting e Oeiras-C. Ourique.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, meias-finais: Benfica-Leixões, ás 21 horas, e Acad. Coimbra-F. C. Porto, ás 22 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de Leiria.

TÉNIS DE MESA

Marques Matias (Benfica) indigitado presidente da A. T. M. L.

Parece terem sido coroadas de bom êxito as diligências dos actuais dirigentes da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, no sentido de assegurarem a continuidade directiva daquele organismo.

Não porque o número de delegados dos clubes tivesse sido elevado (não chegou a atingir-se a dezena), mas, porque parece ter havido boa conjugação de esforços no sentido de se elaborar uma lista.

Relativamente à direcção, o elenco só não ficou totalmente estabelecido, por falta de indicação de dois nomes para os cargos de 2.º vogal e 1.º suplente. Quanto ao resto, tudo foi designado. Assim:

Presidente — Marques Matias (Benfica); vice-presidente, Mário Lopes (Sport L. Águias); secretário geral — Alberto Correia (Bel.); secretário adjunto — Abílio Piçarra (Ateneu); tesoureiro — Orlando Nunes (Sporting); 1.º vogal — Albano Falcão (Benfica); 2.º suplente — José Francisco (S. L. Águias).

ESTUDE INGLÊS EM DUBLIN

Cursos de 4 semanas
COLÉGIO MARISTA
ambos os sexos para maiores de 12 anos

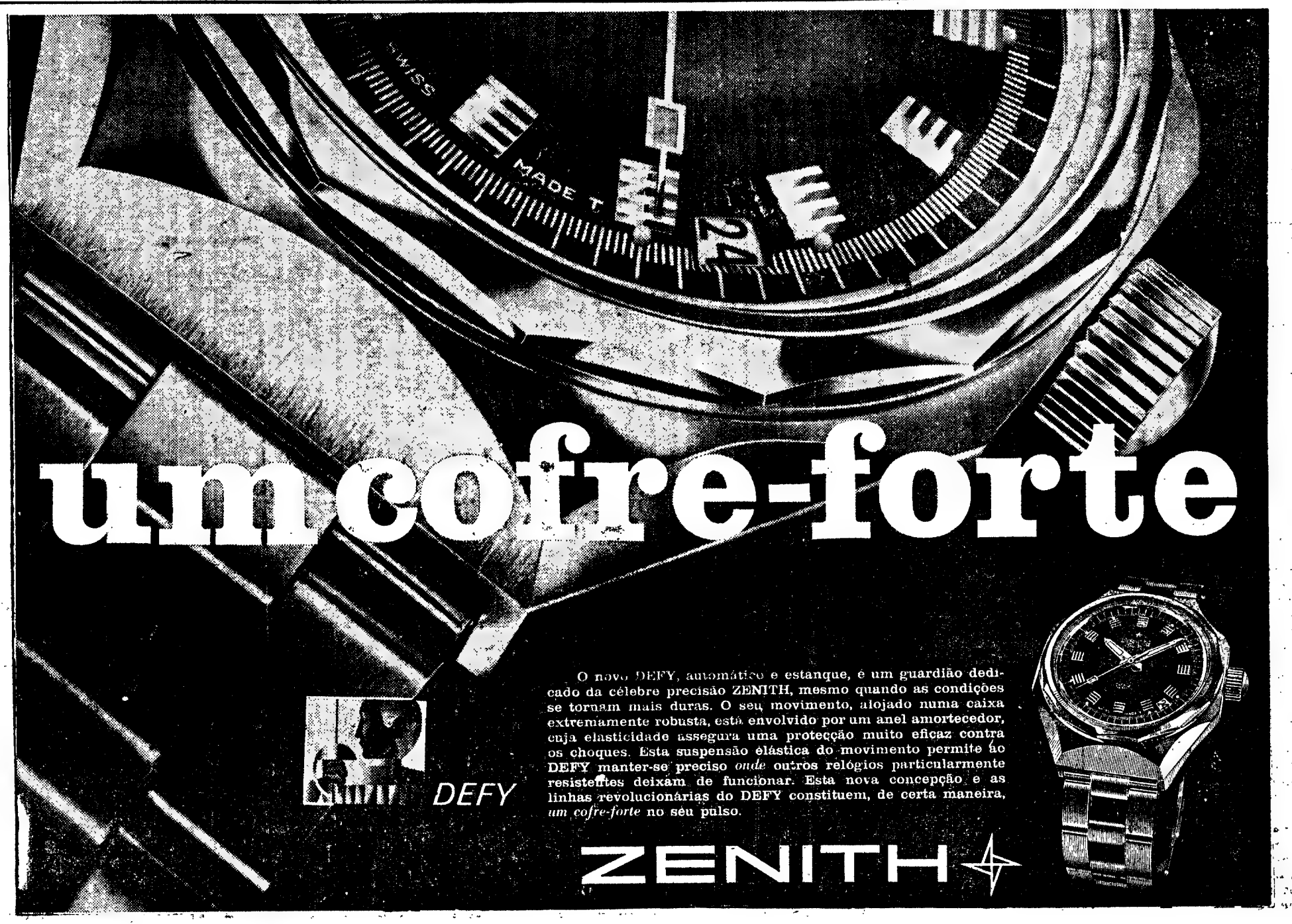
Tudo Incluido:
Viagem de avião, curso, alojamento, refeições, transfers e excursões.

Partidas 1 e 28 Julho
De LISBOA 9.400$00
PORTO 9.650$00
FARO 9.500$00

MULTICRÉDITO:
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
multitur
E. PINTO BASTO
P. Do da Terceira, 20 Tel. 361581 - LISBOA
DREY ANTUNES
P. Do da Terceira, 4 Tel. 32 22 71 - LISBOA
GARLAND, LAIDLEY
R. Cais do Sodré, 24 Tel. 33197/9 - LISBOA
TURISMO MOCAMBIQUE
Av. A. A de Aguiar, 9 Tel. 47115/6 - LISBOA
TAIT & C.ª L.da
R. Inf. D. Henrique 33 Tel. 21002 - PORTO
E.V.A-VIAGENS E TURISMO
R. Inf. D. Henrique 26 Tel. 23035 - FARO

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.



FINALMENTE LEIRIA VAI TER PISCINA

LEIRIA, 10. — Encontra-se quase concluída a primeira fase de funcionamento da piscina de Leiria, localizada próximo do Estádio Municipal, junto á margem esquerda do rio Lis, construída por iniciativa da empresa do Teatro D. Maria Pia, com dinheiros existentes quando da exploração da unica sala de espectáculos na cidade.

Com as medidas de 25X25 metros, a piscina deverá ser inaugurada no próximo dia 15, dispondo de um serviço de vestiário, bar com esplanada, e um recinto para crianças com uma minipiscina e vários divertimentos infantis, etc.

Como se encontra, a obra não está completa, para satisfazer as exigências actuais de uma cidade que cresce dia a dia. Aliás, está na mente dos dirigentes da empresa ampliar as instalações, prevendo-se que a piscina venha a ter o dobro das dimensões.

A visita do chanceler brasileiro

A convite do Governo Português, chega a Lisboa na próxima segunda-feira, como já dissemos, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mário Gibson Barbosa, que se demorará três dias em Portugal.

A visita do chanceler brasileiro é essencialmente de trabalho. Nas conversações previstas tomará parte o embaixador de Portugal dr. José Manuel Fragoso, que já se encontra em Portugal.

JOGOS FLORAIS DO CONCELHO DE TOMAR

TOMAR, 11.—A secção cultural da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais tem em organização os I Jogos Florais do Concelho de Tomar, cujo prazo de inscrição se prolonga até 15 de Setembro. Modalidades: poesia, conto, ensaio, reportagem e teatro.

Os trabalhos serão divididos em duas categorias, conforme os concorrentes tenham menos ou mais de 15 anos. Prevê-se que a distribuição dos prémios venha a fazer-se em finais de Setembro.

A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem o último sorteio de uma série de lotarias especiais emitidas ininterruptamente pela Misericórdia de Lisboa, desde o início de Junho. A de ontem designou-se de lotaria especial de Julho e previa a emissão de 50 000 bilhetes divididos em duodécimos, perfazendo um capital de 16 200 contos. A extracção dos prémios iniciou-se pela determinação dos 35 números contemplados com maiores quantias. A «taluda», de 4800 contos, coube ao n.º 23 363, e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 480 e de 240 contos, aos n.os 44 516 e 22 961.

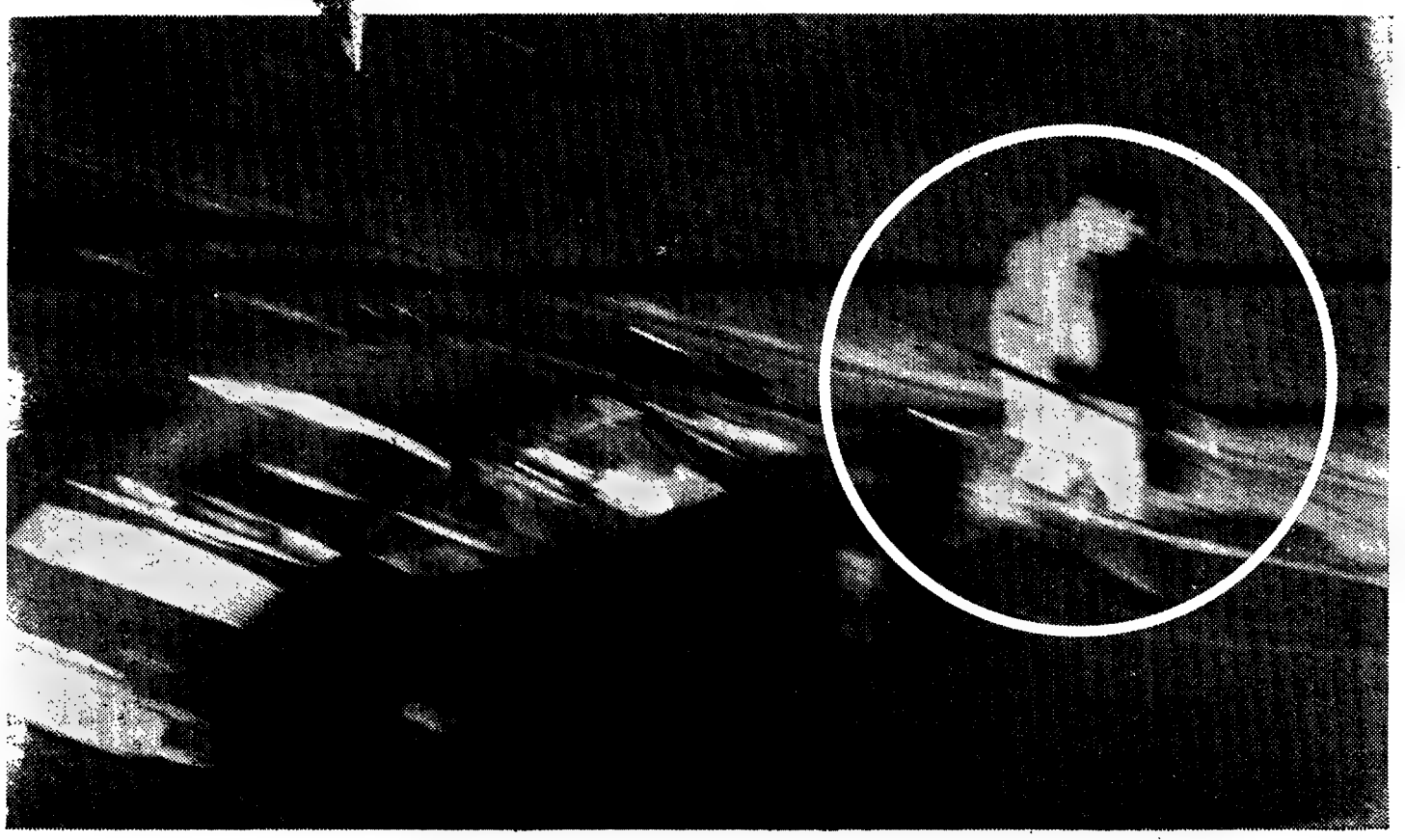
Recomeçam sexta-feira próxima as lotarias de tipo semanal, de cunho popular e preços mais reduzidos. Ascende a 9720 contos o valor total dos prémios a serem distribuídos.

NOVA

modalidade seguradora

seguro de peão

50$00 por ano
cobrem 45 contos de risco



Só com uma simples assinatura você cobre os riscos de morte ou invalidez permanente por acidentes pessoais na via pública, ou como passageiro de qualquer transporte terrestre.

Dispensa formalidades. E' fácil e económico.
pela 1.ª vez em Portugal

Peça JÁ informações à

CI

COMÉRCIO · INDÚSTRIA segura, realmente!

PARA QUALQUER SEGURO, CONSULTE-NOS, É QUANTO BASTA!

Cole num postal e envie à CI Rua do Arco do Bandeira, 12 Lisboa 2
Desejo fazer um seguro de peão
Nome.....
Morada..... Idade.....
Beneficiários.....
.....

CI-P-2

PLANO

FESTAS DE S. BARTOLOMEU

De 22 a 30 de Agosto, efectuam-se as festas de S. Bartolomeu, na Charneca, ao Lumiar, patrocinadas pela respectiva junta de freguesia.

QUINTA DA BOA ÁGUA

COM ACESSO À PRAIA DE:

ARRÁBIDA—SESIMBRA—FIGUEIRINHA—GALAPOS

TERRENOS A 25 CONTOS POR LOTE — TEL: 271958

ora diga-nos...

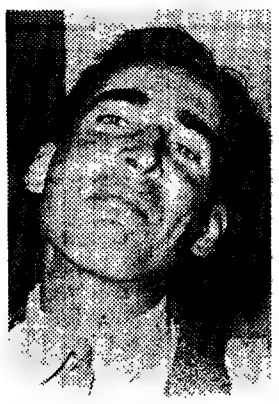
— Acredita em agoiros?

Em tempos idos (estava Cristo ainda por nascer) já os Romanos — povo civilizado da Antiguidade — arrancavam religiosamente as entranhas de certas aves especiais, para auscultar o parecer da sorte. Eram os «augurii» (agoiros) e constituiam um factor decisivo para adiar ou antecipar as guerras de conquista levadas a cabo pelos romanos contra outras raças de bípedes mais bárbaros (mas menos romanos). Hoje em dia os agoiros, perdido o papel histórico, são meros palpites que o quotidiano das pessoas encara com um sorriso de meia-descrença.

● *Disse-nos a sr.ª D. Maria Teresa, dona de casa:*

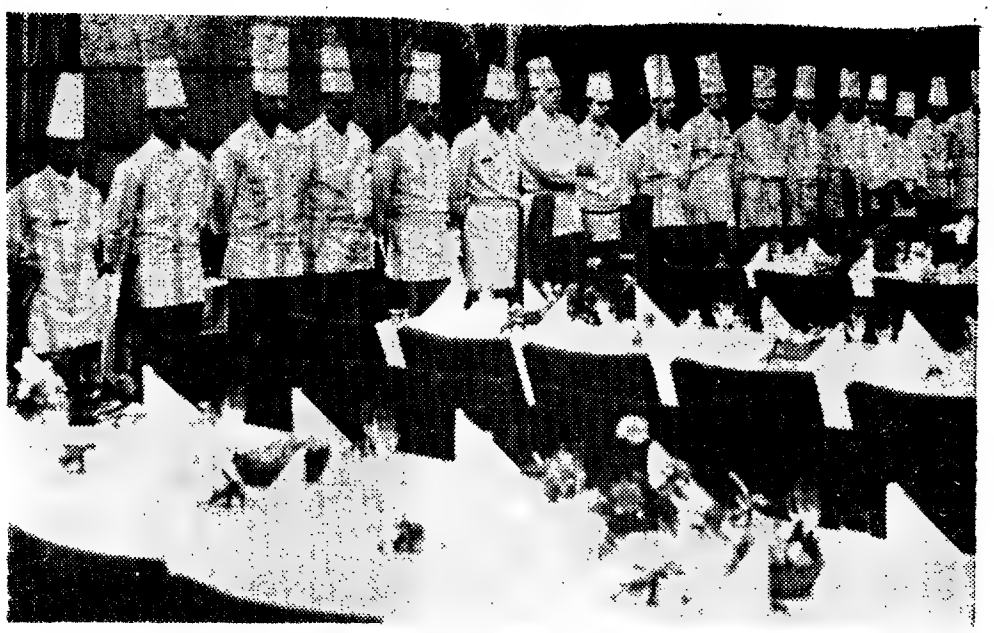
— Não senhor, não acredito. Nem em «sextas-feiras» nem em dias «trezes».

● Acredito pois — *disse-nos o sr. Carlos de Sousa, mecanico* — Desta maneira, se tenho bons sonhos tenho um dia bom. Às vezes tenho sonhos péssimos e os negócios só saem mal. Outras vezes — *acrescentou com um sorriso* — roubam-me a sorte.



● *O sr. José da Rocha Monteiro, ajudante de padeiro, estava totalmente a leste da influência dos agoiros:*

— Não, não ligo meia a isso. Ouço falar, mas eu, nem meia.



COMPUTADOR EM VEZ DE COZINHEIROS? — A ideia de uma máquina poder vir a substituir os cozinheiros é de molde a dar volta ao estômago do menos exigente dos gastrónomos. No entanto, é possível que esta fotografia, representando a «brigada» de cozinheiros de um grande hotel de Hamburgo) tenha, em 1980, apenas valor histórico. Com efeito, o turismo aumenta dia-a-dia, enquanto a oferta de pessoal especializado para hotéis e restaurantes diminui. É por isso que muitos dizem já que o hóspede do ano 2000 apresentará o seu cartão de crédito e dará ordens ao computador. Então, o barrete típico dos cozinheiros só encontrará lugar num museu

PLESSEY
AUTOMÁTICA
ELÉCTRICA
PORTUGUESA

25
ANOS
ao serviço das telecomunicações

FABRICANTES DE EQUIPAMENTO TELEFÓNICO E ELECTRÓNICO

Dizem os leitores...

QUESTÃO DE QUIOSQUE

Do nosso leitor sr. Eduardo José Cardoso da Silva Pinto, de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

«Com os meus respeitosos cumprimentos, venho solicitar a V. se digne publicar, no tão criterioso jornal que superiormente dirige, estes meus mal alinhavados comentários sobre uma reclamação inserta na correspondência de Coimbra, acerca da usurpação do espaço para permanência de passageiros num abrigo dos transportes publicos, junto da Estação Nova.

Assim, o quiosque em causa é de propriedade particular e não camarária. Deste modo não houve arrematação do anexo construído junto ao abrigo!

Quanto ás «coisas más» até parece que se torna perigosa a utilização do local! Mas o certo é que nunca se deu por essas «coisas», antes pelo contrário, sente-se agora a sua falta pois que a maioria dos utentes do abrigo dos transportes publicos chegava á cidade nos combóios e logo ali tinha possibilidade de adquirir, com mais rapidez e facilidade, os artigos desejados, expostos no quiosque, principalmente as revistas que davam um aspecto bastante agradável ao ambiente, tornando menos monótona a permanência dos passageiros no local, pois que sempre as consultavam e compravam e, até no aspecto de comodidade, a presença das publicações no fundo do abrigo era benéfica na medida em que impedia a passagem do sol através das suas paredes envidraçadas.

É certo que ali se vende algumas espécies de frutas, mas sempre devidamente embaladas, logo fácil se torna verificar que não há hipótese de surgirem quaisquer dejectos no local.

Os painéis onde se afixavam as revistas possuíam poucos centímetros de espessura, pelo que não podia prejudicar a ocupação do referido abrigo.

Enfim, são maneiras de ver que nada vieram beneficiar os utentes do dito abrigo mas que, certamente, surgiram por recado de alguém que se sente incomodado com a presença do quiosque naquele local!

É de realçar ainda que nunca qualquer passageiro foi admoestado ou escutou qualquer insinuação reprovativa por estar junto do famigerado quiosque, antes foi e é sempre atendido com a máxima lhaneza de trato pelos seus proprietários.

É por isso que, apesar de tudo quanto foi dito, nós continuamos a ir lá comprar o «nosso» prestigioso «Diário de Lisboa».

E pronto, sr. director, é tudo quanto tinhamos a dizer sobre um assunto que nos causou certa «confusão» pela maneira tão «incisiva» como ele foi tratado quando, afinal, nada víamos que motivasse procedimento tão áspero.»

PUBLICAÇÕES

«ROTEIRO DOS CIRCUITOS» — Feiras — Festas — Arraiais — Romarias. Época de 1790. Edição da União de Grémios dos Espectáculos;

«REVISTA MILITAR» — Fevereiro-Março de 1970;

«CAPA E BATINA» — Revista académica (Coimbra), Junho de 1970;

«PERMANÊNCIA» — Revista editada pela Agência-Geral do Ultramar — N.º 2;

«SEGUROS» — (Série Técnica) — Revista dos Sindicatos de Seguros de Lisboa e Porto — N.os 123/124;

BOLETIM SEMANAL — (do Rotary Internacional) — N.º 49;

«OS NOVOS REGADOS E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO» — Discurso do eng. Vasco Leónidas na inauguração da Barragem Marcello Caetano;

«FUNDEXPORT» — N.º 536

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — Revista da Associação Industrial Portuense — Abril de 1970;

XX FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DE BERLIM (4)

UM FILME DA CASA FEZ SUBIR A TEMPERATURA DO CERTAME

BERLIM, Julho — Depois de ao longo de anos e anos os Estados Unidos (e outros países também) terem trazido ao cinema todo o drama da II Guerra Mundial, os sofrimentos, excessos e torturas provocados e cometidos pela Alemanha nazi, chegou agora a vez de os alemães tratarem, no «écran», a acção norte-americana no Vietnam. «O.K.» é o título simbólico, bem significativo, de um filme sobre esse tema, aqui apresentado oficialmente em representação da Alemanha Federal.

Por OLIVEIRA PINTO

Produzida e realizada na Baviera, a película relata um caso verídico, o caso da vietnamita Mao. Ela existiu, realmente, até 18 de Novembro de 1966. Nesse dia foi aprisionada por uma patrulha do Exército americano, junto de uma floresta, quando seguia para casa com uma vasilha de leite. E foi então humilhada, maltratada, violada, violentada, apunhalada e fuzilada pelo sargento e elementos dessa patrulha, que depois lançaram o seu corpo ao rio.

O soldado Eriksson também estava presente. Tentou ajudar a jovem e foi impedido de o fazer, acabando por violá-la, igualmente, forçado pelos outros. Em seguida fugiu e foi comunicar o sucedido ao comandante da sua companhia. Contudo, nada aconteceu, tudo foi silenciado e ele teve de voltar á patrulha. Só mais tarde o caso teve seguimento, acabando os autores do crime por serem condenados a penas relativamente ligeiras e sucessivamente reduzidas por amnistias.

O filme começa com a apresentação individual dos intérpretes e do realizador (igualmente intérprete e também autor da adaptação cinematográfica), feita pelos próprios, antes de iniciarem a rodagem da película propriamente dita, e termina com a sua saída dos estudios, acabadas as filmagens, ouvindo-se em «off» a narração do sucedido aos autores da proeza. Este estilo um pouco estranho distancia o observador dos acontecimentos históricos, mas obriga-o ao mesmo tempo a reflexões, trazendo o caso á proximidade evidente de uma mentalidade bem conhecida.

Realizado num estilo extremamente simples e directo (Michael Verhoeven é o seu jovem autor), o filme provocou sensação ao ser projectado na sala do festival, havendo quem a abandonasse, afirmando não serem verdadeiros os factos apresentados. Lógicamente, logo houve quem aparecesse á estocada, repetindo a sua autenticidade. Não há duvida que «O.K.» provocou efervescência. Ao terminar a projecção, foram fortes e demorados (e justos) os aplausos da assistência. Preocupada e pensativa.

Guerra e nazismo, crueldade e desespero

E a guerra continuou presente no Festival. Presente com todos os horrores que acarreta e acumula, presente com a recordação dos seus dias de selvajaria e monstruosidade, de cicatrizes e dores, físicas e morais.

Israel, em co-produção com a França, trouxe ao certame «O viajante», filme de Moshe Mizrahi interpretado por Hans Christian Blech, Claude Rich e Henia Suchar-Ziv. Um antigo oficial da Gestapo que torturou resistentes franceses durante o conflito conseguiu escapar-se para Israel, onde mudou de nome e refez a sua vida, abrindo um motel em Eilat e casando com uma israelita. É considerado e feliz, mas, de onde em onde, atormentam-no visões negras das torturas exercidas.

Entretanto, durante uma das suas ausências, chega ao motel um cliente francês. Lacónico e com alusões que levam, depois, o alemão a convencer-se conhecer ele o seu passado. Além disso, o viajante está cheio de cicatrizes. A situação vai piorando, plena de tensão e nervosismo. O alemão sente-se em perigo, acossado. E a tragédia consuma-se, matando ele o francês que não o reconhecera e nada sabia do seu passado. Então, novo cliente chega ao motel, e o alemão, desvairado, logo reconhece nele uma das suas vítimas...

Filme de longos silêncios, de processamento lento e tom intimista, de penetração psicológica, «O viajante» se outros méritos não tivesse (e tem-nos e importantes), possui o de vir sublinhar a existência digna de um cinema israelita actual, evoluído e de bom nível técnico.

Na interpretação há a sublinhar o trabalho de Hans Christian Blech (o alemão) e de Claude Rich (o viajante francês), portentoso de expressão e sobriedade.

Claude Rich em «O viajante»

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 16 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400$00
2 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO
multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115 / 6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª Ld.ª
Praça Duque de Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª Ld.ª
Praça Duque de Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª Ld.ª
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

MATEMÁTICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer. Por isso a TAP estudou tarifas especiais para casos destes. Conheça a Dinamarca a Suécia, a Noruega e a Finlândia na próxima viagem que o seu marido ali tiver que fazer.
Peça-lhe que se informe já no seu habitual agente de viagens ou nos nossos escritórios. Uma viagem assim não tem preço, ou, melhor, paga apenas 50% do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que pode acompanhá-lo duas vezes à Escandinávia pelo preço duma só viagem?
Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

os exames do ensino técnico

2.ª chamada

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Cálculo Comercial

Faça uma leitura atenta e completa do enunciado da prova antes de iniciar a resolução e note que:

a) Pode resolver as questões pela ordem que entender desde que as identifique com os números de referência;

b) Deve indicar no papel da prova todas as operações que efectuar e deve aproveitar todas as possibilidades de simplificação para economia de cálculos e de tempo;

c) O papel de rascunho fica para si;

d) Pode levar consigo o enunciado da prova;

e) Antes de a entregar convém certificar-se de que preenchou correctamente o respectivo cabeçalho e de que não consta qualquer elemento revelador da sua identidade fora do espaço que lhe está reservado;

f) Deve revê-la com todo o cuidado e certificar-se de que nada omitiu daquilo que sabia fazer

A Sociedade «Campos & Matos, Lda.», com estabelecimento na localidade da Escola, explora o comércio de mercearias por grosso e a retalho.

Suponha que respondeu a um anuncio para admissão de um empregado de escritório da referida Firma e que na prestação de provas para efeitos de selecção lhe foram propostas as seguintes questões que vai tentar resolver.

I

Um cliente pretende adquirir 50 kg de rebuçados e pediu que lhe fizessem um sortido de duas qualidades cujos preços de venda são de 65$00 e 45$00 cada quilograma, respectivamente.

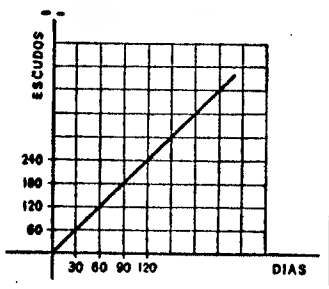
Que pesos de uma e de outra qualidade deverão entrar no sortido de modo que o preço médio de cada quilograma seja de 50$00?

II

A Sociedade comprou 25 obrigações do valor nominal de 1200$00, de um empréstimo á taxa de 5%. Sabendo que esta aplicação de capital rende o juro de 6%, por quanto comprou as 25 obrigações?

III

Observe e interprete o seguinte gráfico evolutivo dos tempos e dos juros neles produzidos por um certo capital colocado á taxa de 5%, em regime de capitalização a juros simples:



Indique:

a) Se existe proporcionalidade entre os valores das duas grandezas e, no caso afirmativo, qual a espécie de proporcionalidade, justificando a resposta;

b) Qual é o valor do juro anual (ano comercial);

c) Qual é o valor do capital que origina esta representação gráfica?

IV

«Campos & Matos, Lda.», descontou no Banco Comercial uma letra de valor nominal igual a 7300$, 30 dias antes do seu vencimento.

Os encargos bancários foram os seguintes:

Prémio de desconto, utilizando o divisor fixo de 9125;

Prémio de transferência — 1%;

Imposto — 3%;

Portes — 5$00.

Calcule:

a) O produto líquido do desconto;

b) A taxa do desconto (ano civil).

V

A Sociedade adquiriu um frigorífico por 10 476$00, após ter beneficiado dos descontos sucessivos de 10% + 3%.

a) Qual era o preço de catálogo?

b) Qual a taxa unica equivalente às taxas de 10% + 3%?

VI

O cliente «Albano Paz» solicitou à Sociedade a reforma do saque n.º 38, no valor de 4975$00, a qual foi concedida nas seguintes condições:

Amortização de 20%;

Aceite de novo saque, a 30 dias de data, incluindo juros á taxa de 6%, calculados sobre o respectivo valor nominal;

a) Deduza a fórmula que nos dá o valor da nova letra utilizando o ano comercial e justificando as transformações que efectuar;

b) Calcule esse valor.

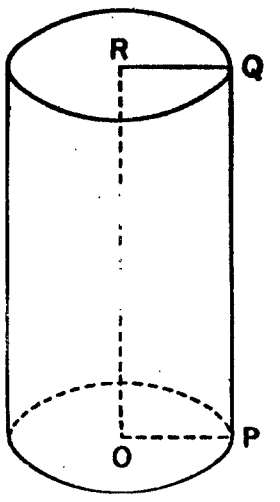
VII

Já estão ao serviço no escritório da Firma três empregados que ganham, conjuntamente, 6200$00 por mês.

Sabendo-se que o ordenado do Artur é igual a 3/4 do ordenado do Carlos e que o Belmiro recebe mais 200$00 do que o Artur, calcule o ordenado de cada um depois de equacionar devidamente o problema.

VIII

No estabelecimento existem vários recipientes de forma cilíndrica para acondicionamento de produtos.



A área da figura *O P Q R* e o raio da base do cilindro, traçados no desenho, podem ser representados pelas expressões $18x^2 - 61x - 7$ e $2x - 7$, em cm² e cm, respectivamente.

a) Calcule a expressão algébrica representativa da altura dos referidos recipientes, sob a forma de um polinómio reduzido;

b) Determine a capacidade de cada recipiente, em litros, atribuindo a x o valor 11.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE CIGANOS A FÁTIMA

Vai realizar-se, de 6 a 9 de Setembro próximo, uma peregrinação internacional de ciganos a Fátima, promovida pelo Secretariado Internacional do Apostolado dos Nómadas, com sede em Roma.

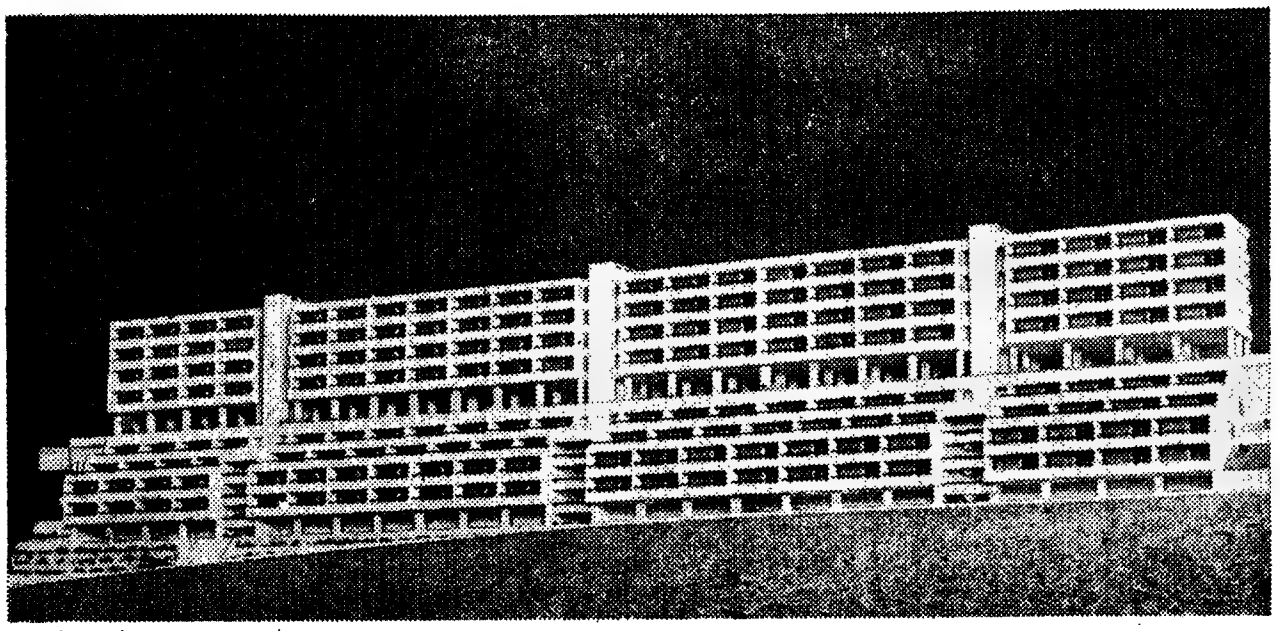
As cerimónias iniciam-se no dia 6, ás 17 horas, com a concentração na Cruz Alta e desfile para a Capelinha das Aparições, e terminam no dia 9, de manhã, com o adeus á Virgem.

Os actos mais importantes da peregrinação decorrerão no dia 8, festa da Natividade de Nossa Senhora.

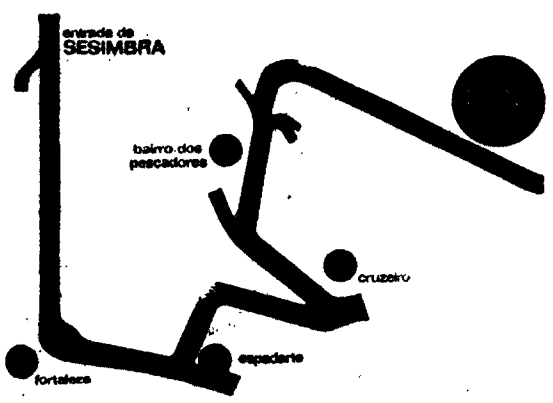
A comissão nacional para esta peregrinação é presidida pelo bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, tendo como vice-presidente o padre Filipe Marques de Figueiredo, da diocese de Évora.

A referida comissão reune-se, frequentemente, na sede da Comissão Episcopal das Migrações, Avenida da República, 84, 3.º, em Lisboa (Tel. 777070), para tratar dos inúmeros problemas inerentes á peregrinação.

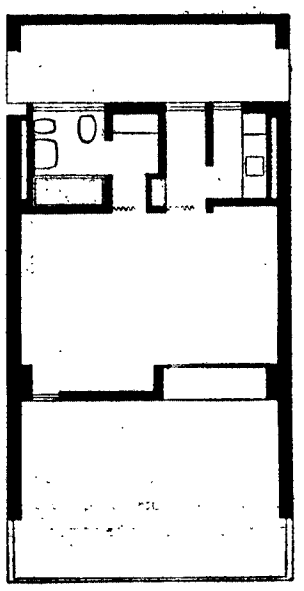
edifícios 'panorama'



prontos para habitar na próxima época balnear



dominam uma das mais belas perspectivas panorâmicas que v. pode imaginar



APARTAMENTOS equipados com "KITCHENETTE" completa e aparelhos reversíveis de ar condicionado

preços e condições excepcionais de amortização

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: NO LOCAL E NA AV. DA REPÚBLICA 36-LADO B-6.º DTO-LISBOA 1

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO — C. COMERCIAL
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Avenida Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 76 69 74

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

CONTOR
Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

LISBOA DIA E NOITE

LURDES RESENDE

Folclore no Japão

Como noticiámos, Lurdes Resende vai deslocar-se ao Japão, integrada na companhia de Carlos Avilez. Segundo parece, porém, Lurdes Resende interpretará, também, canções folclóricas de várias regiões do nosso País, em espectáculos especiais, no Pavilhão de Portugal, na Feira de Osaka.

* aceite o nosso CONVITE *

O SÉTIMO SORTEIO

REALIZA-SE DEPOIS DE AMANHÃ

Depois de amanhã, mais algumas dezenas de concorrentes serão contemplados pela iniciativa que promovemos com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boite» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, proporcionando-lhes algumas horas agradáveis num daqueles estabelecimentos. Mais algumas dezenas de participantes no nosso concurso irão jantar, ouvir o fado ou dançar sem precisarem gastar dinheiro. Ao seu alcance uma noite bem passada no ambiente acolhedor de um restaurante típico ou de uma «boite».

E que é necessário para tomar parte nesta iniciativa: nada mais que coleccionar os cupões que vamos publicando nesta página (de 2.ª a sábado), preencher com LETRA BEM LEGÍVEL os boletins de identificação que publicamos também ao sábado, juntá-los aos cupões, remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º —Concurso LISBOA, DIA E NOITE. Apenas isto para poder ficar habilitado a uma noite agradável num restaurante típico ou numa «boite».

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

TONY DE MATOS

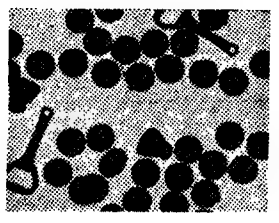
DE NOVO NA TÁGIDE

Tony de Matos, o intérprete dos poemas de amor trágico, no estilo que o firmou como um dos veteranos de mais sólida posição no mundo do espectáculo, voltou á «Tágide», de que é agora atracção de um «show» onde participam também o conjunto de baile moderno «Antifaces», dirigido pelo coreógrafo Isaac Teixeira, José Manuel e o Conjunto Zé Pedro.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Julho de 1790



Publicamos os boletins de identificação na página seguinte

A RECEITA DO DIA

Sopa de pasta real

INGREDIENTES — 3 gemas de ovos; 1 clara de ovo; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 1 fatia de presunto magro; 1 colher, das de sobremesa, de farinha; 1 colher, das de sopa, de nata fresca; 1 litro e 1/2 de água; sal, pimenta e raspa de noz-moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina, o cubo de caldo de galinha e o presunto cortado em pequenos cubos. Quando o presunto estiver cozido tempera-se o caldo com o sal necessário levando-se em conta que o cubo de caldo e o presunto já lhe forneceram tempero. Separadamente prepara-se a pasta real da seguinte maneira: bate-se a clara de ovo com os três gemas mistura-se-lhe a nata, a farinha, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Deita-se numa forma lisa, untada com margarina, e leva-se a cozer em banho-maria. Quando estiver cozida desenforma-se e corta-se em pequenos cubos que se deitam nos pratos no momento de servir a sopa.

Pargo à andaluza

INGREDIENTES — 750 g de pargo; 4 tomates; 2 pimentos; 2 colheres, das de sopa, de azeite; sal, pimenta e colorau, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o pargo e corta-se em filetes sem pele nem espinhas. Põem-se numa grelha e deixam-se assar sobre o lume voltando-se dos dois lados. Colocam-se imediatamente numa vasilha bem aquecida e temperam-se com sal refinado, pimenta, colorau e azeite. Assam-se os tomates e os pimentos, tiram-se-lhes a pele e as sementes. No fundo de uma travessa aquecida colocam-se camadas de tomates cortados ao meio e pimentos cortados em tiras. Por cima põem-se os filetes que se cobrem com nova camada de tomates, pimentos e azeite. Serve-se acompanhado com puré de batata.

Bolo de prata

INGREDIENTES — 6 claras de ovos; 125 g de farinha; 125 g de açucar branco; 75 g de margarina: raspa de casca de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina com o açúcar e a raspa da casca de limão até ficar em creme. Misturam-se-lhes as claras batidas em castelo bem firme e depois junta-se-lhe a farinha peneirada. Deita-se numa forma untada com margarina e polvilhada com farinha e leva-se a cozer em forno bem quente. Depois de cozido deixa-se arrefecer e cobre-se todo com «glacé» feito com uma clara de ovo batida misturada com quatro colheres, das de sopa, de açúcar e umas gotas de sumo de limão. Enfeita-se por cima com contas prateadas.

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henriaue Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte e Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-823406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262363

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Shows» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Tony de Matos, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33728.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

Encerra à meia-noite.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 5 de Julho a 11 de Julho 70

nome _____

morada _____

telefone _____

telefone _____

localidade _____

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 5 de Julho a 11 de Julho 70

nome _____

morada _____

telefone _____

localidade _____

SOBRE A BÜSSING TRANSPORTE COM SEGURANÇA...

- *melhor distribuição de carga sobre os eixos.* (motor diesel horizontal)
- *maior estabilidade* (centro de gravidade mais baixo)
- *mais conforto na cabine* (2 camas).
- *acesso fácil ao motor* (sob chassis).
- *reserva de potência com economia* (205 HP – 19,51 Litros/100 Kms).

♦ modelos aprovados para 15 e 16 Tons. P.B. com reboque autorizado.

agentes gerais: **AUTO COLONIAL**

Exposição e Venda:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A-B-C — LISBOA
Tel. (PPC) 72 71 31/2-72 29 55

Assistência Técnica:
Sul: AUTO-COLONIAL, LDA. — RUA FORNO DO TIJOLO, 10-A — LISBOA
Tel. 84 03 53 - 84 39 81
Norte: GARAGEM SILVA — LOUROSA — Tel. 62968156/56

ALGO Publi

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.)

No «Edifício Cascais», onde se encontram as «Galerias Girassol», alugam-se apartamentos para habitação, escritórios, consultórios, cabeleireiros, etc., e ainda se vendem 2 no 2.º andar.

Prop. «BARAONA & BARAONA», Lda.
«Edifício Cascais» — Telef.: 281201 — Cascais

CARROS USADOS
NSU **LUSOLANDA** NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172 LISBOA

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C D
T. 5618?1-2-3-4 — LISBOA

OS CAVALEIROS DO CÉU

Tanguy e Laverdure prosseguem na difícil missão para que foram destacados, a fim de localizarem a estação clandestina que desvia os mísseis franceses sobre o Atlântico...

Jacques Santi e Christian Marin são os intérpretes principais deste episódio que a RTP transmite pelas 22 e 5.

TV INFANTIL

Neste programa, coordenado por Maria do Sameiro Souto, que a RTP apresenta pelas 18 horas, está incluída uma reportagem efectuada muito recentemente na praia de Peniche e que será apresentada por Maria de Fátima Leal.

FRENTE A FRENTE

Cerca das 20 e 55, em «Frente a Frente» vai estar um homem da Rádio, um homem com longos anos na difícil carreira que escolheu — Fernando Pessa, que muito terá para nos dizer, certamente.

VOLTA A FRANÇA

Cerca das 23 e 30, a RTP transmite o resumo filmado da etapa entre Carpentras-Montpellier da Volta á França em Bicicleta, cujos comentários estão a cargo de Fernando Pires.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Muito menos rápido que um supersónico. Mas, nem por isso, menos útil ao transporte, através do deserto, de Tanguy e Laverdure

FOLCLORE

Vindo de Fradelos, freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão, está, pelas 18 e 55, nos estúdios da RTP, no Monte da Virgem, o rancho folclórico da referida freguesia.

O programa abre com a cantiga «Olha o bailar! Bailar, bailei», seguindo-se as danças: «O Sapateiro», «O Pézinho», «Menina da Popa Alta», «Valentim, as Pulgas e a Lima» e, por último, a «Chibinha».

SÉRIE JUVENIL — SKYPPI

Um casal, April e Roland, ancora o seu iate no rio do Parque Waratah. April e Roland estão noivos.

Este, o episódio que a RTP vai transmitir, cerca das 20 horas, com Ed Devereaux, Tony Bonner, Ken James e Garry Pank Hunst. Realização de Eric Fullilove.

II Programa

FILIPINESCAS-70

Em repetição, pelas 22 e 30, no II programa, o espectáculo que a RTP transmitiu na sua rede nacional em 17 de Maio, com a participação da companhia dirigida por Leonor Rosa Coquinggo e que integra dois grandes bailarinos — Rachelle Coquinggo e Reynaldo Lumaco, sendo o corpo de baile constituído por vinte elementos.

TELE-RITMO

Pelas 22 e 30, será transmitido o 2.º programa da s.ª série com a participação do Ballet Nelly and Dino Dancer's, Peter Holm, Trio Harmonia, Korean Kitteus, Miguel Rios, Duo Orpheu e Les Francs Garçons.

A apresentação ser feita por Henrique Mendes, sendo o responsável pela produção Melo Pereira, e na realização Luís Andrade.

Os cenários são de António Casimiro.

canal da crítica

MAIS UMA VEZ, OS ÚLTIMOS FORAM OS PRIMEIROS

Durante muitos meses relegado para tristes horas de televisão, o programa feminino regressou ao lugar que já fora seu. Regressou — e de repente nos chocou com uma evidência: não tínhamos para lhe dar nem uma saudade, nem uma ternura, nem ao menos um sorriso. Durante tanto tempo de convívio, o programa feminino não deixou um resto que se possa amar, uma voz familiar, uma palavra que dê alegria repetir.

E nem tudo foi mau. Nem tudo foi medíocre. Certos apontamentos de reportagem, a organização de dois debates, uma ou outra entrevista oportuna decerto mereceriam menção se me desse ao trabalho de consultar as críticas. *Se me desse a esse trabalho* ou seja: a memória não ficou impressionada, os olhos estão apagados — o que significa ter «Nós, as mulheres», programa de Televisão, falhado televisivamente. Luísa Damaya saberá, oportunamente, modificar a linguagem e refrescar os seus quadros. Sem o que tudo será como sempre foi — e o que sempre foi melhor fora não o ter sido.

Não apresenta o mínimo interesse a palestragem de Ana Maria Varela Cid. A pose, o amadorismo disfarçado na excessiva roupagem, o entusiasmo falsamente tribunício, as noções aprendidas ao acaso, na barafunda da divulgação *digest*, tudo isso torna muito difícil a posição da palestrante que não está ali para cumprir missão: está ali para uma auto-satisfação em que a televisão, por princípio, não deve embarcar.

Quanto á sessão prática do *ioga*, ela não terá feito mais do que aumentar a confusão do público. A sugestão podia ter resultado um mínimo de esclarecimento, mas Maria Helena Freitas Branco não foi visivelmente capaz de largos voos: desperdiçou todas as oportunidades que Maria Helena Mensurado lhe proporcionou e esteve incapaz de levar o público até ao limiar do *ioga*. É pouco dizer-se que o *ioga* é bom para os nervos, para a coluna vertebral e ossos, intestinos, estômago, fígado e circulação. O grande público pensará estar na presença de uma qualquer água mineral...

Quanto á moda, apresentada por Maria Leonor, pouco se viu em pormenor. A profusão de balões não foi bastante para salvar a moda, da mesma forma que o excesso de batatas fritas não melhora o bife.

E já agora, uma pergunta: quando nos dará a televisão o programa «Nós, os homens»? Sim, ou há moralidade ou programam todos.

Passado que foi o caso tormentosamente ridículo do «Caminho do Oeste» (teríamos assistido ao último episódio?) atingimos a uma curiosa experiência de música na TV. O diálogo coexistiu com a música e não teve nunca a veleidade de a devorar, de a empalmar — e quando essa veleidade se esboçou os próprios intervenientes a estrangularam á nascença, o que denota es-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º **Programa** — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Mário Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 30.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para Trabalhadores, realizado em Tomar; 22 e 30: Hóquei em patins: Taça dos Campeões Europeus: Relato do desafio F. C. Porto-R. E. U. S.; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: O maestro Atoufo Argenta — Navarra (Albeniz). Orquestra Nacional de Espanha — Sinfonia Fantástica (Berlioz). Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 19: Espelho de Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Música de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Erick Friedman — Capricho n.º 21, op. 1 (Paganini). Ao piano Brooks Smith; 20 e 25: Ciclo de melodias; Câmara «Pró-Música»; 21 e 21: Concerto n.º 1 em dó maior op. 35 para piano, trompete e orquestra (Schostakowitsch); 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Concerto pela Orquestra de Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Henk Spruit (em gravações cedidas pela N. O. S., Radiodifusão Holandesa); 23 e 55: Canções de Ricardo Strauss pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; ao piano Gerald Moore; 0 e 18: Quarteto para cordas, op. 112 (Florent Schmitt), pelo Quarteto «Champeil»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Cântico; 19 e 30: Tempo do Fado; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Êxitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Sico; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estádio 64; 20 e 10: Noite dia o dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Domingo; 21 e 45: Canções em voga; 2: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 2 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 17 ás 14 e 30.

AMANHÃ — I **Programa** — 1.º **Período** — Às 12 e 30: Abertura; missa de domingo e dia do Senhor; 13 e 30: Fecho. 2.º **Período** — Às 18: Abertura e TV juvenil; 18 e 30: Desenhos animados; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Mundo; 20 e 35: «Se bem me lembro; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Reportagem do exterior; 0 e 05: Domingo desportivo; 0 e 40: Marcha do Mundo; 0 e 58: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: História da música; 22 e 25: «Missão Impossível»; 23 e 10: Estúdio C; 23 e 30: Fecho.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA - RADIOMONTADORES

Que reunam os seguintes requisitos:

— Curso da Escola Industrial ou Especialistas
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
— Conhecimentos de inglês e circuitos lógicos — preferência Dinamismo

OFERECE

— Bom ambiente de trabalho
— Alta valorização profissional
— Contacto com novas técnicas
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

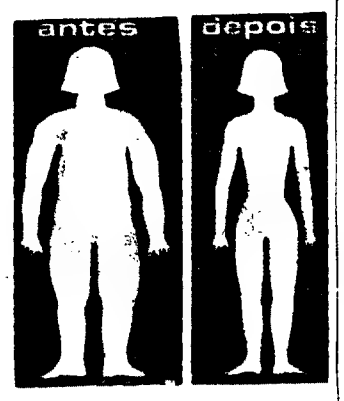
Inscrições, até ao dia 14, no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79
LISBOA

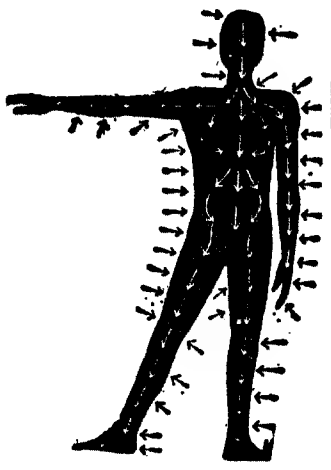
Fiat

Precisa de repara-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Emagreça 2 Quilos por Semana

OU 2 CM EM CADA 10 DIAS ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS !





Sòmente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saúde, evitando as dietas e os tormentos ocacionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.** se orgulha de apresentar em PORTUGAL, depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.

As ondas de vibração electro-magnética do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para

ALÍVIO DE DORES

Provocadas por:

Bicos-de-papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS À COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

REF. «COUSSIN ELECTRONIQUE»

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

D. L. 11-7-70

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1

Recrutamento de mancebos voluntários que desejem seguir a carreira das armas com destino a oficial piloto aviador da Força Aérea

Faz-se público que, nos termos das Portarias n.os 22 176 e 22 398, de 9-Ago.-66 e 28-Dez.-66, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica. — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao estágio:

a) — Possuir as condições de admissão á Academia Militar;

b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;

c) — Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;

d) — Habilitações literárias:

— 3.º ciclo liceal, alínea F) ou H) ou equivalentes;

— 2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalentes.

II

Documentação a apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:

— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;

b) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;

c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendam frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, n.º 6, r/c — Lisboa.

Lisboa, 29 de Junho de 1970.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

força de autocrítica, ou seja: consciência.

A organização do diálogo poderá ter quebrado uma certa intimidade com o público. Os perguntadores estavam muito longe, os músicos não os ouviam a eles, eles não ouviam os músicos, e nós, muitas vezes, não ouvimos nem uns nem outros. Compreendeu-se, no entanto, a intenção do realizador: respeitar o território dos músicos, não os «perturbar» ou diminuir com uma vizinhança asfixiante. A experiência de Luís Andrade é de manter, com melhoria de processos. Os «conversadores» também precisam de melhorar a sua actividade, sobretudo no combate aos riscos do improviso e na atenção ao comportamento frente ás câmaras. O nervosismo risonho da entrevistadora não é... televisivo. A prática é o melhor remédio contra o enjoo, dizem os marinheiros.

Os músicos Catarina Latino, Adriana Latino e José António Nagy provaram que com instrumentos pobres se pode fazer um rico recital. Para além disso, para além da inegável qualidade musical, outro enorme triunfo tiveram: a simplicidade com que se apresentaram diante das câmaras. Essa não foi pequena maravilha. O público teve uma boa ocasião para simpatizar — e não há nada que o público de televisão aprecie tanto.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

ANTIGUIDADES
PINTURA CONTEMPORÂNEA, OBRAS DE:
F. TRIGOSO, ACÁCIO LINO, ALVES CARDOSO e J. A. CORREIA
VENDE:
JOÃO TRINDADE — POSTO SANTA TERESA
EST. LISBOA-PORTO (km 101) Aberto aos domingos

SERRA DE FITA
De grande capacidade de corte; para aço de baixa liga, ferro, metais, alumínio, etc., vende-se em perfeito estado de funcionamento. Ver no armazém de aços de A. A. Calém & F.º, Lda. — Rua do Ouro, 40 — Porto. Em Lisboa, contactar delegação Moscavide, tel. 2510228 e 2519183.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de FARO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 922 m de comprimento, do apoio n.º 13 da linha Faro-Olhão ao posto de transformação da Companhia de Cimentos do Algarve — Cimento Sagres.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de BEJA em todos os dias úteis, durante as chras de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 545 metros, do apoio n.º 2 da linha para a Escola Industrial ao novo posto de transformação a montar no Largo do Poço Largo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kv, com 1.095 metros, parte aérea com 1070 metros e subterrânea com 25 metros, do apoio n.º 26 da linha para Santana ao posto de transfonmação da Sociedade Lusitana de Agricultura, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1970.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma linha aérea a 15 kV com 10 metros de comprimento, do apoio n.º 24 da linha Aljustrel-Almodovar ao posto de transformação da Aliança Eléctrica do Sul no Cerro da Águia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TRANSUL

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude de no próximo dia 13 ser cortada ao trânsito a R. Manuel Febrero, é alterado o percurso das seguintes carreiras:

Cacilhas-Piedade (circ.)
Cacilhas-Pombal (circ.)
Cacilhas-Centro de Coordenação Sul

que deixam de passar no Alto de Mutela, passando a circular pela Avenida Marginal.

Laranjeiro, 6 de Julho de 1970.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Um modo de vida que é um desafio á própria vida!

Um filme de
John Frankenheimer
com **Burt Lancaster, Deborah Kerr, Sheree North** e **Gene Hackman**

OS PARA-QUEDISTAS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

15.30, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

VOX

Às 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Virna Lisi, George Segal e **Akim Tamiroff** num original e divertido romance de amor...

UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...

Technicolor e Technicolor

Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos)

N A M Ú,
RAINHA DOS MARES

Uma história de aliciante interesse

AR CONDICIONADO

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Uma fabulosa realização de **Nicholas Ray**

SOMBRAS BRANCAS

com **Anthony Quinn**

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 661016

O DIABO A SOLTA
REGRESSO DAS CINZAS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Colorido

OITO HOMENS QUE TODOS IRÃO GOSTAR ...
OU ODIAR!

Christopher Jones, Tom Nardini e **Leslie Parrish**

OITO FERAS À SOLTA

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54151

Às 15.15, 18.15 e 21.30

NO RITMO DA AVENTURA

Uma reposição sensacional

OS 7 MAGNÍFICOS

com **Yul Bryner** e **Steve McQueen**

AMANHÃ ás 11 h da manhã a encerrar a 1.ª série de sessões de «CINEMA COM CRITÉRIO» o célebre filme de CHARLOT

O CIRCO

(maiores de 6 anos)

Patrocínio do CINECLUBE CATÓLICO

Entrada facilitada aos sócios do C. C. C. Bilhetes á venda

Preço: 15$00

EUROPA

Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Columbiacolor

UM FILME DE SENSAÇÃO

com PETER CUSHING

PERVERSA OBSESSÃO

HOJE E AMANHÃ

ÀS 18.15 — GRANDIOSA «MATINÉE» INFANTIL

(M/ 6 anos) — A obra-prima de WALT DISNEY que constitui o mais extraordinário espectáculo para pessoas de todas as idades

O LIVRO DA SELVA

Technicolor

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de antologia cinematográfica de **H. G. Clouzot**

O SALÁRIO DO MEDO

com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

SWEET CHARITY
a rapariga que queria ser amada

com Shirley Mac Laine

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963

Às 21 horas

A OVELHA RANHOSA
077 DESAFIA
OS ASSASSINOS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...

UM SONHO DE REIS

com **Anthony Quinn**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Uma original alta comédia sobre um casamento original

AJUDA-ME MEU AMOR...

com **Alberto Sordi**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

Uma original alta comédia sobre um casamento original

AJUDA-ME MEU AMOR...

com **Alberto Sordi**

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)

O filme que ganhou o Grande Prémio do Cinema Francês

BEIJOS ROUBADOS

Produção e realização de **François Truffant**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

O HOMEM TATUADO
O BOBO

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Uma divertida, movimentada e emocionante comédia

UM GOLPE EM ITÁLIA

com **Michael Caine**

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937

Às 21.30

O SEGREDO DE ST.ª VITÓRIA

com **Anthony Quinn**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

ACONTECEU... NO OESTE
CORRIDA DE AVIÕES

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

GRANDIOSO ÊXITO

O primeiro filme maravilhoso com o novo ídolo da Televisão
DAVID JANSSEEN

O FASCÍNIO DE LAS VEGAS

Jogo, casinos luxuosos, fascinantes mulheres, atracções musicais

(Colorido De LUXE)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde
e 9.30 da noite

Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

MÚSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45

A paixão de dois amores desencontrados

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com **Grynet Molvig**

EASTMANCOLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!

UM CASO PERDIDO

com **JEAN GABIN** e **BRIGITTE BARDOT**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

Às 18.30 e 21.45

Gian Maria Volonté e **Stefania Santrelli**

(1.º prémio de interpretação feminina no ultimo Festival de S. Sebastian)

Techniscope e Tchnicolor

A AMANTE DO PERSEGUIDO

AR CONDICIONADO

ODEON

(Adultos) Tel. 326281

Às 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME DE ESPIONAGEM DE A L T O N Í V E L

ESPECTACULAR

FUGA PARA A LIBERDADE

com **Ken Clark** e **Bela Loncar**

Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...

Technicolor — Techniscope

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

C I N E M A S

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Tobruk» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A marca do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O espelho dos espiões» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cortouche» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O homem da aventura» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Doutor... agora é que são elas» e «Assim morrem os bravos» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Expresso de Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Cabeça de Martelo» (17 anos).
LARANJEIRO — I N S T R U Ç Ã O E RECREIO — Às 21 e 30: «Caçador de espiões» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O voo fatal» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «Sweet Charity, a rapariga que queria ser amada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Com jeito vai... compista» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O cavaleiro do roso vermelho» e «A' que garotas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rififi em Amsterdão» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Eldorado» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O Pirata do Rei» e «Arabesco» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Internacional do Crime» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (457511) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 295-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409) * Pinheiro — R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * J. Ribeiro, Est. da Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-183 (686640) * Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (422339).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Rodigues & Aires, Rua do Lapa 52-54 (662246) * Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (815539) * Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, sete 199, Olivais-Sul (813610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432089).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247785).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (T. 260891).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge — S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. da Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Morrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274358).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Saromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem p e r m a n e n t e, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

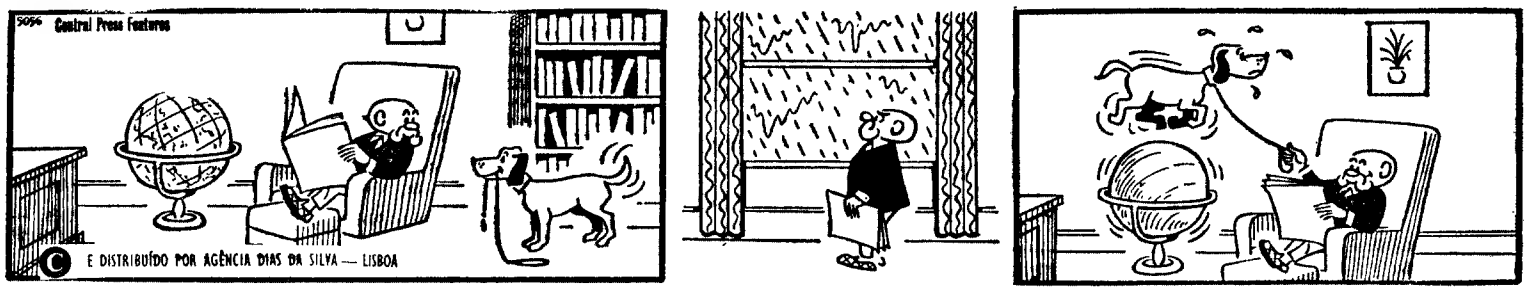
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas ás 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

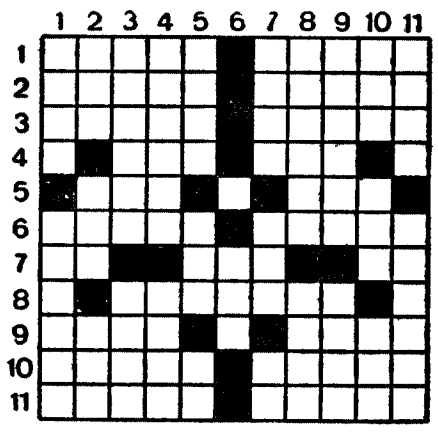
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5591

HORIZONTAIS: 1 — Encaracola. Apanhar. 2 — Sugas o leite materno (fin.). Espécie de forragem (Bras). 3 — Aiteia. Vagueiam. 4 — Procedi. Rate. 5 — Letra grega. Artigo definido. Chiste. 6 — Nome de mulher. Oportunidades. 7 — Batráquio. Sufixo que designa pequenez. Satélite de Júpiter. 8 — Tirigueiras. 9 — Grande afeição. Pega. 10 — Nome de jogo. Contar em toros. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Tosta. Mulher que serve por soldada. 2 — Negativa. Pronome pessoal. Oceano. 3 — Pessoa que embaraça ou retarda. Momice. 4 — Abandonar. Rezas. 5 — Estimai. Oásis. Apelido. 6 — Possui. 7 — Acreditar. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Basta. 8 — Elegante. Ave de rapina. 9 — Granjear. (ant). Bebida usada no Peru. 10 — Nome de mulher. Norma. Pátria. 11 — Ramalhete. Esmurrara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5590

HORIZONTAIS: 1 — Amorteceram. 2 — Notar. Otaia. 3 — Omite. Ramos. 4 — Ocas. Aias. 5 — Os. Si. 6 — Lãs. ANO. Som. 7 — Ir. Tiruta. Ro. 8 — Adiai. Arfar. 9 — SECO. Coto. 10 — Sia. Meu. Mês. 11 — Essas. Acesa.

VERTICAIS: 1 — ANO. Aliasse. 2 — Momo. Ardeis. 3 — óticos. Iças. 4 — Ratas. Tão. 5 — Três. Ani. Ms. 6 — ONU. DE. 7 — Cora. Ota. Ua. 8 — Elais. Arc. 9 — Romais. FOME. 10 — Aios. Orates. 11 — Mas. Amorosa.

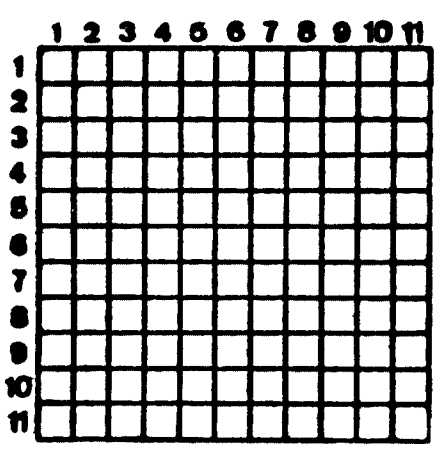
Provérbio: ANO SECO ANO DE FOME

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9434

HORIZONTAIS: 1 — Vendera a crédito. Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Hispânica. 2 — Sofreriam. 3 — Rio de Portugal. Date natural. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Campeão. Ripas. Senhor. 5 — Ceroaduras. 6 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Felicidade. 7 — Apelido. Aldeia de Itália. Preposição. 8 — Artigo indefinido. Pedra de altar. Pega. 9 — Descerrei. Demotei. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Folha de videira. 11 — Guarneço de arames. Faças estrondo.

VERTICAIS: 1 — Mulheres muito formosas. Transpirada. 2 — Cóleras. Dançar o samba. 3 — Cinalho. Artigo definido. Classe de tropa. 4 — Nota musical. Português. Seguiam. 5 — Caminhar. Apelido. O sono das crianças. 6 — Dom natural. O mesmo que três. 7 — Banla dum barrete. Seguia. Platina (s. q). 8 — Viração. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Botequim. 9 — Ninho. Pronome reflexo. Ilha do pequeno Belt. 10 — Ofereceis. Professor. 11 — Amargo. Romance de Eça de Queirós.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9433

HORIZONTAIS: 1 — Peste. Monte. 2 — Alais. Orais. 3 — Ras. Pôr. Sãs. 4 — Il. Pirai. Sá. 5 — Laganta. 6 — Be. Aia. CC. 7 — Ramo. Colo. 8 — Ureia. Paros. 9 — Br. Ri. Tm. Rs. 10 — Rato. Pião. 11 — Arosa. Gomos.

VERTICAIS: 1 — Paris. Rubra. 2 — Elai. Barrar. 3 — Sãs. Leme. Tó. 4 — Ti. Pá. Oiros. 5 — Espiga. Aí. 6 — Orais. 7 — Morara. Pé. 8 — Or. It. Campo. 9 — Nos. Açor. Im. 10 — Tias. Clarão. 11 — Essas. Ossos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1940 publicava:

«ALEXANDRIA, 11 — Em consequência do acordo que se estabeleceu entre o comandante-chefe das forças navais britânicas na Alexandria e o almirante francês Godefroy para que todos os barcos de guerra franceses na Alexandria fossem colocados em condições de não se poderem fazer ao mar, várias centenas de oficiais e marinheiros franceses embarcaram esta manhã a bordo de um paquete francês rumo á Síria.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no *Diário do Governo*, o projecto, apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Barreiro de uma modificação, sem alteração no comprimento, da linha aérea, a 60 kV, Coina-Ufa, com implantação de um apoio no vão 40-41.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 14 de Maio de 1970. — O Engenheiro-Chefe, *Guilherme Martins*.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kv com 328 metros de comprimento, do apoio n.º 12 da linha Rolim Comercial ao posto de transformação de Teodoro Gomes Alho (Pedreira).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1970.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Moda 66

ANO II
JULHO
1970

UM ASSENTO PARA TODA A GENTE

NOTA DE ABERTURA

QUEREMOS, logo no início desta nossa «nota» de hoje, dar uma notícia que certamente agradará aos leitores que apreciam as redacções da infernal Guidinha; ao contrário do que tínramos anunciado, publicamos hoje outra crónica dessa distinta escritora da nossa praça. Trata-se duma redacção anatómica, na medida em que só descreve beliscões, mas o que a caracteriza é o facto de ser falsa, porque não foi escrita pela Guidinha verdadeira, mas por um redactor de «A Mosca» que resolveu substituí-la para protelar o seu afastamento temporário das colunas deste suplemento.

Que a Guidinha nos perdoe, mas por esta redacção não tencionamos pagar-lhe o seu habitual «pilim»...

Outra notícia: iniciamos, hoje, a publicação de uma série de contos humorísticos destinados aos leitores que se queixam de nunca apresentarmos obras de ficção. O primeiro destes contos ridiculariza, infelizmente, os «gourmets» que A MELGA NO PRATO tanto louva. Que os autores habituais dessa secção — trata-se duma secção em que já colaboraram três pessoas distintas — nos perdõem.

Já que estamos em maré de pedir desculpa, aproveitamos para também a pedir aos leitores que nos enviaram uma carta assinada por «Um grupo de leitores de A Mosca». Os referidos leitores escreveram-nos estranhando que não tivessemos tomado qualquer iniciativa destinada a minorar os padecimentos dos sacrificados administradores da Siderurgia Nacional e sugerindo que o fizessemos quanto antes. Temos de confessar, humildemente, a nossa culpa, mas a verdade é que, efectivamente, não demos por esses padecimentos. De qualquer forma, reproduzimos as sugestões apresentadas por esses leitores, na esperança de que encontrem eco junto de quem promove habitualmente as iniciativas deste género. Propõem estes nossos leitores que se organize uma subscrição nacional que deverá culminar com um grande peditório público ou que todos os portugueses ofereçam uma hora de trabalho em benefício dos administradores da Siderurgia ou, ainda, que em seu benefício se organize uma tourada de gala à antiga portuguesa, um chá-canasta, um chá-bisca ou o sorteio dum andar oferecido por um industrial rico.

Como da questão apenas lemos a carta publicada no «Diário de Lisboa» de 2 do corrente — e mesmo essa só a lemos quando a carta dos nossos leitores nos chegou às mãos — não nos sentimos aptos a tecer quaisquer comentários sobre o assunto, embora tenhamos de confessar que os vencimentos mencionados na referida carta nos não pareçam exagerados, atendendo à dimensão da Siderurgia Nacional. Com ordenados de 8000$ mensais (18000$) para os «executivos» ninguém chega a milionário...

O que nos faz uma certa confusão é a distinção entre os que executam e os outros. Que farão os outros? Deliberarão? Discutirão?

A nossa capa de hoje é, novamente, de Luís Osório e está dentro da linha iniciada há duas semanas, já que se destina a satirizar, ainda que muito suavemente, os sloggans publicitários mais em voga. Esperamos que seja do agrado dos leitores ou, pelo menos, dos leitores que ainda não tenham institucionalizado mentalmente a sagrada actividade publicitária.

A propósito de publicidade: tem aparecido regularmente neste suplemento um anúncio da Shell que tem o seguinte cabeçalho: «A Shell libertou 535 000 pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas?» Julgamos que esta prestigiada empresa não pretende, com este anúncio, visar a nossa MOSCA e para lhe provarmos que nada temos contra ela, autorizamo-la a modificar o cabeçalho deste anúncio afirmando que a Shell libertou 535 001 portugueses de mosquitos. É que há coisa de oito dias tivemos um combate terrível com um mosquito que acabámos por abater a Sheltox e esquecemo-nos de enviar a descrição desse combate à secção de estatística da Shell. Ficamos amigos?

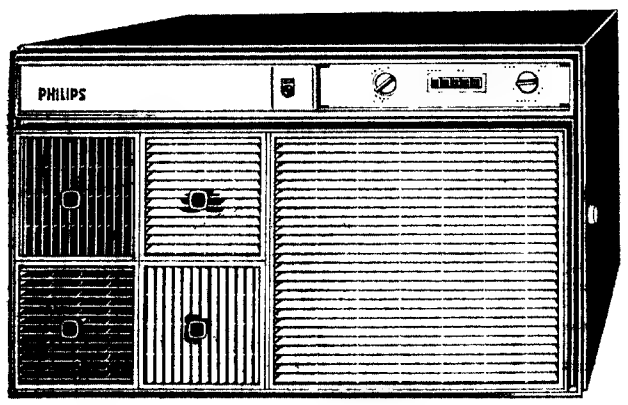
Por último, queremos informar, desde já, os nossos leitores de que publicamos na nossa «central» de hoje um utilíssimo roteiro destinado a quantos pretendem sair à noite com uma rapariga sem saberem, ao certo, aonde levá-la. Trata-se, como é evidente, dum roteiro eivado de pretensões socioeconómicas, já que atende ao potencial financeiro dos hipotéticos galantes que dele se vierem a servir. O nosso lema continua e continuará a ser «Servir, servir sempre e servir cada vez melhor». E pronto — com este lema altisonante e patriótico nos despedimos por hoje.

Sem outro assunto e com elevada consideração, subscreve-se

De VV. Ex.ªs, muito atentamente,

«A MOSCA»

BOM TEMPO COM QUALQUER TEMPO



CONDICIONADORES DE AR PHILIPS

todo o clima

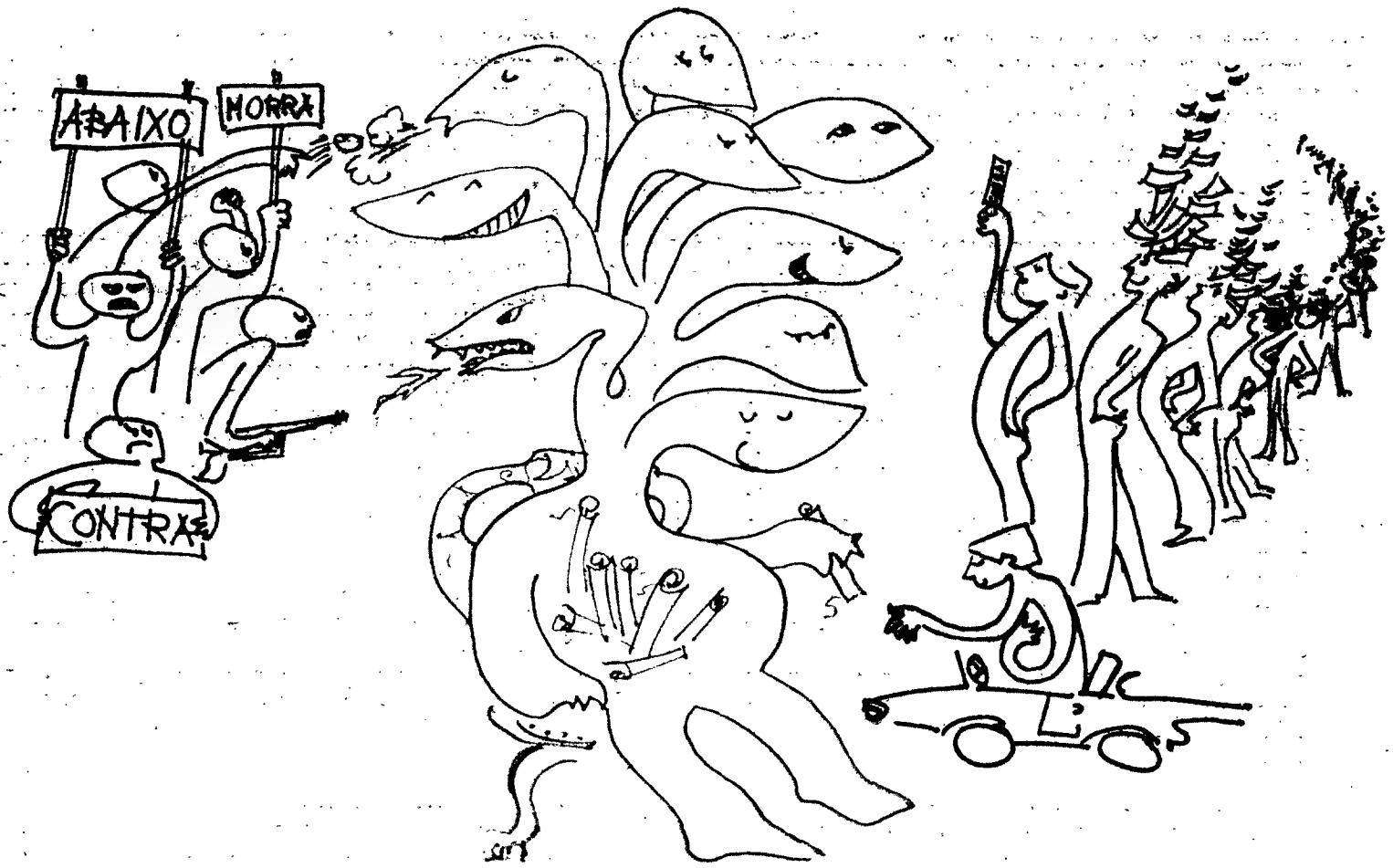
O clima condiciona a sua vida.
Os condicionadores de ar Philips permitem-lhe controlar o ambiente e trabalhar, descansar ou divertir-se nas melhores condições de conforto, isto é, nas suas condições de conforto.

- REFRIGERAÇÃO MÁXIMA
- DESUMIDIFICAÇÃO PERFEITA
- VENTILAÇÃO ADEQUADA
- AQUECIMENTO EFICAZ
- FILTRAGEM
- RENDIMENTO ÓPTIMO

GARANTIA E ASSISTÊNCIA DE UMA MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

PHILIPS

NOTÍCIAS DE EXAMES



Estão a decorrer em Lagutrop, como é aliás usual nesta época do ano, os exames de todos os graus de ensino.

Os estudantes (universitários) que nunca durante todo o ano lectivo se preocuparam com as suas actividades estúdicas (que diacho, pois se os jovens têm tanto em que pensar não vamos também exigir que estudem, não é?...) agarram-se agora às suas folhinhas (sagaz processo de não pôr os pés nas aulas) e marram a matéria toda numa semana. Depois esquecem-na, claro, para poder empinar outra cadeira. Cada exame feito é mais um passo para o radioso tubo de cartolina que todos almejam (vulgo canudo).

Nos últimos tempos, infelizmente, alguns elementos provocadores, pseudo-estudantes universitários, propõem que se acabe com os exames. (Vejam lá que búrrica atitude...) Dizem eles que com o regime actual (de exames, claro) não se estuda, não se trabalha ao longo do ano e se concentra o trabalho no final. E que mal haverá nisso? O contrário é que seria de criticar. Pois se os estudantes estudassem ao longo do ano como fariam eles a sua vida social? (Bolas, é preciso ser realista). Um estudante que não vá a todas as manifestações da alta sociedade em que se integra começa a ser mal visto... (É bom não esquecer que, em Lagutrop, o estudante — principalmente o universitário — faz parte de uma elite.) Ainda se não fizeram sentir os malefícios de uma democratização que apenas contribuiria para descer o nível social da classe estudantil.

É preciso ver o que pretendem os estudantes lagutropeses! E o que eles pretendem é formar-se para continuar a sua elite (pois, para que havia de ser?) e portanto não é necessário que saibam ou compreendam as matérias que lhes injectam! Aliás — e como é do conhecimento geral — é até tradicional que o estudante seja um «bon vivant» a quem pouco interessam as competências profissionais. O que o estudante quer é o seu canudo e é esse objecto que devemos procurar que lhe dêem o mais ràpidamente possível e com o mínimo de trabalho.

Vê-se, pois, que os argumentos apresentados pelos traidores aos ideais lagutropeses, ideais, apesar de tudo, norteados pela religião de Cristo — e note-se, Cristo nunca contestou os exames — vê-se pois que esses argumentos — baixos, como reles são as intenções desses indivíduos, vê-se pois que esses argumentos não são consistentes.

Além disso, os exames, como prova de sorte que são, como já é por de mais reconhecido, habituam os estudantes às contingências da vida que em breve irão enfrentar e, se àquele que vai bem preparado lhe acontece, por acaso, chumbar, o seu descontentamento é largamente compensado pela alegria daqueloutro que, nada sabendo da matéria, deve à sua boa estrela (ou às suas boas cunhas) a passagem tão desejada.

Mas nem só nas Universidades há exames. Também no ensino secundário lagutropês se fazem sentir os benefícios dessa instituição. Os alunos têm aqui óptimas oportunidades de testar a sua resistência física e psíquica, fazendo nove exames em cerca de uma semana, para depois aguardarem várias semanas pelas suas notas (que belo teste à paciência dos alunos! Não há dúvida que até neste momento os métodos de ensino lagutropeses são extremamente pertinentes. Até neste momento se cultiva a virtude da paciência entre a juventude). É neste período da vida do estudante que ele mostra se está ou não apto para a sua vida futura. É neste momento que ele prova que é capaz de fazer cábulas para 9-disciplinas-9 com mais de 500 páginas, sem trocar nada. (Verdade seja que actualmente já se vendem cábulas impressas mas a nossa simpatia vai para aqueles que as fabricam eles próprios, com o suor do seu rosto).

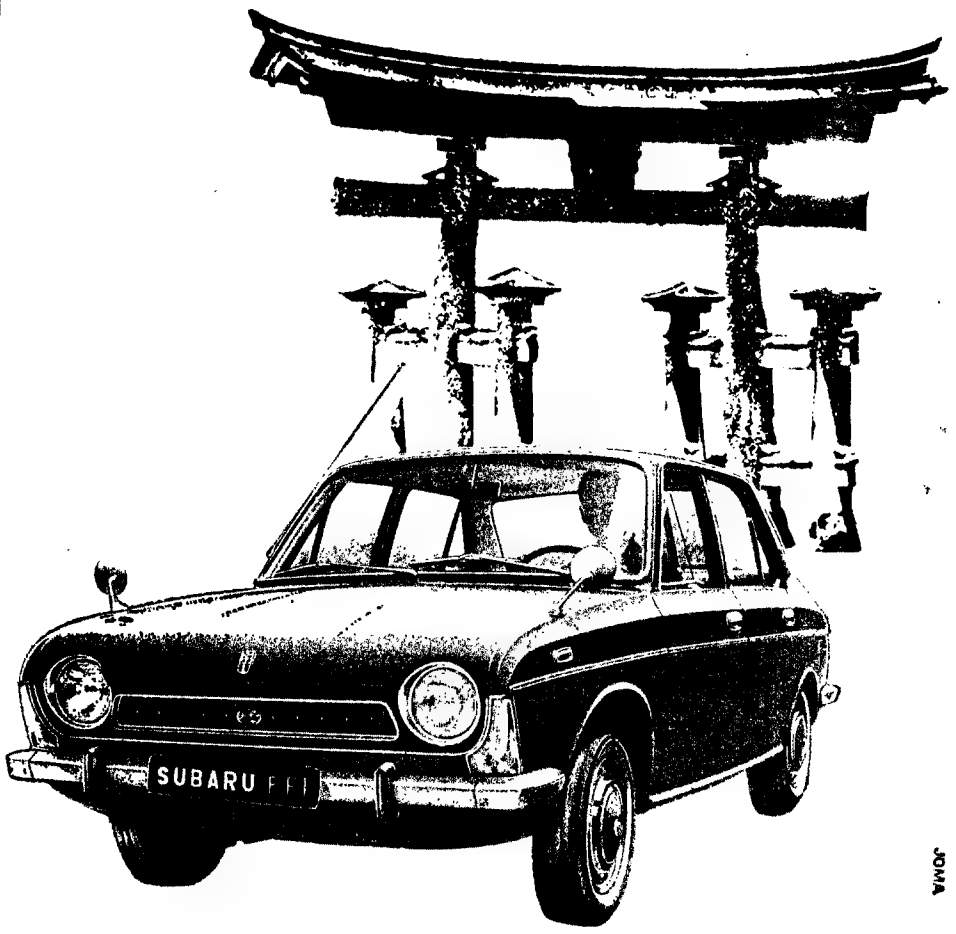
Há também os que não fazem cábulas. São os que decoram todos aqueles milhares de páginas. Que oportunidade para testarem a sua capacidade de raciocínio, a sua inteligência, o seu talento.

Também as escolas primárias vêem chegar os exames entoando cânticos de felicidade e hinos de alegria. As louras criancinhas em suas níveas vestimentas encaminham-se para o local do holocausto — Oh! Perdão! Enganei-me! — do seu primeiro exame, confiantes na sua sabedoria e na bondade do mestre (já préviamente estimulada com um presuntinho que a mamã mandou vir lá da terra e que deve ser uma delícia).

Em resumo: jovens de todas as idades prestam provas confiantes e seguros pois a justiça dos exames dita a sua lei em Lagutrop.

CARLOS SILVA

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL



JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

TRUFAS FRESCAS

A charcutaria «RIBEIRO & SILVA» é conhecida dos **gourmets** e, diga-se de passagem, merece a fama de que goza.

É nesse estabelecimento que os amadores da boa cozinha adquirem o magnífico salmão fumado, as frutas fora da estação e as mil especiarias com que se deliciam à hora das refeições.

Deve dizer-se que o ambiente da charcutaria «RIBEIRO & SILVA» é interessantíssimo. É, talvez, o único estabelecimento da capital onde os fregueses revelam o mesmo respeito que normalmente só mostram nos enterros e nos salões das Sociedades Culturais.

Condes, Marqueses e senhores graves e gordos adquirem alcachofras, espargos e CAMEMBERTS em silêncio e escolhem estes artigos com o cuidado e a atenção que dedicam à escolha de pratos da China nos antiquários.

É claro que os preços dos mesmos artigos não se podem classificar de «baratos»...

É mesmo frequente sair um freguês com meia dúzia de embrulhinhos na mão e um recibo de dois ou três mil escudos no bolso...

Normalmente é de manhã que se verifica uma maior concentração de fregueses e chega mesmo a formar-se bicha de senhores respeitáveis que lêem o «Jornal do Comércio» e o «Times» enquanto aguardam a sua vez de comprar uma latinha de «foi gras traufée» ou 250 g de Roquefort.

Numa dessas manhãs, a bicha chegava à porta, quando uma velha entrou no estabelecimento e se dirigiu para o balcão, sem prestar a menor atenção às duas dezenas de senhores respeitáveis que, pacientemente, aguardavam a sua vez de serem atendidos.

O empregado do balcão nem esperou que a velha falasse:

— V. Ex.ª faz o favor de ocupar o seu lugar na bicha.

Com um ar que bem denotava o seu desprezo pela loja e pela situação criada, a velha colocou-se no fim da bicha a resmungar e a paz voltou a entrar na velha charcutaria «RIBEIRO & SILVA» onde se não perdoam quaisquer violações aos velhos hábitos e costumes consagrados pelo tempo e pela fama.

A atitude da velha não passara despercebida aos restantes fregueses.

Muitos deles chegaram, mesmo, a interromper a leitura dos jornais e sentiu-se nìtidamente um fremor de indignação.

Muito embora ninguém tivesse falado senão o empregado de balcão, a indignação percorreu a sala e o próprio porteiro fardado, que está à entrada do estabelecimento, meteu a cabeça por entre as portas semiabertas para ver o que se passava.

As coisas passam-se assim mesmo. Dir-se-ia pela cara dos fregueses, que alguém aparecera com uma gravata amarela em S. Carlos ou que uma criada surgira com o anel de brasão do patrão enfiado no dedo indicador.

É que a velha — e convém esclarecer este ponto — não era uma mulher vulgar, destas que se vêem todos os dias, à hora do chá, nas pastelarias

Antes pelos contrário, era uma daquelas que normalmente se vêem às portas das sacristias aos dias de semana ou à esquina dos grandes armazéns, vendendo violetas.

Tinha sobre a cabeça — melhor seria dizer «pendurado na cabeça» — um chapéu de palha preta decorado com um cravo de papel que fora vermelho havia 10 anos. Do vestido nem se fala! Era daquele tecido que imita cetim e que ainda se encontra, por vezes, na província, em sofás antigos e em almofadas tão velhas que se rasgam mal se olha para elas.

E os sapatos?!

Em primeiro lugar deve dizer-se que os sapatos eram de homem e não de mulher, mas deve acrescentar-se que, além disso, eram dum homem grande...

Seja como for, os fregueses da charcutaria lá foram fazendo as suas compras e lá se foram retirando em boa ordem, cruzando-se à porta, com outros senhores iguais que entravam e se colocavam na bicha atrás da velha.

Eventualmente e passado muito tempo, a velha chegou ao balcão.

Ninguém sabe o que passou pela cabeça do empregado. Julgou certamente, que a velha iria pedir um ramo de salsa ou, quando muito, 100 g de fiambre e já se revestira do seu ar mais desdenhoso, quando a voz da velha se fez ouvir dnma ponta à outra da sala:

— Quero trufas, rapazinho.

O empregado ficou engasgado. Se usasse monócolo, este certamente teria caído.

— Que... que... quer o quê?

— Já lhe disse: trufas e despache-se que tenho mais que fazer.

Duma prateleira cheia de artigos o empregado tirou uma lata que colocou sobre o balcão.

A velha examinou-a atentamente sem lhe tocar.

— Que é isto?

— Trufas, minha senhora, uma lata de trufas.

— Uma lata? Mas então o senhor julga que eu sou americana?

O espanto do empregado não teve limites.

— Mas... V. Ex.ª deseja trufas frescas?

— Evidentemente.

O diálogo travara-se em voz alta. Ninguém na charcutaria perdeu uma só palavra. A maioria dos fregueses abandonou a leitura dos jornais e alguns, mesmo, estiveram em risco de perder o maxilar inferior, de tal forma abriram a boca.

É que em Portugal, mesmo nos meios ricos, são mais as vozes do que as nozes e trufas frescas são coisas que só aparecem nos romances...

O empregado levou um certo tempo a recompor a sua dignidade. Por fim, lá conseguiu falar.

— Custam cerca de... Eu nem sei quanto custam...

— Não lhe perguntei quanto custavam,

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

limitei-me a dizer que desejo comprar trufas. Despache-se.

— Mas... minha senhora... não temos trufas frescas.

— Não tem?!

O tom de voz da velha exprimiu todo o seu espanto, todo o seu profundo pasmo. Dir-se-ia que acabara de constatar que fora vítima duma burla, dum conto de vigário. Dir-se-ia que era uma «lady» de Londres que os azares da vida obrigaram a passar uma noite na «Central de Alcabideche» ao descobrir que a pensão não tinha aquecimento central e que na garrafeira do patrão não havia Pommery seco de 47.

Os fregueses da charcutaria nem se mexiam tal era o espanto.

Pouco a pouco, começaram a ver a velha com outros olhos. Já não se tratava de uma pedinte repugnante mas — quem sabe? — da sogra do Onassis disfarçada ou da Barbara Hutton em dia de excentricidades.

O empregado, de trás do balcão, continuava com as suas explicações em tom submisso:

— Bem vê, minha senhora, isto não é Paris...

«Aqui ninguém compra dessas coisas... Ainda se fosse uma latinha de caviar, ou um queijinho Roquefort... Temos agora um muito bom, argentino...

— Roquefort argentino?

Não é possível descrever o profundo espanto, o desprezo elevado ao infinito revelado pelo tom de voz da velha.

Alguns «gourmets» da Rua da Lapa e da Rua dos Poiais de S. Bento saíram da bicha e da charcutaria... É que vinham ao Roquefort argentino que sabe à mesma coisa que o francês e sempre é mais barato...

De repente, porém, aconteceu uma coisa inesperada. O Sr. Silva (o Silva do Ribeiro & Silva) saiu do seu gabinete e, sorridente, apareceu ao lado do empregado.

— Minha senhora: por uma feliz coincidência, vou mesmo mais longe, por uma coincidência extraordinária, posso fornecer-lhe trufas frescas! Chegou ontem de França um sobrinho meu que trouxe algumas para um senhor da embaixada e esse senhor está em M a d r i d. É claro que custam cerca de 1.800$00 o quilo mas a verdade é que as temos. Se V. Ex.ª esperar uns minutos, o meu sobrinho está aqui mesmo ao lado...

A velha recebeu a notícia sem que se lhe alterasse o rosto. Olhou fixamente o Sr. Silva como se estivesse a considerar a questão.

— Essas trufas do seu sobrinho donde são?

— Donde são? De França, minha senhora.

— Que novidade! Queria que fossem da Lourinha, não? O que pergunto é de que região da França...

— Ah! São de Vaucluse. Tenho a certeza de que são de Vaucluse. Disse-me o meu sobrinho.

— Mon pauvre petit, eu só como trufas de Périgord!

Sem perda de dignidade, sem se mostrar afectada pelo que acontecera, a velha atravessou a loja, muito direita, muito grave, com o nariz muito espetado e saiu.

Cá fora encostou-se à parede e largou a rir a bandeiras despregadas. Depois, dum saco que levava pendurado no braço, tirou uns raminhos de violetas e largou Chiado acima.

— Quem compra violetas à viúva francesa dum oficial português morto na Grande Guerra?

Quem compra violetas? Quem compra?

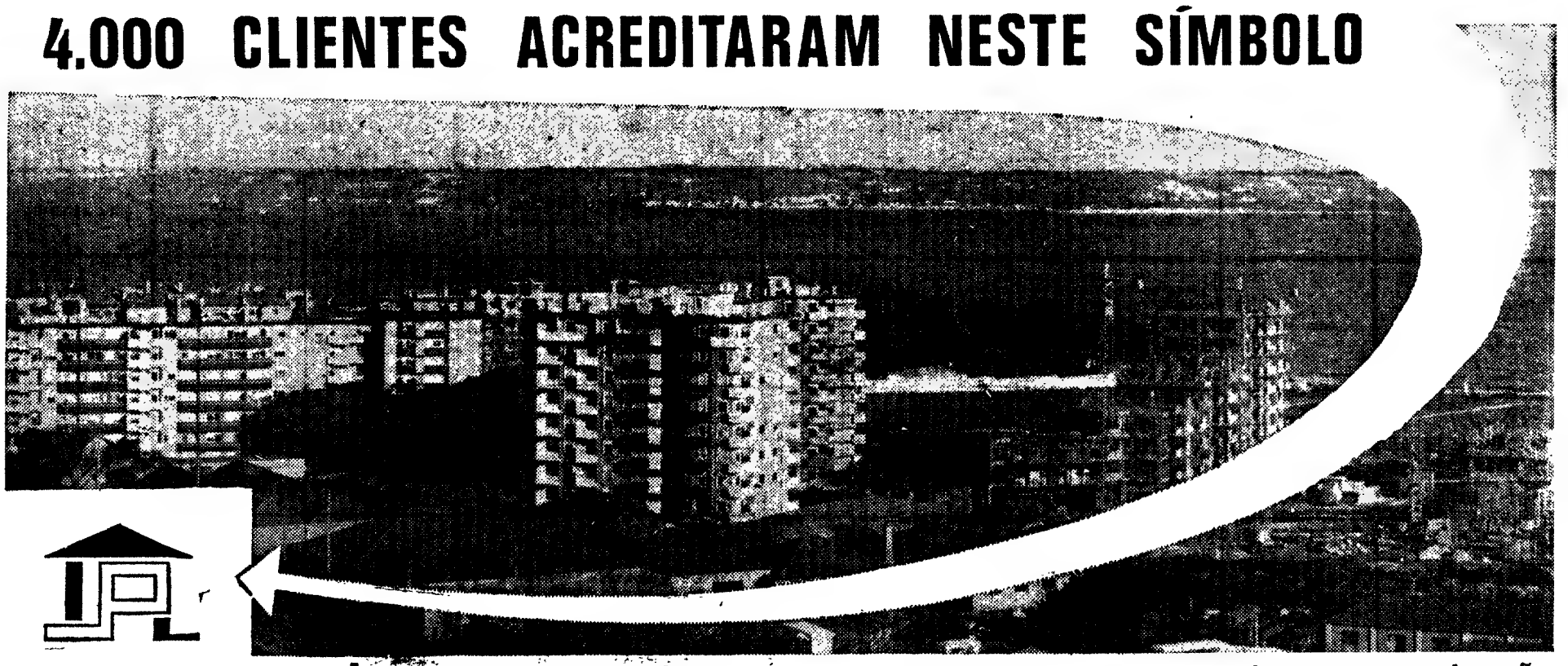
La dentro, no estabelecimento, o Sr. Silva encolheu os ombros e resmungou para o empregado:

— Canalha!

Os fregueses, porém, sentiram-se satisfeitos.

Podiam, felizmente, comprar o «Roquefortzinho» argentino...

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO



E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

GUIA PARA UMA NOITE BEM/MAL PASSADA

UMA CENTRAL DEDICADA AOS CANDIDATOS A NOCTÍVAGOS

«PASSAR OU NÃO PASSAR BEM A NOITE, EIS A QUESTÃO», como disse, ou não disse Bocage (é indiferente porque tudo o que mete noitadas lhe é atribuído...).

Quem enfrenta a noite com 20$00 no bolso tem problemas diferentes dos que tem quem a enfrenta com 500$00, mas a verdade é que o dinheiro não é o único capital que conta nestas coisas. Mais infeliz é o desgraçado que não tem imaginação, ainda que tenha 1000$00 no bolso, do que o felizardo que, embora apenas disponha de 20$00, possua uma boa dose de imaginação.

No que se refere a companhias, o problema é muito semelhante: mais vale uma mulher na mão do que dois amigos ricos e vice-versa, já que nos tempos que vão correndo, elas ou pagam a sua parte ou ficam (e muito bem) em casa...

ORÇAMENTO	NÃO TEM DINHEIRO		TEM 1$50		TEM 20$00		TEM 50$00		TEM 100$00	
CIRCUNSTÂNCIAS	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO
JANTAR	Não jante	Jante em casa dela. Chegue tarde e diga que não leva flores porque as lojas estavam fechadas	Faça a greve da fome contra qualquer coisa	Peça 10$00 a um amigo. Diga que o programa da TV é estupendo e que o não quer perder. Compre 2 «cachorros»	Um prego e uma cerveja 7$50	Proponha, a título de aventura, vinho tinto e pastéis de bacalhau numa tasca. Atrase-se	Jante nos «Anarquistas». Cerca de 16$00	Só tem uma solução: piquenique e vai com sorte... Coma ao balcão	Jante num bar: Carioca, D. Quixote, Lorde, Ibéria, etc.... cerca 50$00	Não tem dinheiro para ir ao teatro, mas, como o teatro português está em crise, jante mal e vá ao cinema
DEPOIS DE JANTAR	Leia o jornal do vizinho	Diga que se sente mal e que precisa de dar uma volta a pé. Vá com ela	Fale com os amigos. Assuntos recomendados: a carestia da vida, a vitória do espírito sobre a matéria	Fale muito de tudo menos em comida. Continue a ver o programa da TV	Cinema de bairro 7$50	É tarde para o cinema. A TV não presta	Vá ao «Carioca» e beba 1/2 whisky: 10$00	Visite um amigo artista que tenha bebidas. Beba-os	Continue no bar. Beba meio whisky e leia o jornal da noite	Escolha um cinema de bairro e vá para a plateia. 2 plateias: cerca de 30$00
POR VOLTA DAS DEZ	Volte a ler o jornal	Dê pela falta da carteira. Aflija-se. Diga que estragou a noite	Veja se um amigo lhe paga uma cerveja com ela, mande vir uns tremoços. Coma-os	Aproveite uma cena romântica do filme para agarrar a mão da menina debaixo da mesa	Crave um cigarro no foyer. Fume-o	Comente o provincianismo desta cidade em que não há nada que fazer ás 10 h.	Contacte uma jovem de boa vontade	Fale de: Vieira da Silva, de Klee, de Marx, de Londres, de «A Mosca» e, sobretudo, de si próprio	Converse com o «barman» e cumprimente os amigos que entram	Passeie com a sua companhia no foyer. Cafés ao balcão
POR VOLTA DAS 11 H.	Devolva o jornal ao vizinho	Recupere a calma. Ria-se. Diga que não brincará aos artistas tesos e que é uma experiência nova	Mande vir mais tremoços e pergunte se não há amendoins	Limpe a mão que deve estar suada e continue	Veja o filme	Comente o provincianismo desta cidade em que nada há que fazer ás 11 horas. Fale de Paris	Meta a barriga para dentro e o peito para fora. Fale de negócios grandes	Fale de whisky e passe a mão pelo cabelo da sua «companheira»	Beba outro meio e despeça-se dos amigos que vão para os cabarets	Diga-lhe, baixinho, ao ouvido, mal do cinema americano
POR VOLTA DA MEIA-NOITE	Vá para a cama. Sonhos recomendados: Ouassis, Nice, dinheiro	Passeie com ela, de mãos dadas. Diga que se tivessem carro perderiam o que estão a fazer	Lembre-se de que amanhã tem de se levantar cedo	Comente: Que coisa estranha: quase que não comemos e não temos fome!	Vá para casa a pé	Tem uma hora para mostrar o que vale	Mude de assunto: fale da solidão e recite poemas. Recomendamos: Augusto Gil e António Nobre	Comece a falar de política	Se é conhecido corra os cabarets, entrando, olhando à sua volta e saindo enfastiado	Suba a avenida a pé e ame, no Marquês, o autocarro para o Areeiro
POR VOLTA DA UMA HORA	Continue a sonhar. Volte-se para o outro lado	Leve-a a casa e, no caminho, com ela conte as estrelas do céu. Recite poemas	Cama	Leve-a a casa depressa. Evite passar pelas montras das pastelarias	Pense no dinheiro que poupou e na sua aplicação. (Talvez na Bolsa)	Acabou a sua hora. Que tal?	Leve-a a casa e suba para beber um café	Despeçam-se. «À francesa», isto é: retirem-se sem se despedirem	Deve ter chegado à cova do galo. Repita o comportamento anterior	Despeçam-se como habitualmente. A essa hora o porteiro já está deitado
DA UMA EM DIANTE	Insista	Vá para casa e sorria	Durma bem	Veja se pensa em maneiras de ganhar mais dinheiro	Durma depois de chupar uma pastilha Rennie para ajudar a digestão	Vá para a cama e descanse	Assim que ela estiver a dormir, raspe-se. Ainda tem 20$00. (Convém ter crédito no «Carioca»	Diga que é tarde e que bebeu de mais. Leve-a a casa e vá para a SUA cama	Durma	Enfim só! Espreguice-se dentro do seu pijama ás riscas e deite-se

Ainda em matéria de mulheres, devemos afirmar que mais vale uma mulher inteligente, ainda que medianamente bonita, do que uma mulher bonita medianamente inteligente e... que Deus nos livre das «espalhafatosas», que para essas a ciência ainda não tem remédios eficientes (os próprios psiquiatras dizem que só a velhice as poderá tornar aceitáveis, mas a verdade é que se a velhice as torna aceitáveis por um lado, torna-as inaceitáveis por outro, de forma que o melhor é o leitor deixá-las em paz, que para elas criou a natureza os chamados «idiotas» que são uns indivíduos para quem uma lua-de-mel agradável vai mais do que uma vida bem vivida...)

Diz o povo que «quem tem unhas é que se agarra» e «A Mosca» concorda com esta opinião, motivo porque recomenda aos leitores interessados em noitadas que se agarrem ao que tiverem como capital, ainda que seja pouco até porque se com vinagre não se apanham moscas, melgas há que têm sido apanhadas com bicas e poemas. (O poema, como todo o candidato a libertino sabe, é extremamente útil para apanhar moscas, mas só desde que elas sejam muito jovens ou muito estúpidas, de forma que o leitor fará bem em estudar a rapariga antes de lhe atirar o versinho, não vá ele fazer ricochete... Um libertino conhecemos nós que tendo atirado um poema pequeno a uma rapariga, levou com dois grandes em troca e ainda não se restabeleceu inteiramente.) Um certo «fundo» social não desconvém a quem se mete nestas coisas, de forma que a exibição dum brasão adquirido, ou não, na feira da Ladra, tem certa utilidade mas... o anel que mais convém a quem pretenda passar bem a noite é, incontestàvelmente, a aliança, já que está por inventar a mulher que não perde a cabeça ao ser-lhe prometido ou enfiado no dedo (ainda que a título simbólico), um objecto desses. Neste campo, porém, temos de prevenir o candidato a noitadas que se for no truque da aliança, acabará por passar bem uma noite — disso estamos certos — mas passará muitas outras a ver televisão... Valerá a pena, nestas circunstâncias, correr o risco de acabar de vez com as noitadas, só para passar bem uma noite?

«A Mosca» sabe muito da vida e não é egoísta — desde que não a chateiem, dá o que tem e o que não tem — motivo porque aconselha os que desejarem habilitar-se a estas coisas a lerem com a maior atenção o quadro publicado nesta página. Trata-se dum autêntico minitratado sobre a arte de bem passar a noite e quem tiver um pouco de imaginação poderá obter resultados francamente inesperados.

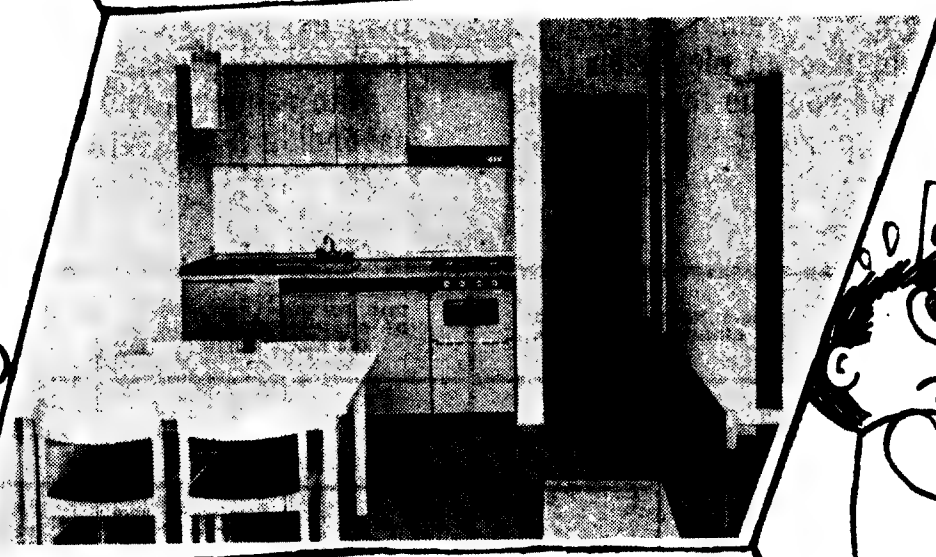
Não esqueça, leitor de «A Mosca», que há uma noite escondida à sua espera. Felicidades.

	TEM 500$00		TEM FUNDOS ILIMITADOS ADQUIRIDOS RECENTEMENTE	TEM FUNDOS ILIMITADOS DE ORIGEM HEREDITÁRIA		TEM FUNDOS LIMITADOS DE ORIGEM HEREDITÁRIA (DE BOA ORIGEM)		NÃO TEM DINHEIRO MAS É VAGAMENTE ARTISTA E VAGAMENTE DAS ESQUERDAS		SE TEM FUNDOS E TEM BRASÃO DE QUE JÁ NINGUÉM PERGUNTA A ORIGEM (FELIZMENTE)
STÁ PANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	É EVIDENTE QUE NÃO ESTÁ SÒZINHO E QUE ESTÁ EM PARIS	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	ESTÁ SÒZINHO	ESTÁ ACOMPANHADO	SE ESTÁ SÒZINHO É PARVO. PARTIMOS DO PRINCÍPIO DE QUE ESTÁ ACOMPANHADO
m dinheiro so teatro, mo o tea- tuguês es- crise, jan- e vá se ema	Jante em casa	Jante no Gôndola Cerca de 200$00 para os dois	Jante no «Tour d'argent». Sugere-se: «huitres portugaises», «poulet à la portugaise» e «riz doux»	Jante no clube	Jante no «Tavares»	Come o bife cozinhado pela fiel Deolinda	Convide-a para jantar «at home» e para ouvir «uns discos». Diga-lhes que tem em casa dois «bonecos» de Vieira da Silva	Vá jantar com aquele seu amigo que tem fundos limitados de origem hereditária	Vá jantar com aquele seu amigo de fundos limitados de origem hereditária. Leve-a consigo	Jante em casa. Jantar simples: «vol-au-vent de mariscos», «perdizes en champagne». Explique que é o dia de saída da cozinheira
um cine- bairro e e pla- teias: de 30$00	Fique em casa	Aprecie as danças regionais portuguesas	Fume um «havana» e peça dois «portos» legítimos	Converse com os amigos	Beba um conhaque francês no «Tavares»	Vá até à estante dos livros e estude as encadernações	Oiça Beethoven e, ao mesmo tempo, conte a história da sua vida	Oiça	Oiça-o a ele e a ela	Antes de chegarem mais amigos: acenda a lareira, espalhe na sala «House of Gardens», «Colóquios», «Connaisseurs» e um exemplar da «Seara Nova»
com a companhia ter. Cafés balcão	Veja as horas	Compare-as com as espanholas	Vá a pé (para fazer a digestão) ver a montra da Casa de Portugal, trauteando o «Avril au Portugal», com a sua companhia	Converse com os amigos dormitando de vez em quando	Admita a hipótese de ir ao teatro e mande comprar bilhetes	Folheie o Maurras e o Sardinha	Está na hora de Bach e de recitar o «Mensagem»	Oiça	Oiça-os aos dois	Distribua os amigos pela sala de forma a que fiquem todos sentados no chão, virados para a lareira. Sirva um bom conhaque
e, baixi- e ouvido, o cinema ericano	Faça horas	Vá à «Tágide» dançar as danças internacionais e estrangeiras	Vá a um «strip», beba mais «Portos» e segrede à sua companhia que «en Lisbonne les strips sont mejores»	Dormite conversando com os amigos de vez em quando	Resolva que a peça não presta e dê os bilhetes aos criados	Passe os olhos pelo «Boletim do Automóvel Clube»	Fale dos castelos do Loire e descreva a sua estada em Carcassone	Oiça	Oiça-os aos dois	Assuntos para conversa: a) Estoril ou Cascais? b) Cascais ou Estoril? c) X e Y são ou não são «pessoas» conhecidas»? d) Literatura: J. Paço de Arcos, Correia de Oliveira, etc.
avenida a ente, na , o auto- para e eceiro	Acerte o relógio pelo sinal horário da Emissora Nacional	Diga mal da orquestra	Pague a conta com um «Traveller's check» e saia, comprando «à pequena do toilette» uma flor para a sua companhia	Mande chamar o carro	Mande chamar o carro	Sente-se, finalmente, a ler o «Reader's Digest»	Um pouco de música popular gravada, por exemplo, em Trás-os-Montes. Descreva a sua estada em Óbidos	Oiça	Oiça-os aos dois	Divida os presentes em dois grupos: o do poker e o da «cultura». O primeiro joga. O segundo fala do problema das «élites», da formação do «escol», da necessidade dum congresso, dos pensadores bem pensantes, etc.
am-se co- bitualmen- sa hora o já está itado	Leia, para adormecer, o «Almanaque»	Assista às variedades e peça a conta	Regresse ao hotel	Mande chamar outra vez o carro	Vá para casa. (Até que enfim!)	Seja acordado pela fiel Deolinda	Fale no papel do HOMEM na vida contemporânea e nos valores eternos. Referências modestas a seus avós	Oiça e boceje	Oiça-os aos dois	Servir chocolate, café, whisky, pequenas sanduiches de salmão e de foie-gras. Os presentes formam um grupo destinado a salvar o país, porque «alguém» tem de fazer qualquer coisa
só! Espre- dentro pijama ás deite-se	Poupou 500$00. Com eles pode adquirir uma acção duma Companhia que lhe renda 15$00 por ano	Deite-se. Passou uma noite bem passada	Ah! Como é diferente o amor em França! (d'après M. Dantas)	Meta-se no carro e vá para casa, onde, antes de se deitar, pode passar os olhos pela colecção da Companhia das Índias	Gaste um pouco do que tem	Deite-se. Sonhe com o Quinto Império. E o Sexto. E o Sétimo. E etc.	Leve-a a casa. Agradeça a companhia «civilizada». Despeça-se, beijando-lhe a mão	Vá para a cama. Sempre jantou de graça e o seu amigo dar-lhe-á fama de inteligente	Antes de adormecer pergunte a si próprio se o seu amigo já a teria ido levar a casa	Vai para a cama com a consciência do dever cumprido. «Venha o que vier, nada será maior que a nossa alma» D. Dinis

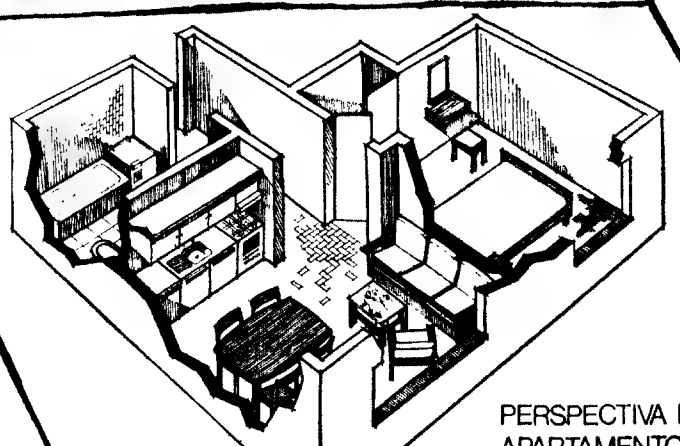
VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ: PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.



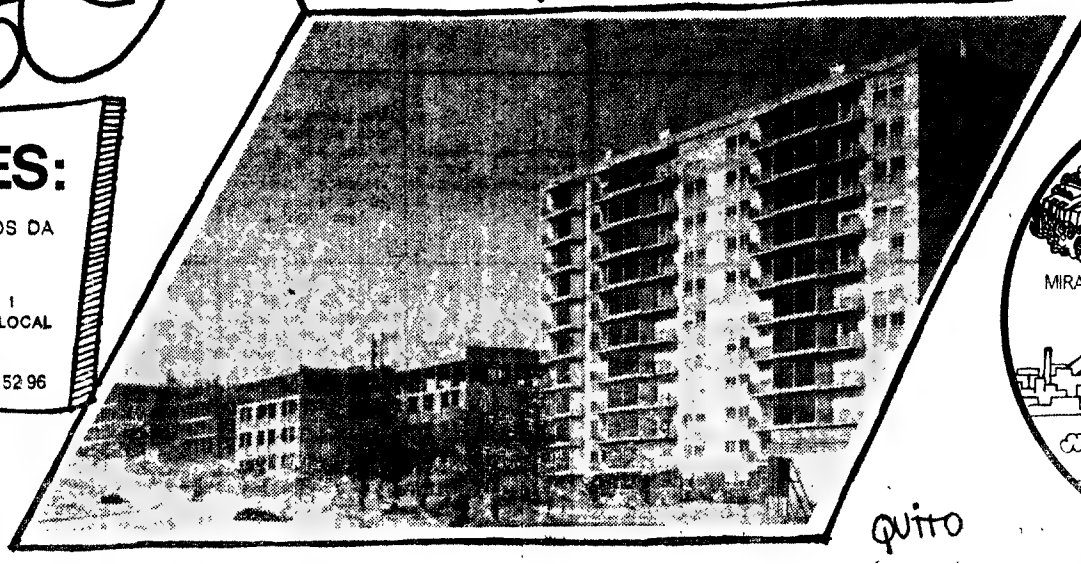
MIRATEJO É UMA REALIDADE

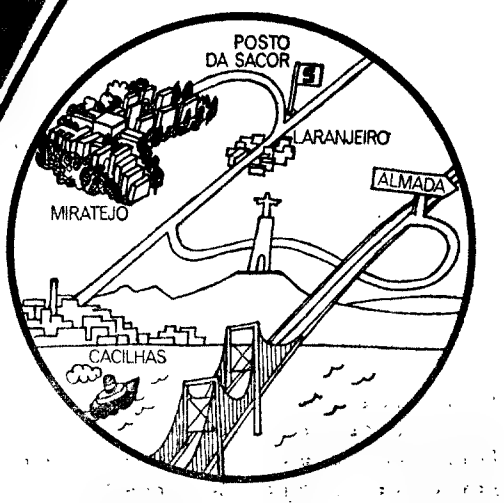


PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96





QUITO

ESPLANADA

Esplanada. Verão. Calor. Inactividade. Ir para ali matar todos os nossos nós na garganta. Estar. Estender as pernas como se todos os dias fossem domingos.

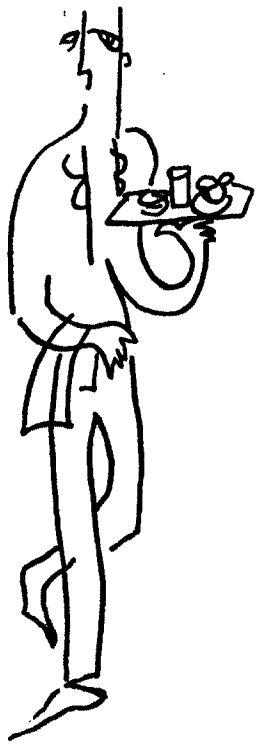
Somos filhos - família,

entediados com livros-pulseira. debaixo do braço. Aprendemos «inglês pela Rádio» para falar com saxónicas sexualmente despertas no hábito de amar, naturalmente, sem preconceitos. Enchemos e preenchemos o vazio da Esplanada - Monumento-Ao-Tédio ansiando ar fresco nos olhos. Vivemos (aqui também) em círculos de comodismo e boa vizinhança vomitando palavras nascidas de milhares de dias iguais.

Esplanada. Estar. Verão: Calor. Inactividade. Vítor já me conhece. «Vítor traz-me a bica por favor». Vítor traz. Vítor poisa o passaporte para podermos estar, ali a olhar para pernas. As esplanadas do Rossio necessitam de observação médico-social urgente! Faço o catálogo. Número um: «Suiça». Ponto de encontro. Esplanada de observação para o Metro. Espectáculo de moços angustiados de pé, ali em frente olhos nos corpos novos das jovens estrangeiras. Espectáculo angustiante de jovens frustrados de pé olhando esplanada como Jardim Zoológico.

Um tipo passa, vai na sua vida e vê ali Esplanada contra Homens Mortos de Pé, Homens Mortos de Pé contra Esplanada, Número dois... Acabo o catálogo. Ponho uma capa dourada no final. Estabeleço um critério de classificar esplanadas. Esplanadas Burguesas, esplanadas populares. Acabo sempre nos olhos mortos, no tédio, no túmulo, no estar á espera que os outros façam as coisas por nós.

Queres acabar com as esplanadas? Não. Verifico túmulos. O que



é que isto tem a ver com a Mosca? O riso também pode nascer contra nós. É chateia picar em mortos.

EXCLUSIVO DE A MOSCA

Entrevista com o célebre Al Caponito, chefe de bando dos «Ou vai ou Racha». Um rigoroso exclusivo de «A Mosca»

Nem todos sabem quem é Al Caponito, o mais temido dos «gangsters» do Cais do Sodré, cuja fama chegou, já, a Trás-os-Montes — o que quer dizer muita coisa.

Al Caponito, a julgar pelo que conseguíramos saber ao longo duma penosa e perigosíssima investigação que nos levou dos becos da Mouraria às vielas do Bairro Alto, nasceu no bairro de Campo de Ourique vai para trinta anos e começou a sua vida como marçano num estabelecimento de comes e bebes de Campolide. Levado por uma curiosidade insaciável o jovem Al Caponito começou, ainda muito novo, a passear na área do Cais do Sodré que, como todos sabem, é a nossa «gangland», o centro de todas as actividades criminosas da cidade. Ainda jovem, resolveu habilitar-se a um emprego que lhe desse direito a reforma, ambição que iria atirá-lo, em poucos anos para o «racket» da burocracia e que iria transformá-lo num dos «bosses» do nosso «underground» do crime. Pouco mais conseguíramos saber de Al Caponito que imagináramos aliás bem diferente do que realmente é.

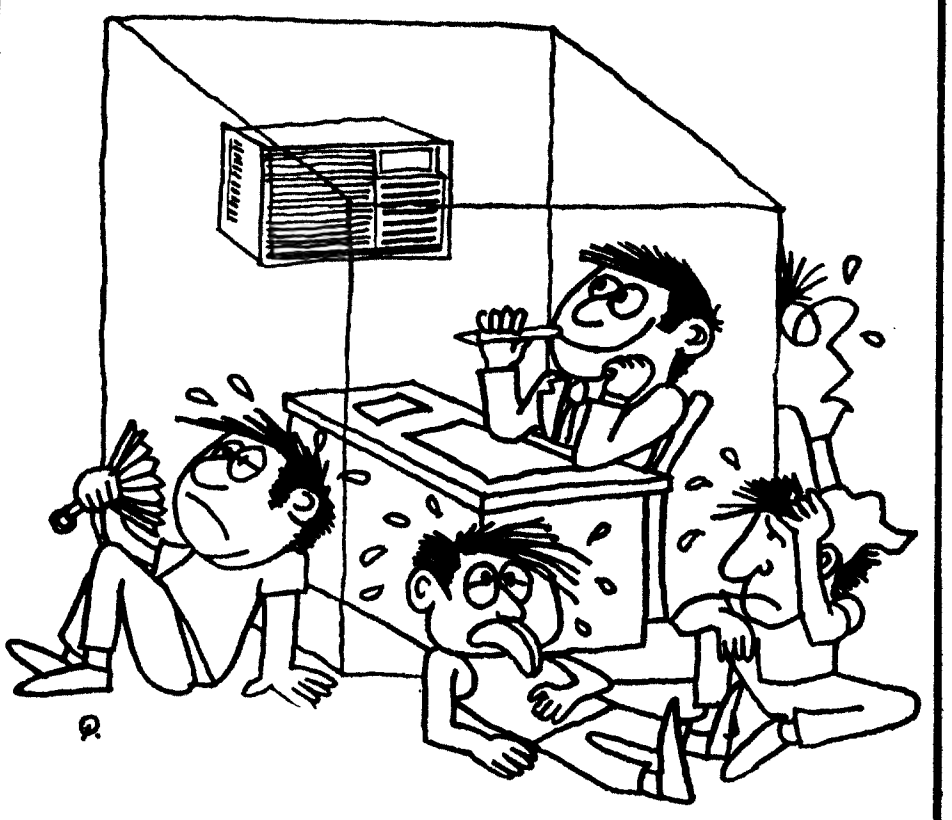
Profundamente interessada em penetrar nos meandros do crime lisboeta, «A MOSCA» enviou uma equipa especial de repórteres ao Cais do Sodré na esperança de que pelo menos um deles conseguisse contactar com o célebre Al Caponito ou com um dos seus acólitos.

Ao contrário do que seria para esperar — e muito embora não tenha sido fácil — conseguimos contactar com Al Caponito. A coisa passou-se assim: um dos nossos repórteres contactou com um tal Zeferino, também conhecido por «El Moco» e por «El Cágado», que lhe ofereceu, além de quatro relógios Cauny pela módica quantia de 1 500$00, e três pacotes de Kent por 240$00 uma apresentação ao célebre Al Caponito por 2$50.

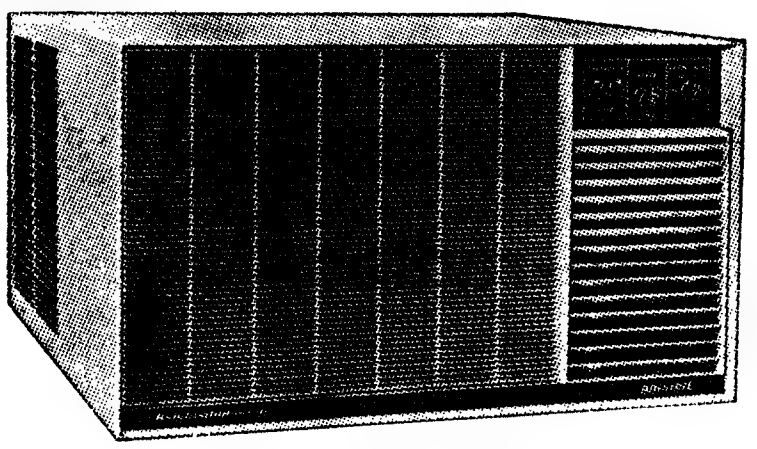
Segundo Zeferino, Al Caponito era um indivíduo difícil de contactar,

(Continua na 11.ª página)

FAÇA
DO SEU AMBIENTE
UM LUGAR APRAZÍVEL
COM O AR CONDICIONADO
Kelvinator



É MUITO MAIS BARATO
DO QUE VOCÊ PENSA



No seu escritório ou em sua casa tenha todo o ano um ambiente agradável, um ambiente Kelvinator. Além de arrefecerem no verão e aquecerem no inverno, os condicionadores de ar Kelvinator purificam e desumidificam o ar ambiente.
11 modelos de 6.000 a 23.000 BTU/hora

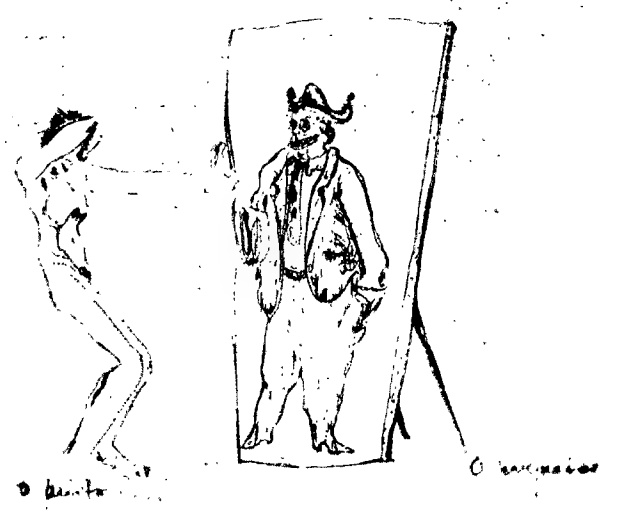
Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

A VERNISSAGE

— Mário Silva convida V. Ex.ª para a «Vernissage» da sua exposição (...) «era o que dizia o finíssimo cartão em papel prateado ou lá que é. Não resisti «correm-te as tintas, bolas que só pró papel não ganhava eu». Mas fixando bem a chapa esbarrei na «vernissage». Não era tarde nem cedo, fui ao dicionário, que eu de pintura percebo pouco, e além do mais, como se dizia que o Mário vinha atacando vidros, pensei em algo relacionado com isso. Mas pelo sim pelo não dicionário — vernissage: envernizamento; vidragem; véspera de abertura de uma exposição de pintura. Entendido. Sábado, após o almoço, «má língua e literatura café com pouco açúcar». Rumei para as bandas da galeria e num dos cafés em frente encontrei o meu amigo que nunca tem a coragem de dizer que não sabe e atirei-lhe à queima-roupa com esta: «estou a fazer horas para a «Vernissage». «Verniquantos?». «Sage pá!» O tipo calou-se, embora estatelado na mesma. Depois esteve cerca de meia hora com rodeios, sem avançar directamente; fi-lo sofrer até lhe arrumar com envernizamento, vidragem, véspera de abertura de uma exposição de pintura. Respondeu-me que já sabia... eu é que pronunciara mal; tinha de ser; perder não é com ele! Verdade seja que ficou com cara de quem tem a certeza de que em minha casa ainda estava o dicionário na letra V.

A' porta da Galeria encontrei o Mário dentro dum fato bestial. Fazia um calor danado e as pessoas vinham chegando, não sei porquê, bem arreadas. Fiz humor pra dentro e pensei «ou há enterro ou casamento». E eu, com um dólmen de manga curta e 4 bolsos chapados, naquele terreno de jogo, comecei-me a sentir mal. O Mário a dizer vamos entrando e a oferecer um catálogo autografado ao Doutor Carvalho do Ó. Não é tolo não, já está a bater-se a um exemolar autografado da



1.ª edição da «Teoria Geral da Relação Jurídica» (a sair)!

Entrei e que surpresa; ena pá, com este dólmen não me safo. Toda a gente a conversar em grupos e a dizer parabéns. Reparei então numa mesa de comes à direita quem entra. E bebes. Dos bons. Esta é boa! Por isso é que os votados às artes vêm todos engravatados num dia com direito a quatro ou cinco chuveiradas! Pois. Só come bem quem bem veste. Devia ser ao contrário mas lá chegará o dia, devagar se vai ao longe quem espera não tarda, etc., aquela senhora a apontar para os quadros lá do fundo, que, parece que têm muito azul, a segurar o copo a dois dedos com os outros esticados... «é Fauve!» Olha quem! Qual Fauve qual carapuça! Uma fava! Fauve de quê, de comer! Teja calada que eu a conheço do quiosque da Berta. Esse seu casaco de astra(quê?) está forrado a «crónicas femininas» e sei mais, sei que costuma comprar a «elle» só pra ver as figuras.

Sei sim senhora que a Bé conta-me tudo é uma moça da corda que me guarda sempre os jornais que aparecem e desaparecem sem nunca terem aparecido. Noutro dia até me conseguiu o Diário que trazia a falsa necrologia. O que a Bé diz é verdade. Esse Fauve cheira-me a coisa de ontem preparada para hoje, conhecimentos de calendário de propaganda médica. Vá vernicronicafeminar (parece alemão ó Bé!) pra outro lado. Olá, já há tipos na vernicopança. Têm um certo apetite e tratando-se de pintura... não alinham em arte abstracta! Não sei se passe ao ataque. Há um óbice. Aquele senhor de monóculo pode comer quantos croquetes quiser que ninguém repara por ser um tipo importante (ah, tão descontraído pecébes). Aquela senhora do Fauve pode enfiar uma litrada de gin, partir um copo, que ninguém diz puto. E eu de dólmen e tudo? Qual é o meu vernestatuto? Há várias hipóteses. Uns podem pensar, vem para aqui armado em revolucionário com a vestimenta do Mao. Outros, é mal educado. Outros, é um desgraçado na vernipendurança à pala de secos e molhados. Nada disso. Primeiro porque revolucionário não sou. Não visto modelos Mao importados de Paris, «não se meta nisso nem me apareça cá mais». Tá Tá quieto. nem papéis assino!

Segundo não sou mal educado, conheço o tratado da condessa e já comi em messes de oficiais. Terceiro também não vim à pendura nem à pala de copos, tenho aqui o convite e por via das fintas vou-me daqui sem tocar na mesa. Pra já e parágrafo único: BOLAS, ESTÁ UM CALOR DE RACHAR! Bem. Vamos a ver se é possível observar os quadros. Que raio de quadro é aquele? Ah, enganei-me, senhor dr. Pascoal de Melo e Cabo, é verdade que vocelência tem uma grande cabeça prá Matemática lá pela Faculdade de Ciências, mas também é verdade que com essa vernicabeça tira todo o sage ao quadro. Deixe-se de histórias, coma e beba mas tire a cabeça da frente. Vá lá, consigo topar um quadro por inteiro, o último à esquerda: uma visão impressionista da cidade onde a torre com aura se projecta cósmicamente. Aguentem esta que eu tenho os meus fauves engatilhados. Topo outro: o Mário conseguiu dar esqueleto e depois invertebrar a Via Latina (também tenho os meus naipes!).

O Mário a insistir com a garrafa de gin na mão. Não bebo pá. «P'ra outra vez pões nos cartões «vernicopos» ou «vernicomes» e um gajo já vem sagevestido. E mais, da próxima não almoço. Ou melhor, almoço a natureza morta que lá tenho na sala de jantar e venho em forma p'ra fazer uma perninha aqui na «vernissage». Vou-me embora. Venho cá amanhã ver os quadros.

Arranquei, cá fora entrou-se-me o craneo a trabalhar. «A esta hora dizem que não molhaste o bico porque és complexado e podes ter a certeza que houve gente daquela fina que só lá estava por pensar assim: vamos à abertura da exposição que há lá uns vernicopos com sage papo fotógrafo e aperitivos.

Põe-te a pau Mário! Um gajo se engrena depois basta óleo para os carretos funcionarem. E em beleza!

MANUEL RUI

EXCLUSIVO DE A MOSCA

(Continuação da 9.ª página)

um indivíduo da «mais alta sociedade», «metido em negócios chorudos» que vivia para as bandas «dos Estoris», embrulhado em papel selado.

Ainda, segundo Zeferino, Al Caponito só frequentava «locais selectos» e raras vezes ia ao Cais do Sodré. Deve dizer-se, em abono da verdade, que a conversa com Al Caponito levou horas, mas que por fim, o repórter de «A MOSCA» aceitou pagar o preço fixo — 2$50 — para conhecer o famigerado bandido.

O encontro foi marcado num café do Chiado — a Brasileira—que nos afirmaram perfeito para este género de actividades.

Enquanto o nosso repórter esperava por Al Caponito, o f e r e c e r a m-lhe um «L'Expres» em segunda mão, mas em muito bom estado, por 3$50 e um convite para um concerto da Fundação por 1$50).

Al Caponito chegou com meia hora de atraso. Entrou, cumprimentou 99% dos presentes e sentou-se, incógnito, à mesa do nosso repórter. A conversa, de entrada, emperrou, porque Al Caponito parecia desconfiado. Depois duns bagaços da casa, porém, começou a falar:

— Têm a mania de que eu sou um bandido «american style» quando a verdade é que sou uma pessoa normalíssima, com mulher, mulher a dias e três filhos a sustentar. Com a vida como está, o que esperavam os senhores, que eu me aguentasse com o que ganho? E quem é que pagava a prestação do Opel — o senhor?

Concordamos com Al Caponito, que bebia um quarto de água das Pedras enquanto conversava, certo de nos estar a espantar com a sua normalidade b u r g u e s a. Depois de tirar duas fumaças do seu Português Suave, Al Caponito continuou:

— Tenho uns negócios... quem é que não tem?

Entramos «a matar» para lhe tirar nabos da púcara:

— Mas consta que o Al Caponito está rico...

Respondeu-nos, a sorrir:

— Não tenho razões de queixa, mas olhe que tive de arriscar coiro e cabelo para conseguir o meu andarzito de propriedade horizontal...

— E conseguiu-o?

— Já cá cantam três...

— Pode saber-se onde é que são?

— Na Amadora.

— E como que os conseguiu?

— Com uns golpes. O que conta é ter cabeça, o resto é cantiga. Sabe o meu amigo o que é que ando a fazer?

— Não.

— Ando a m o n t a r uma grande organização destinada a vender ao público o que o público quer...

— Drogas?

— Upa, upa!

— Ouro?!

— Upa, upa!

— Platina!!?

— Nada disso, amigo...

Não podíamos, mais, de ansiosos que estávamos por conhecer o segredo deste Al Caponito burguês e pachorrento que tínhamos pago 2$50 para conhecer e que nos asseguravam dominar o crime Lisboeta.

— Diga-nos o que vai vender Al Caponito, diga-nos...

Al Caponito levantou-se, pegou na sua pasta de pergamóide preto e respondeu-nos, já da porta do café:

— Para o ano vou fazer uma fortuna a vender pontos de exame da segunda classe.

NOVO DIFERENCIAL DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS PARA CARGAS LEVES

Tipo TLF

Um novo diferencial para indústria, comércio, agricultura e artesanato, que possui:

- todas as vantagens dos diferenciais clássicos
- um guia de cabo eficiente
- posições de fim de curso reguláveis
- um robusto motor assíncrono, trifásico de rotor em curto-circuito, com um freio electromagnético de disco
- motor manobrado por contactores
- botoneira suspensa para manobra
- rolamentos de rolos livres de lubrificação em todos os apoios
- fácil manutenção

max. 1.000 kg

Consulte-nos para: motores, contactores e arrancadores, interruptores, corta-circuitos, relés, f. i., pára-raios, transformadores de potência, grupos electrogéneos, accionamentos de velocidade variável, quadros eléctricos, etc.

UMA FORÇA CRIADORA NO DOMÍNIO DA ELECTRICIDADE

ASEA

ASEA ELÉCTRICA, LDA.
Estrada do Prior Velho, -
Tel. 251 11 01 (5 linhas) - SACAVÉM
Rua do Campo Alegre, 144
Tel. 6 72 39 - PORTO

MARCA-AE-8

faça.o.teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

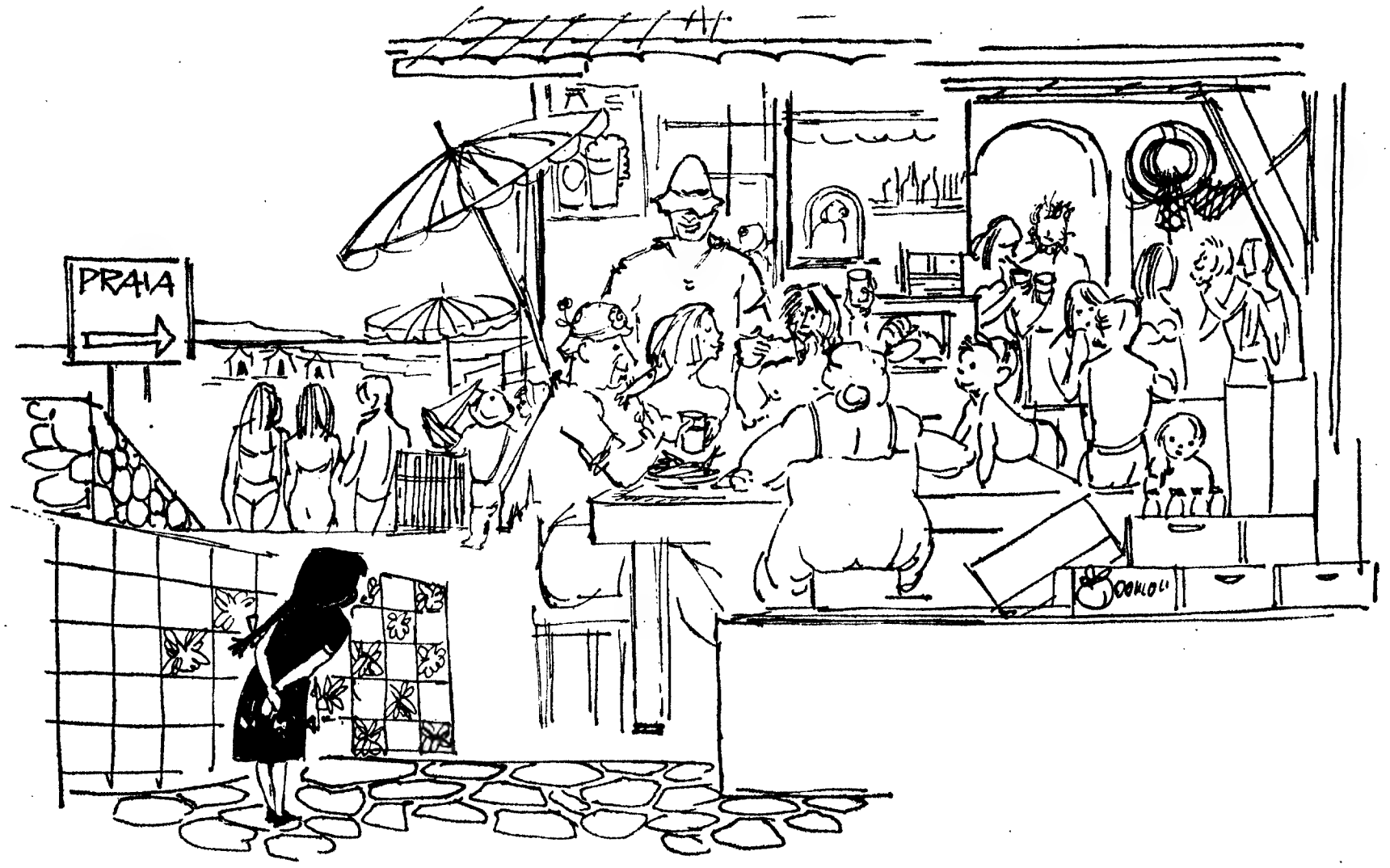
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

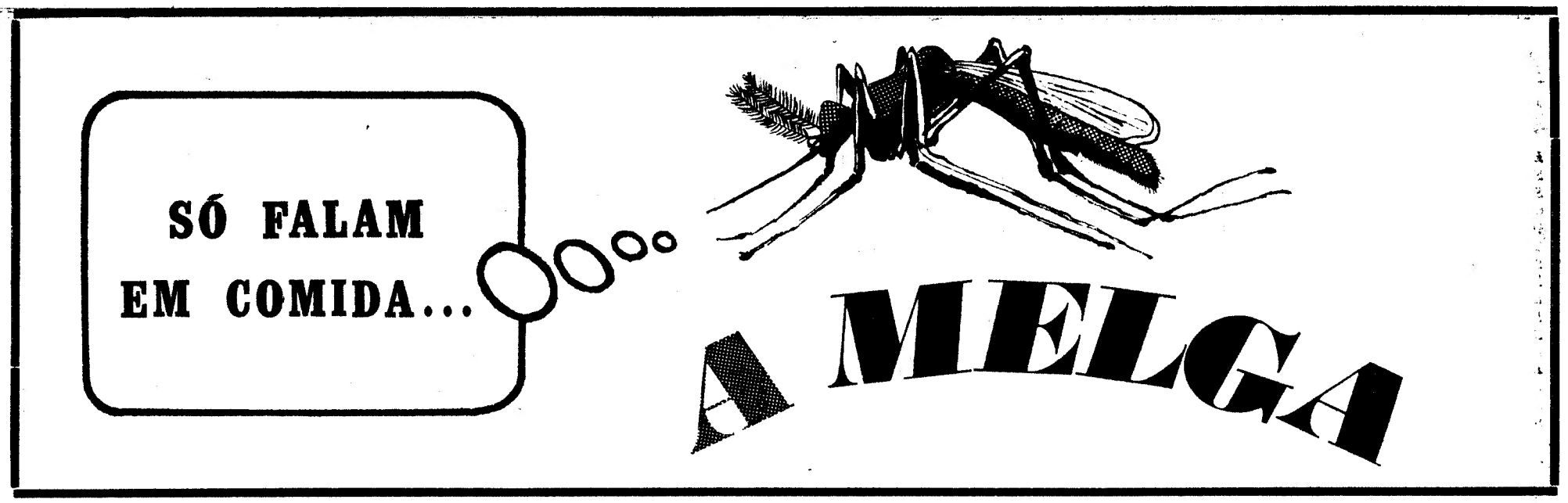
VOU PARA FÉRIAS VOU

SIM SENHOR



Vou para férias vou sim senhor e ninguém tem nada com isso vou para casa da minha prima Manela que é uma que mora numa quinta vou comer mal como burro que lá é tudo feito com batatas e com pão de milho vou dormir mal como burro porque é preciso acordar de noite para cuidar dos bichos vou passar dias e dias a olhar o céu porque não há nada que fazer e quando estiver para me ir embora dão-me dois beliscões na bochecha e dizem «ora vejam lá como ela está mudada, não há como os ares do campo para a saúde das crianças» o que vale é que depois vou para a Caparica para casa da minha prima Estersinha que é uma toda fina que tem lá uma casinha alugada ao ano com naprons debaixo da televisão e naprons debaixo do rádio e naprons debaixo da panela de pressão e naprons debaixo do cesto do pão ela é tão fina tão fina que até tem um napron à volta do tampão da retrete aquilo é que é ser fino pois o que me vale é ir para lá porque do que eu gosto é da Caparica está lá toda a gente do meu bairro o senhor Acácio a menina Idalina o dono do talho a menina Lisabette todos quando eu subo a rua principal que é aquela para onde vai toda a gente que não tem nada que fazer e até dá gosto ver as caras das pessoas conhecidas a fingir que são turistas a menina Lisabette sentada num café a comer mariscos porque as meninas Lisabettes gostam muito de comer marisco principalmente na Caparica para darem nas vistas de quem passa e passa toda a gente o senhor Acácio a ler uma revista francesa ele que nem sabe ler o livro do João de Deus que é um que morreu antes de se aprender a ler pela escola nova o dono do talho com uma camisa toda florida com margaridas e magnólias que são umas flores amarelas que eu nunca vi o senhor Ernesto que é um que anda sempre vestido de preto porque é ajudante de notário tem um fato especial para a Caparica é uma camisa com âncoras pintadas e umas calças amarelas torradas e sandálias aquilo lá na Caparica até parece uma fita francesa daquelas que há e que eu nunca vi outro dia vi uma tal chamada Suzette que é parteira lá no meu bairro a meter-se num carro sem capota com um matulão ao lado que tinha patilhas e tudo só digo que é bestial gente por toda a parte não se pode olhar para parte nenhuma que não se vejam pelo menos dez pessoas é um mimo para quem quer descansar e então a rua principal é uma maravilha diz o meu pai que sabe destas coisas que não se pode subir aquela rua sem se ver todas as coristas do Parque Mayer se calhar é por isso que ele gosta tanto de lá ir ele gosta muito de teatro não perde as noites de teatro da televisão o que é pena é adormecer no meio mas isso são azares cada um tem os seus e ninguém tem nada com isso lá nessa rua que é muito fina muito fina tão fina que eu nunca a subo sem olhar para o passeio a ver se puseram naprons debaixo das casas é que é bom a menina Lisette diz que duma vez que a subiu à tarde levou vinte e quatro beliscões o que eu cá para mim acho que não é nada mau porque a menina Suzette só levou seis elas andam à compita a ver quem é que leva mais as meninas que vão à Caparica gostam muito dessas coisas e acham que as melhores são as que levam mais beliscões eu cá já lá fui para isso mas tive um azar danado porque passei pelo carro dos amendoins e meti a mão para provar a ver se valia a pena comprar e vai o dos amendoins não percebeu e eu cheguei ao fim da rua com um puxão de orelhas em vez duns beliscões é a isto que eu chamo azar mas quando for mais crescida vão ver como é que é vão mesmo ver como é que é sim que eu não ando cá por ver andar os outros também quero uns beliscões para mostrar que sou independente o que eu quero é por um napron no sítio antes de mo darem sim que eu quero ser tão fina como as outras pessoas da Caparica e a praia? da praia nem se fala por ser a melhor do mundo a gente mete a mão na areia e encontra coisas bestiais eu duma vez encontrei duas cascas de melão uma caixa de fósforos vazia e um lápis ainda com umas palavras lá por escrever foi o que se chama um mimo e depois o que é bom é as pessoas a passar e a meterem-se com a gente a menina Lisette diz que duma vez se meteram com ela vinte e duas pessoas e eu lá nisso acredito porque tenho por lá visto muita coisa é o que eu digo aquilo é que é bom e o resto são tretas estou mortinha por ir para lá para dizer a verdade eu já devia estar em férias e nem queria escrever esta redacção só a escrevo porque me foi pedida por um senhor que está no Estoril Sol que um hotel que há no Estoril para onde vão os senhores que têm pilim e eu fiz-lhe a vontade mas esta é a última redacção que escrevo antes de acabarem as férias porque estou muito cansada sim que isto de se viver dá muito trabalho por isso despeço-me de todos até ao meu regresso

GUIDINHA



UMA ACADEMIA DE GASTRÓNOMOS EM LISBOA

AS TRADIÇÕES
DA GASTRONOMIA PORTUGUESA

A Sociedade de Gastronomia Portuguesa reuniu, no passado domingo, num dos seus almoços mensais. Albino Forjaz de Sampaio sobre gastronomia, o que vai seguir-se e faz parte do seu livro a sair «Em louvor da nossa Arte — a Gastronomia». Ao almoço assistiram, entre outros sócios: dr. Aleu Saldanha, Álvaro de Lacerda, dr. Álvaro Lapa, António Maria de Oliveira Belo, dr. Bustorff Silva, dr. Cândido Sotto Maior, eng.º Carlos Alves, dr. Cincinato da Costa, Ermette Pires, dr. Ernesto Roma, dr. Fernando Cabral, dr. Fidelino de Figueiredo, Fortunato Abecassis, Francisco Meira, Guilherme Cardim, Jaime Verde, Joaquim Ereira, dr. Mário Madeira, dr. Mário Pinheiro Chagas, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Roberto d'Almeida, o mestre de armas Carlos Gonçalves, eng.º Duarte Ferreira, e o convidado, engenheiro russo, dr. Titoff.

Quando, com o grande Ás da Gastronomia que é António Bello, eu ajudei a fundar a Sociedade de Gastronomia Portuguesa, pensei um segundo em criar como Academias eruditas, vinte e cinco «fauteills», poltronas à portuguesa, para gastrónomos nacionais e outros tantos para gastronomia mundial, antiga, moderna ou exótica, poltronas que seriam ocupadas por escritores da especialidade, cultores da arte, grandes cozinheiros ou gastrónomos sòmente. É claro que, se isso não tem aplicação prática em Portugal, porque, à parte o temor do ridículo, não encontra eco entre gentes a quem a malga abundante e bem temperada serve, nem por isso deixaremos de nos comprazer em fabular essa distribuição, certos de que a evocação é já de si um grande e inadiável auto de justiça. Perguntar-nos-ão: Onde estão esses vinte e cinco nomes? Quais são esses vinte e cinco portugueses que descobriram novos mundos à gastronomia?

Vamos tentar evocá-los. Vamos ressurgir em linhas breves o seu perfil.

A primeira poltrona, na serieção cronológica, deve, quanto a nós, pertencer a Garcia de Rezende, o cronista que antes de ninguém nos (contesta) disse como comia um rei e como eram as bizarrias gastronómicas do seu tempo. A segunda ninguém contesta que deve pertencer a Domingos Rodrigues, autor da Arte de Cozinha. O primeiro livro de culinária impresso em português, e que viu a estampa em 1680. A terceira pertence aos gastrónomos seiscentistas citados no livro de Domingos Rodrigues: Ferrão de Sousa, autor das receitas de uma galinha de caravonada, de uns cardos de capela com tutanos; Miguel Dias, que nos dá a receita das perdizes do seu nome; e João Pires, o inventor de um coelho à sua moda. Estes três gastrónomos de antanho foram os legítimos antecessores ou precursores dos nossos Gomes de Sá, Bulhão Pato, e outros. Do século XVIII nenhum nome conhecemos a não ser o de frei João dos Santos, autor do Divertimento erudito onde consagra algumas curiosas páginas ao vocabulário gastronómico. A deste será a quarta. A quinta pertence de direito a Alexandre Herculano, não o autor da História de Portugal, das Lendas e Narrativas, etc., mas o cultor do azeite, que ainda hoje é conhecida pelo Azeite Herculano, e que Rafael Bordallo Pinheiro caricaturou com a lata de azeiteiro às costas. Esta abre a série moderna. A sexta é de direito para Rebelo da Silva, historiador que, no seu romance «Lágrimas e Tesouros», tão maravilhosamente descreveu a cozinha de Alcobaça e o jantar dos frades. A Rebelo da Silva pode seguir-se a sétima João da Mata o autor da Arte de Cozinha, publicada em 1875. João da Mata foi um grande cozinheiro e inventou o modo de preparar um arroz e uma «mayonnaise» que deixaram fama. A oitava é de Alberto Pimentel que com tanta erudição prefaciou João da Mata. E é de Paulo Plantier, francês que viveu e morreu em Portugal, e que publicou «O Cozinheiro dos Cozinheiros», em que pela primeira vez os literatos e artistas foram chamados a depôr, a nona. Pode consagrar-se a décima a Bulhão Pato, grande poeta e gastrónomo notável. É mesmo possível, é mesmo mais do que possível, que a traça tenha comido todos os exemplares da Paquita e o verme, o derradeiro leitor dos seus versos, mas não faltará nunca quem coma as ameijoas, lhe saboreie a açorda, lhe repita a lebre. Ameijoas á Bulhão Pato é o prato mais gostado o mais popular da sua obra gastronómica. A sua Ceia dos Cardeais, o seu Amor de Perdição, as suas Pupilas do sr. Reitor.

A décima primeira é destinada a Ramalho Ortigão autor de a Holanda, colaborador de Eça de Queiroz e autor de uma receita de batatas empoladas que marcou no mundo culinário como o aparecimento de um astro de primeira grandeza.

«A batata fica fofa, amanteigada, farinhenta, inchada leve e mole como uma filhó ou como um sonho!»

A décima segunda pertence a Julio Cesar Machado, grande entendido em caldeiradas, folhetinista magnífico e «gourmet» de fino e apurado gosto. A décima terceira é sem favor para Luiz de Araujo, o autor das Intrigas no bairro, e o feliz autor de umas Sardinhas... de surpresa que são divinas.

A décima quarta foi ganha e bem ganha por Fialho de Almeida, o inventor de um arroz de perdizes que segundo ele antecipou uma vez a Páscoa três dias. Mas ouçamos o mestre escritor supremo, criador maravilhoso de páginas imortais:

— «E é então maravilhoso este petisco?

— Tão maravilhoso que uma vez antecipei com ele a Páscoa, de três.

— ?!

— Estava a prepará-lo na rua da Condessa em Sexta de Paixão, e nisto quatro argoladas na porta, de tremer. (Fialho morou muito tempo na rua da Condessa onde Gomes de Carvalho ia buscar o original de «Os Gatos» e onde Alfredo de Mesquita o descreve tão pitorescamente). Vai a criada... era Nossa Senhora da Soledade, que, saída na procissão do enterro, vira de repente, erguer-se do esquife o Salvador do Mundo, gritando párem! Párem! — mal lhe chegaram ás ventas os perfumes ressurreccionais do meu arroz.

— Ressuscitou. E a respeito de subir ao Céu?

— Qual subiu ao Céu! Jantou connosco. Sabe que sou médico, pois muito à puridade lhe digo que foi também o único sucesso clínico da minha vida de doutor.»

Poderemos conceder a décima quinta, sem favor, ao conde de Monsaraz, o poeta notabilíssimo da «Musa Alentejana», do «Nas recepções da Embaixada», e que tinha ainda a grande vantagem de se chamar... Papança. Pois o conde de Monsaraz é autor de uma salada primitiva:

Leitor, se amas o campo e a Natureza,
Se és bucólico e rude,

(continua na pág. seguinte)

A MELGA NO PRATO • A MELGA NO PRATO • A MELGA NO PRATO

(Continuação da pág. anterior)

E na tua rudeza
Só respeitas a força e a saúde;
Se às convenções da sociedade opões
O desdém pelas normas e preceitos
Que trazem pelo mundo contrafeitos
Cérebros e corações;
Se detestas o luxo e preferes
Francamente às senhoras as mulheres
E tens, como um pagão da velha Sparta,
Pulso rijo e alma ingénua e pausa farta;
Se és algo pantheista e tens bem vivo
Esse afagado ideal
Do retrocesso ao homem primitivo,
Que nos tempos pre-históricos vivia
Muito perto do lobo e do chacal;
Se um ligeiro perfume de poesia,
Que se ergue das campinas,
Na paz, no encanto das manhãs tranquilas,
Te dilata nas narinas
E enche de gozo as húmidas pupilas,
Leitor amigo, se assim és, vou dar-te
«Se a tanto me ajudar engenho e arte»
Uma antiga receita
Que os rústicos instintos te deleita
E frémitos te põe na grenha hirsuta
Leitor amigo escuta:
Vai como o padre cura cabisbaixo
Pelos vergéis da tua horta abaixo
Quando no mês de abril de manhã cedo
O sol cai sobre as franças do arvoredo
Para sorver aqueles bons orvalhos
Chorados pelos olhos das estrelas
Nos corações dos galhos
Passarás pelas couves repolhudas;
Cuidado não te iludas
Nem te importes com elas
Vai andando...
Mas logo que tu passes
Ao campo das alfaces,
Pára, leitor amigo
E faz o que te digo
Escolhe dentre todas a mais bela
Folhas finas tenrinhas e viçosas
Como as folhas das rosas
Escolhe de entre todas a mais bela
Folhas finas tenrinhas e viçosas
Como as folhas das rosas
E enchendo uma gamela
De água pura e corrente,
Lava-a refresca-a cuidadosamente
Logo em seguida (e é o principal)
Que a tua mão, sem hesitar lhe deite
Um fiozinho de azeite
Vinagre forte e sal
E ouvindo em roda lúbrico sussurro,
Da vida ansiosa a propagar-se que erra
Em vibrações no ar
Atira-te de bruços sobre a terra
E come-a devagar,
Philosophicamente, como um burro!

A décima sexta pode ser para Batalha Reis nome, e este nome pode evocar o Batalha Reis, António, autor das Migas brejeiras e o Batalha Reis, Jayme, notável cenólogo. E visto que estamos nos vinhos pode a décima segunda ser a dos sábios que trataram o preciosíssimo licor: António Augusto de Aguiar o que em conferências disse do vinho, o visconde de Villa Maior que estudou do Douro, e Cincinato da Costa, os dois Cincinatos que os estudaram todos.

A décima oitava não ficaria mal atribuída ao poeta José Ignácio de Araújo o autor da receita em verso.

AÇORDA PORTUGUESA

Pão de trigo sem ter sombra de joio;
Azeite do melhor de Santarém;
Alho do mais pequeno, e do saloio
Ponha em lume brandinho e mexa bem;

Sal que não seja inglês—porque é remédio.
Toda a criança assim alimentada
É capaz de deitar abaixo um prédio,
Quatro meses depois de desmamada.

Com este bom pitéu sem refogados,
Invenção puramente lusitana,
Os ilustres varões assinalados
Passaram inda além da Taprobana

Fortes pela açorda demos nós aos mouros,
Como se sabe, uma fatal derrota
E abiscoitamos majestosos touros
Para os nobres trophéos de Aljubarrota.

A décima nona deve ser consagrada a João Penha o poeta do palo, salpicão e presunto numa época em que só se cantavam as fatais Elviras os olhos e os cabelos de românticas judias ou cristãs. A vigésima pode ser a do desconhecido Gomes de Sá o gastrónomo que emprestou ao bacalhau arco-íris gustativo e imortal. Além disso Gomes de Sá representa o Porto, terra de gastrónomos e de bons restaurantes, onde Sua Majestade Bacalhau, o Grande, tendo como seu fiel arauto o saboroso Caldo Verde, impera e decreta a felicidade dos mortais. A vigésima primeira é de justiça que seja consagrada a João Magrinho, por si e por seu pai, José Magrinho, evocadores de Coimbra das iscas, das lampreias, do bacalhau recheado, do Nobre, do Vicente Arnoso, do Augusto Gil. Pode também sentar-se nela a tia Maria Camela, antecessora na arte de dar de cear a toda a literatura e de toda a Academia do seu tempo. A Junqueiro, João Penha e a Gonçalves Crespo.

E entre uma mulher na Academia. A vigésima terceira é para o dr. Ernesto Roma. Representa a dietética. A vigésima quarta pertence a Jayme Verde o criador do queijo Gamembert em Portugal, queijo que ele fabrica a primor, o evocador de pitéus marroquinos, o pintor de quadros bem portugueses.

A última da série, a vigésima quinta, fica bem num estrangeiro, que é português por tradição e que foi animador da boa pitança, fornecedor de reis e de casamentos, baptizados e várias festas que não dispensam os numerosos subsídios e auxílios que a culinária costuma dispensar.

Sim, nisto de casamentos, o que se aproveita, a não fazer de noivo, é o que se come, o que se bebe e o que se disfruta. Porque o que se disfruta não é gastronómica e culinàriamente coisa de somenos.

Parece-nos assim ficarem preenchidas as poltronas no que se trata de nomes nacionais. Os estrangeiros isso é coisa a tratar... no próximo almoço.

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

O ARTIGO QUE ACIMA REPRODUZIMOS, FOI EXTRAÍDO DO «DIÁRIO DE LISBOA» DE 22 DE JANEIRO DE 1935. JULGAMOS TRATAR-SE DUM ASSUNTO QUE INTERESSA A TODOS OS LEITORES DESTA SECÇÃO DE «A MELGA», ATÉ PORQUE OS ACADÉMICOS GASTRÓNOMOS NELE MENCIONADOS CELEBRARAM-SE NOUTRAS ACADEMIAS E TERTÚLIAS. QUEM ESTARÁ DISPOSTO A RECREAR ESTA ACADEMIA OU, PARA DARMOS UM CHEIRINHO LITERÁRIO, «QUEM TEM MEDO DAS BATATAS EMPOLADAS DO BULHÃO PATO?» SE HOUVER UM VOLUNTÁRIO, QUE ELE CONTE COM «A MELGA»...

BOTAS DE «COW-BOY» NA UNIVERSIDADE

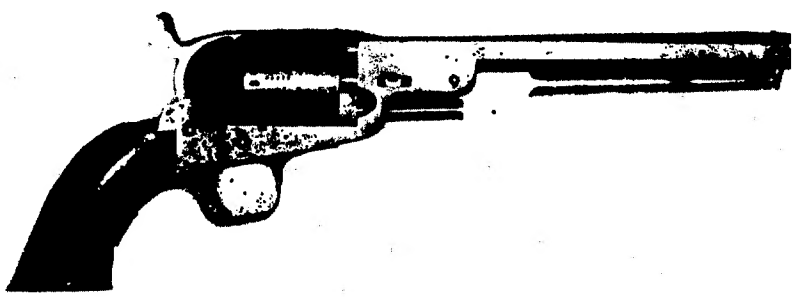
MARY FARMS (Arizona) — Robert A. Roessel Jr. deve ser o único presidente de uma universidade dos E. U. A. que vai para o trabalho com botas de cow-boy.

As botas estão certas para ele, porque a escola que dirige é tão invulgar como o seu presidente. Trata-se da Universidade da Comunidade de Navalho.

É o primeiro estabelecimento de ensino superior criado numa reserva de índios e é, além disso, a primeira universidade fundada e orientada por índios. No entender de alguns educadores, esta Universidade marca também o início de uma corrida de autodeterminação por parte dos navahos e outras tribos, corrida essa que os poderá arrancar ao seu ciclo — velho de um século — de pobreza e analfabetismo.

«A educação burlou os navahos e burlou-os tremendamente», diz Roessel, que veio ensinar para a Reserva, há 20 anos. Aqui ficou: casou com uma rapariga navaho — filha de um médico notável — e tem hoje cinco filhos.

«Durante anos e anos, as escolas dos brancos — é assim que os índios lhes chamam — tentaram roubar o carácter índio a estas pessoas, disseram aos jovens que os pais eram ignorantes. Em consequência disto, há um grupo de índios jovens educados à maneira branca, que se sentem miseráveis na reserva, mas que raramente conseguem adaptar-se quando partem para as cidades. Não são nem brancos nem índios: sentem-se apenas



cheios de ódio por si mesmos.

A universidade da comunidade é agora a meca do talento navaho. Tem, entre outros cursos de Agronomia e dispõe de vários professores de língua navaho, desde jovens artistas até ao velho chefe navaho (de 73 anos) que leciona «cultura e história navaho».

O conselho directivo da Universidade é constituído por 10 homens, eleitos por todos os sectores da Reserva.

Os 10 regentes governam a Universidade com mão firme, procurando, por todos os meios, aumentar o rendimento da instituição e garantir o seu carácter permanente. Os estudantes são membros eleitores do conselho.

A Universidade tem tido os seus problemas — elevar o nível de educação de estudantes deprimidos por anos de negligência, manter no lugar professores, cujas mulheres se podem ressentir com as duras condições de vida, encontrar fundos permanentes para um empreendimento erigido literalmente no nada.

— Escrever á máquina é difícil para estes estudantes — diz Robert Westover, professor de Dactilografia — especialmente para os novatos. Trabalham afincadamente. Mas o certo é que para se escrever á máquina tem que se saber ler.

Não muito longe da sala de aula de Westover, no Laboratório de Biologia, Gerold Judd descobriu que os alunos são muitas vezes mal sucedidos nos pontos escritos. Inteiramente convencido de que sabem a matéria, experimentou os exames orais. Tal como ele previa, o ler e escrever é que eram o escolho n.º 1.

Outro grave problema é o da manutenção dos professores, que, muitas vezes têm mulher e filhos. Seis dos 40 professores sairão este ano da Universidade — na maior parte dos casos, porque as mulheres—cujo interesse pela Universidade não pode assemelhar-se ao dos maridos, visto que não leccionam e se limitam ao papel deprimente de «donas de casa» — começam a sentir a «febre do deserto», isto é, um desejo incontrolável de estar em toda a parte, menos ali...

Apesar de todos os obstáculos, a Universidade da Comunidade de Navaho é uma realidade e o futuro parece promissor.

UP WITH WHAT?

Uma autêntica onda de euforia invadiu esta terra e esta gente. Provocaram-na as actuações do grupo Up With People, esses bons rapazinhos que vêm revelando ao mundo a imagem duma sã e alegre norte-América. Com as suas can-

ções interessadas em dizer ás pessoas que para os americanos a pele de Deus é da cor da pele dos homens bons (além dos quais existem, como se sabe, os outros, os maus), sejam eles brancos como Ronald Reagan, pretos como Moisés Tchombé ou amarelos eles trazem também a «mensagem» e o convite duma «american way of joy» que não há Vietnam que destrua.. Embaixadores mais dessa falsa alegria que da boa música, cantaram e pelos vistos encantaram a gente desta terra. No cinema Monumental como no Estádio da Luz, o público aderiu ao balanço e deixou-se embalar pelas semifusas dos alegres compadres de Washington DC. Cá, como a Madrid ou a Tóquio, esta jovem parcela da América tal como convém que se julgue, este colorido e envernizado cartaz de propaganda, não veio para enganar ninguém, mas apenas para vender o seu produto. São extremamente simpáticos estes jovens; tão simpáticos e tão jovens como os que são exportados não com canções, mas com os mesmos fins.

E á falta de melhor, o português lá foi. Sem possibilidade de por cá aplaudir os Chicago de William Guercio, aplaudiu os Up With People.

LECCIÓN DE BALAPAPA

COM RIKA ZAPAI

A DANÇA QUE NOS É IMPOSTA

Lisboa, «informa» a Belter, «vai dançar neste Verão ao ritmo de «Balapapa» depois do êxito alcançado por esta canção na voz de Rika Zarai, que ocupa já o oitavo lugar no Hit Parade».

«A Melga» colabora com a Belter na sua missão «informativa», levando ao conhecimento dos seus leitores o teor da belteriana prosa que nos esclarece sobre os passos a dar na dança deste Verão.

«Na «Balapapa» há três passos fundamentais. O primeiro é livre e está sujeito sómente à inspiração de entendidos, no estilo mais «in». O segundo passo, quando o ritmo e a alegria estão no ponto mais alto, é do folclore mexicano. Cada um dos bailarinos avança, ao compasso da música até ao lugar ocupado pelo seu par e, no momento de se cruzarem,

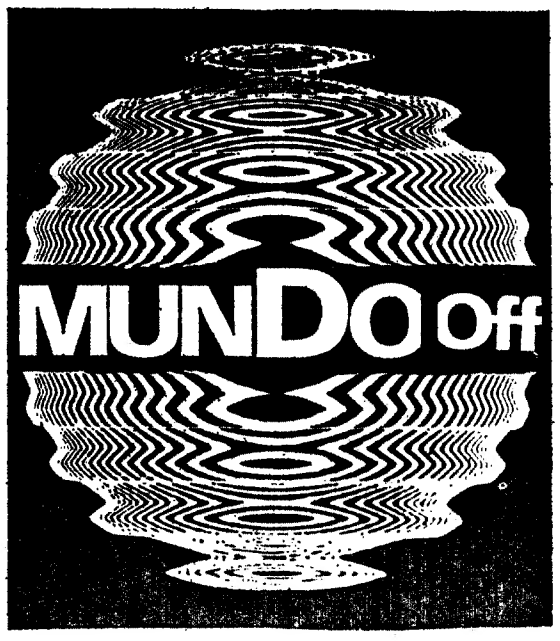
de 360 graus, para regressarem ao ponto de partida. Este passo re-entrelaçam os braços dando uma volta pete-se várias vezes, regressando logo à primeira figura.

E quando a música entra na sua parte lenta é que se inicia o terceiro passo. Então os elementos femininos improvisam um movimento entre moderno e folclórico mexicano, enquanto os seus pares acompanham a deslocação batendo as mãos ao compasso da música e terminando a figura com uma repetição do segundo passo».

Percebeu? Não venha depois com desculpas!

4. Além disto, vem aí o Festival da Figueira da Foz!

POP LARUCHO



PEDRO ALVIM

SEM PÉ

VOO RASO DE PÁSSARO É A LÂMINA NA BARBA. TÃO AZUL O ROSTO ESCANHOADO DO CÉU! ASSIM É O VERÃO DE JULHO, ONDULADO E SEM PÉ. ISTO SÓ ENTENDE QUEM SABE COMO É.

BOTÃO

A LINHA VAI NA AGULHA ATÉ À PRESENÇA FIXA DO BOTÃO. E («CUIDADO, NÃO ME PIQUE!») LÁ SE FOI O TEMPO DA ATENÇÃO...

CALENDÁRIO

MOMENTÂNEA CAMA VERTICAL: HOMEM DIÁRIO DE OMBROS NA PAREDE. COMO UM CALENDÁRIO NA CAL.

TIL

NÚPCIA FARTA RESOLVIDA NUM INSTANTE: O TIL, SAINDO DE SOBRE A VOGAL, FOI COLOCAR-SE SOBRE A CONSOANTE.

PROGRAMA

«VOU PROMOVER OS MUNÍCIPES — —DISSE O EDIL.—VOU ENGRANDECER A CIDADE. QUE TODOS GANHEM NO JOGO E NÃO HAJA DÓ DOS VENCIDOS. VOU CALCETAR AS RUAS COM PEDRAS DE DOMINÓ!»

5 PONTOS E MAIS UM

Era uma vez um rei da Pérsia que era, no tempo em que esse rei reinava, um país próspero e feliz. O rei subiu ao trono quando tinha vinte anos: sucedeu sùbitamente ao pai que, também sùbitamente, morreu na caça aos azimats (animais mitológicos que habitavam as florestas persas). O país do jovem rei era próspero (como já se disse) e pacífico: agrícolamente pacífico, país de pequenos e médios camponeses, de ídolos agrícolas e costumes rurais.

O reizinho da Pérsia viu-se rei da paz e da ordem. Seja dito em abono da verdade que a ordeira paz persa não assentava na sobrerepressão de que fala um filósofo germano-americano dos nossos dias. Na Pérsia do nosso rei, a repressão estava reduzida ao mínimo. Os órgãos do Estado e os seus agentes tinham consequentemente poucos afazeres. E os cidadãos poucas preocupações.

Para matar o tempo, o jovem e fogoso rei começou negligentemente a coleccionar mulheres. Diga-se em abono da verdade que tal passatempo (tal prática) era sancionado pelos costumes, pela moral, pelas leis e pela religião vigentes. Assim, o rei foi comprando aos mercadores de escravos, ou trocando com os príncipes vizinhos, jovens e belas mulheres de várias cores e tamanhos.

Começou, lógicamente, pelo princípio — isto é, começou com duas. As duas esposas do monarca habitavam o Palácio Real, comiam á mesa do rei, mandavam lavar a roupa ás lavandarias reais, viviam enfim na órbita do seu senhor. Mas a negligência do rei cresceu e multiplicou-se e, com ela, multiplicaram-se as esposas. Três anos depois de subir ao modesto trono persa, o jovem rei (a quem, a partir de agora, podemos chamar Madzer) tinha cento e vinte e três mulheres.

Arrumar cento e vinte e três mulheres num palácio pequeno e modesto é evidentemente um bico-de-obra. Madzer mandou então construir habitações próprias para as suas esposas. Junto do rio Tigre (segundo penso, esse rio atravessava então a Pérsia), no meio de um parque frondoso, um pavilhão (com quartos, salas de convívio e serviços de utilização comum) passou a abrigar as mulheres do rei.

MAIS UM

Começaram então os problemas de Madzer. As esposas reais não gostaram lá muito das instalações que lhes foram destinadas, entenderam que as comodidades eram poucas, fizeram exigências salariais, etc., etc. Com uma regularidade incómoda o rei passou a receber comissões representativas das suas 123 servidoras, a ter que discutir com elas, a ter que as ouvir e a ter que as não ouvir. («Quem me dera poder passar sem elas» — pensava Madzer). Os órgãos e os agentes do Estado passaram a ter mais trabalho, a paz rural da Pérsia foi desde então cantada e contada no passado. Tal como disse o embaixador de uma industrial e desenvolvida potência estrangeira, «Madzer teve um inusitado conhecimento (knowledge) da existência do proletariado».

AMADEU LOPES SABINO